

Projeto Político-Pedagógico
Curso
LETRAS - LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
BACHARELADO
Criação

Visão institucional

Ter seus *campi* fortalecidos e ser reconhecida por sua qualidade acadêmica, científica e crítico-cultural, inserindo-se no contexto internacional.

Missão institucional

Promover a formação plena do ser humano com base nos princípios da reflexão crítica, da liberdade de expressão, da solidariedade nacional e internacional, comprometendo-se com a justiça, a inclusão social, a democracia, a inovação e a sustentabilidade socioambiental, gerando, sistematizando e difundindo o conhecimento.

Dados institucionais

Fundação: a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), antiga Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (Efoa), foi fundada no dia 3 de abril de 1914, por João Leão de Faria.

Federalização: a federalização ocorreu com a publicação, no Diário Oficial da União (DOU) de 21 de dezembro de 1960, da Lei nº 3.854/60. A transformação em Autarquia de Regime Especial efetivou-se através do Decreto nº 70.686, de 7 de junho de 1972. Transformação em Universidade: a transformação em Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) ocorreu pela Lei nº 11.154, em 29 de julho de 2005.

Endereços

Sede

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700
Centro - Alfenas - MG - CEP 37130-000
Telefone: (35) 3299-1000
Fax: (35) 3299-1063
Home Page: <http://www.unifal-mg.edu.br>

Unidade II - Alfenas

Av. Jovino Fernandes Sales, 2600
Bairro Santa Clara - Alfenas - MG - CEP 37130-000
Telefone: (35) 3291-4009

Campus Avançado de Poços de Caldas

Rodovia José Aurélio Vilela, 11999 (BR 267, Km 533)
Cidade Universitária - Poços de Caldas - MG - CEP 37715-400
Telefone: (35) 3697-4600

Campus Avançado de Varginha

Avenida Celina Ferreira Ottoni, 4000
Padre Vitor - Varginha - MG - CEP 37048-395
Telefone: (35) 3219-8640

Dirigentes da instituição

Reitoria – Reitoria

Reitor: Sandro Amadeu Cerveira

Vice-Reitor: Alessandro Antônio Costa Pereira

PROAF - Pró-Reitoria de Administração e Finanças

Pró-Reitor de Administração e Finanças: Mayk Vieira Coelho

PRACE - Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis: Wellington Ferreira Lima

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Pró-Reitora de Extensão: Eliane Garcia Rezende

PROGEPE - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Juliana Guedes Martins

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitor de Graduação: José Francisco Lopes Xarão

PRPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Vanessa Bergamin Boralli Marques

PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional: Lucas Cezar Mendonça

Comissão de Criação de Curso – Portaria nº 1220, de 14 de junho de 2018.

Profa. Dra. Fernanda Aparecida Ribeiro

Profa. Dra. Kátia Aparecida da Silva Oliveira

Profa. Dra. Rosângela Rodrigues Borges (Presidente)

Memorial do Curso de Letras – Línguas Estrangeiras – Bacharelado

Identificação:

- **Instituição:** Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG
- **Unidade Acadêmica:** Instituto de Ciências Humanas e Letras
- **Departamento:** Letras

Projeto:

Criação do Curso de Letras Línguas Estrangeiras – bacharelado

Identificação e Condições de oferta	
Curso	Graduação em Letras
Modalidade de Grau	Bacharelado
Habilitação	-----
Título acadêmico	Bacharel em Letras - Línguas Estrangeiras
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral
Regime de progressão curricular	Crédito
Tempo de integralização	Mínimo de 08 (oito) semestres Máximo de 12 (doze) semestres
Número de vagas para ingresso	30 vagas
Forma de ingresso	Processo seletivo
Turno de funcionamento	Vespertino e Noturno
Local de funcionamento	Campus Alfenas – sede – Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Centro – Alfenas/MG - CEP: 37130-001

Sítio: <http://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/letrlic>

Sumário

I. Apresentação.....	10
1. Introdução	10
2. Justificativa.....	12
4. Objetivos.....	17
4.1. Objetivo Geral.....	17
4.2. Objetivos Específicos.....	18
II. Concepção do curso.....	18
5. Fundamentação Filosófica e Pedagógica	18
6. Fundamentação Legal.....	21
7. Linhas de Formação: Habilitações e Ênfases	24
8. Perfil do egresso	24
8.1. Competências e habilidades	26
8.2. Área de atuação.....	27
III. Organização Curricular	28
10. Condição de migração e adaptação curricular.....	36
11. Perfil Gráfico do Curso.....	37
12. Dinâmica curricular	40
13. Ementário	48
14. Componentes Curriculares.....	98
14.3 Estágio obrigatório.....	101
14.4 Estágio não obrigatório	102
IV – Desenvolvimento Metodológico	102
16. Metodologia de Avaliação do curso	105
16.1 Avaliação do Projeto Pedagógico	106
16.2 Avaliação Interna do curso.....	107
16.4 Avaliação Externa do curso – SINAES	107
V – Estrutura de funcionamento.....	108
17. Recursos físicos, tecnológicos e outros	108
18. Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo em Educação	123
19. Recursos físicos e materiais para a implantação do curso.....	125
Referências	126

I. Apresentação

Objetivando atender à demanda regional e procurando contribuir para os processos de internacionalização na UNIFAL-MG, apresentamos este projeto pedagógico para a criação e implantação do Curso de Letras Línguas Estrangeiras, na modalidade bacharelado, no *campus* Alfenas-sede, no 1º semestre de 2019.

1. Introdução

A UNIFAL-MG oferece, desde 2009, o Curso de Letras. Inicialmente, com as modalidades licenciatura e bacharelado, com as habilitações em Língua Portuguesa ou em Língua Espanhola. À época da criação, durante o REUNI, a oferta da habilitação em Língua Inglesa não foi considerada. Contudo, à medida que a universidade ampliou seus espaços de atuação por meio de intercâmbios, convênios e com a adesão aos Programas Ciências sem Fronteiras e Idiomas sem Fronteiras, observou-se ser extremamente necessária a criação de um curso de Letras com a oferta da Língua Inglesa, uma vez que, majoritariamente, é a língua mais usada na divulgação e socialização de pesquisas e no mercado de trabalho.

Das sete universidades localizadas no Sul de Minas Gerais, apenas a UNIFAL-MG não contempla o ensino de Língua Inglesa, fato que dificulta a realização de projetos e programas de extensão, seja especificamente na formação de professores para o ensino dessa língua, seja para possibilitar a oferta de cursos para a comunidade interna, seja para contribuir para a formação de profissionais multilíngues (inglês, espanhol, português língua materna e, no caso de estrangeiros, português língua estrangeira).

Procurando contribuir para o desenvolvimento local e regional, propomos a criação de um Curso de Letras - Línguas Estrangeiras (inglês e espanhol), na modalidade bacharelado. Neste projeto pedagógico, expomos as diretrizes institucionais e pedagógicas que orientam a criação, implantação e o funcionamento do curso a ser criado.

O curso de Letras Línguas Estrangeiras dialoga com os cursos de Letras - língua Espanhola e Literaturas da Língua Espanhola (licenciatura – curso novo, em processo de criação à parte) e Letras - Língua Portuguesa e literaturas de Língua Portuguesa (curso 40, em processo de reestruturação para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e para a formação continuada - Resolução CP/CNE nº 02, de 1º de julho de 2015).

Com a criação e implantação do Curso de Letras Línguas Estrangeiras, o curso de Letras (Habilitação em Língua Portuguesa **ou** em Língua Espanhola), licenciatura, implantado em 2009, passa a ofertar apenas a habilitação em Língua Portuguesa e literaturas da Língua Portuguesa. Paralelamente e em processo à parte, o NDE do Curso de Letras (curso 40) propôs a criação do Curso de Letras Língua Espanhola e literaturas da Língua Espanhola (licenciatura) cujo ingresso poderá ocorrer após a conclusão do Curso Letras Línguas Estrangeiras, nas modalidades transferência interna, reingresso, transferência externa ou obtenção de novo título.

Igualmente e com a mesma perspectiva, em processo à parte, a Comissão de Criação de Curso propõe a Criação do Curso de Letras Língua Inglesa e literaturas de Língua Inglesa, na modalidade licenciatura, cujo ingresso poderá ocorrer após a conclusão do Curso Letras Línguas Estrangeiras. A implantação dessa licenciatura depende da liberação de mais uma vaga docente pela UNIFAL-MG para as disciplinas de ensino de línguas e literatura e estágio.

Em ambos os cursos de licenciatura (Língua Inglesa - se implantado - e Língua Espanhola), o egresso de Letras Línguas Estrangeiras terá o aproveitamento dos créditos cursados no bacharelado.

Na sequência, apresentamos a organização didático-pedagógica, o Corpo Docente e a infraestrutura para a criação e implantação do Curso de Letras Línguas Estrangeiras no 1º semestre de 2019.

2. Justificativa

Diferentemente da maioria das universidades federais, a UNIFAL-MG não oferece o curso de Letras – habilitação inglês. Considerando que essa é a língua no campo da pesquisa e do mercado de trabalho, a oferta de um Curso de Letras com professores dessa área torna-se extremamente necessária tanto para a formação de profissionais quanto para contribuir – docentes e discentes – em ações para a internacionalização na própria instituição e fora dela, em outros espaços.

Até 2018, ano corrente, a UNIFAL-MG oferece apenas, em se tratando de língua estrangeira, a língua espanhola, que é essencial para os intercâmbios, convênios, grupos de pesquisa e cursos de mestrado/doutorado no eixo Sul-Sul. Porém, a inexistência de um Curso de Inglês impossibilita diferentes ações para a internacionalização e para a formação de estudantes, em especial.

De forma voluntária, docentes do Curso de Letras têm coordenado o NucLi-UNIFAL-MG promovendo ações que, necessariamente, seriam de professores da área de inglês. O Departamento de Letras, excluindo os três professores que atendem a outros cursos com as disciplinas de Língua Portuguesa e Libras, conta apenas com apenas com 11 docentes da área de Língua Portuguesa e Espanhola, Linguística e Literatura, dentre eles, apenas cinco são da área de espanhol.

Com um número reduzido, ações para a internacionalização não são viáveis, mesmo porque não contamos com professor da área de inglês com especialidade em ensino do idioma - língua e literatura e pesquisa.

Além da internacionalização, uma outra justificativa para a criação deste curso reside no fato de que, com a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, o Poder Público alterou a LDBEN nº 9394/1996. Duas alterações na LDBEN estão relacionadas ao ensino e à oferta de línguas estrangeiras em escolas de educação básica, a saber:

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

§ 5º No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa. [\(Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017\)](#)

(...)

Art. 22. Fica revogada a [Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005](#).

A definição da obrigatoriedade da oferta da língua inglesa, como preconiza o Art. 24, implica a exigência de profissionais com o domínio dessa língua, fato que justificaria, simultaneamente, a criação também da licenciatura. Paralelamente, como efeito retroativo positivo dessa alteração e das políticas brasileiras para a internacionalização, em especial para os cursos de pós-graduação e pesquisa, cresce a demanda por professores de línguas estrangeiras (inglês, principalmente) em cursos livres, para serviços de assessoria linguística, revisão e tradução de textos, por exemplo, segmentos do mercado em que não se exige o título de licenciado.

Com o artigo nº 22, a revogação da Lei nº 11.161/2005 provocou um efeito retroativo negativo, uma vez que impede as escolas de escolherem o espanhol como língua estrangeira a ser ensinada no ensino médio. No caso, com exceção de escolas da educação básica do setor privado e de centro de idiomas, a oferta de espanhol tende a se estabilizar não havendo, pois, a contínua e crescente demanda advinda com a homologação da Lei nº 11.161/2005 que tornava obrigatória a oferta de espanhol cabendo à comunidade definir qual língua estrangeira seria estudada.

Entendendo, porém, que a demanda pelo ensino e aprendizagem de espanhol se mantém pelas mesmas demandas da língua inglesa, em função da internacionalização e do Mercosul, a Comissão propõe a criação de Letras Línguas Estrangeiras procurando delinear um perfil de egresso que poderá ter maior inserção no mercado de trabalho e, enquanto discente, poderá contribuir em projetos com ações para o ensino e uso das línguas inglesa e espanhola.

Para a criação de Letras Línguas Estrangeiras, a Comissão, em consonância com o Departamento de Letras e com o NDE do Curso de Letras (curso 40), propôs a reestruturação da área de Letras com a criação de quatro cursos:

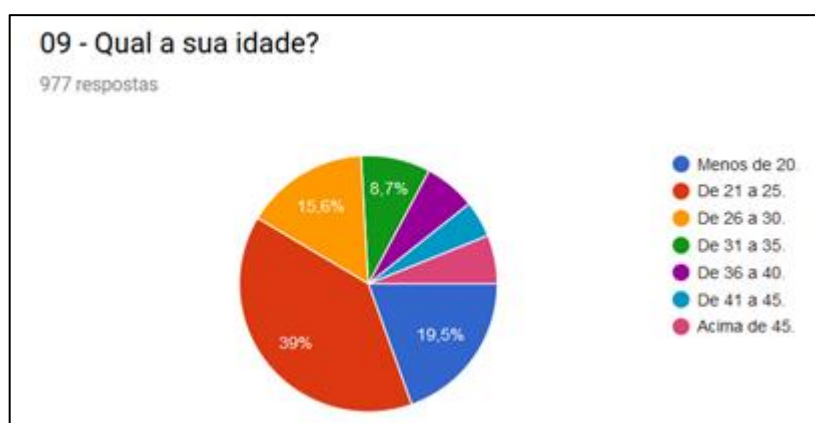
a) dois cursos novos: (1) Letras – Línguas Estrangeiras (bacharelado) e (2) Letras - Língua Inglesa e Literaturas da Língua Inglesa (licenciatura);

b) o desmembramento do Curso de Letras (atual licenciatura com as habilitações Língua Portuguesa ou Língua Espanhola – curso 40) em dois cursos, quais sejam: (3) Letras – Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa (alterando a nomenclatura, mas mantendo o mesmo código e-Mec - curso 40) e (4) Letras – Língua Espanhola e Literaturas da Língua Espanhola (criação de um novo curso).

Em processo à parte, a Comissão propõe a criação de Letras – Língua Inglesa e Literatura da Língua Inglesa, por entender que essa licenciatura poderá contribuir local e regionalmente e será uma modalidade de reingresso para egressos de Letras Línguas Estrangeiras. Sem essa licenciatura, a única possibilidade de reingresso, com total aproveitamento de créditos, para os egressos do bacharelado será a licenciatura Letras – Língua Espanhola e Literaturas da Língua Espanhola.

Apresentamos, a seguir, pesquisa realizada nos meses de setembro e outubro/2017 pela Coordenação-geral do Nucli-Unifal-MG. Na sequência, apresentamos os dados mais relevantes, apontando com maior ênfase os que se relacionam ao inglês, uma vez que a UNIFAL-MG já oferece o espanhol.

Dos 977 entrevistados (discentes, docentes e técnicos na ativa), observa-se que 58,5% estão na faixa etária inferior a 25 anos e que 15,6% estão entre 26 a 30 anos. Os 26% restantes têm mais de 31 anos.



Perguntados sobre a razão de aprender o idioma indicado na questão 05, as respostas foram:

- a) fazer exame de proficiência para ingresso em um curso de pós-graduação ou em programa de mobilidade internacional,
- b) cursar disciplina em língua estrangeira,
- c) participar de missões de pesquisa ou de trabalho em país falante desse idioma.

O idioma mais solicitado foi o inglês dada a sua importância em cenários econômicos e de pesquisa. Em segundo lugar, o espanhol e em terceiro o francês.

A fim de delinear ações e propor projetos para o ensino e uso de línguas estrangeiras pela coordenação do NucLi, 29,1,3% afirmaram que seria para ler e compreender textos em língua estrangeira, 40,3% para falar com pessoas em língua estrangeira e poder compreendê-las e 14,5% para falar a língua estrangeira em contextos acadêmicos.

Diante desses dados e de outros fatos, a coordenação do NucLi elaborou um projeto de apoio às ações de internacionalização, sendo uma das ações a criação e a implantação de Letras inglês. Esse projeto foi entregue em novembro ao secretário de Ensino Superior, o sr. Paulo Barone que, ao visitar Alfenas para inauguração do prédio da Medicina na Unidade II, confirmou que o Departamento de Letras seria agraciado com vagas para a implantação de Curso de inglês.

No campo institucional, citamos o PDI (2016-2020) como mais uma justificativa para a criação e implantação deste curso. Além da meta de se criar o Curso de Letras – Inglês, no documento consta que a Unifal-MG propôs:

5- Fomentar a cooperação institucional, interinstitucional, nacional e internacional	- Número de parceiros	- Aumentar, ao menos, 20%
	- Número de dupla titulação	- 1 nacional e uma internacional
	- Número de alunos em mobilidade (Entrada)	- Aumentar, ao menos, 50%
	- Número de alunos em mobilidade (Saída)	- Aumentar, ao menos, 5%
	- Conteúdo do Portal da UNIFAL-MG em língua estrangeira	- Implementar conteúdo em Inglês e Espanhol
	- Número de ações para ensino de língua estrangeira	- Realizar de uma ação semestral

Diante do exposto, a Comissão entende que a criação do curso de Letras Línguas Estrangeiras (inglês e espanhol) poderá também fortalecer a área de espanhol, fomentar o ensino e o aprendizado do inglês, contribuir para o desenvolvimento da região, para o alcance das metas do PDI, para a implantação de um programa institucional de internacionalização e para a formação de egressos bilíngues em línguas estratégicas no atual cenário econômico e de pesquisas.

Como instituição pública de ensino, a UNIFAL-MG, subordinada à Secretaria de Educação Superior cujas atribuições estão elencadas no Decreto nº

9.005, de 14 de março de 2017, cumpre seu papel ao buscar contribuir para o alcance do Plano Nacional de Educação. No Art. 19 desse decreto, à Secretaria de Educação Superior compete:

[...]

X - incentivar e apoiar a capacitação das instituições de educação superior para desenvolverem programas de cooperação internacional, a fim de proporcionar o aumento o intercâmbio de pessoas e de conhecimento e de dar maior visibilidade internacional à educação superior do País;

XI - fomentar ações e políticas de formação dos profissionais de educação básica junto às instituições integrantes do Sistema Federal de Ensino Superior;

XII - estabelecer políticas e programas voltados à internacionalização no âmbito da educação superior, articuladas com o PNE e com os demais níveis de ensino.

Nesse sentido, estando diretamente subordinada à Sesu, a UNIFAL-MG, dada a sua posição estratégica no Sul de Minas, pode contribuir para o desenvolvimento da região que vem recebendo, a cada dia, mais empresas multinacionais.

A Comissão e o Departamento de Letras entendem que, sem professores e alunos estudantes de Letras –Línguas Estrangeiras, fica muito difícil a internacionalização na UNIFAL-MG. A universidade precisa abrir espaço para o ensino e aprendizagem de Línguas Estrangeiras e criar uma cultura para uma universidade multilíngue. Sem isso, inclusive o atendimento, acolhimento e acompanhamento de estudantes estrangeiros na UNIFAL-MG torna-se inviável porque faltam recursos humanos.

Ressalte-se, ainda, o crescente número de egressos de Letras que, após cursarem uma habilitação (Língua Portuguesa ou Língua Espanhola) reingressam no curso objetivando cursar uma segunda licenciatura/habilitação. Nesse sentido, entendemos que a procura pelo Curso de Letras Línguas Estrangeiras, dado o perfil do egresso e a demanda regional, será significativa.

Em vista dessas considerações, este Projeto Pedagógico foi elaborado objetivando a criação do curso de Letras Línguas Estrangeiras, na modalidade Bacharelado, com formação bilíngue: línguas inglesa e espanhola, com implantação prevista para o 1º semestre de 2019.

4. Objetivos

4.1. Objetivo Geral

A UNIFAL-MG, em seu PDI 2016-2020 (p,12), define como missão:

Promover a formação plena do ser humano, gerando, sistematizando e difundindo o conhecimento, comprometendo-se com a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, com base nos princípios da reflexão crítica, da ética, da liberdade de expressão, da solidariedade, da justiça, da inclusão social, da democracia, da inovação e da sustentabilidade.

Alinhando-se à missão da UNIFAL-MG, ao proposto no PDI para os eixos de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com o Parecer CNE/CES 492/2001 que concebe “a Universidade não apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade” e como “um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos”, define-se como objetivo geral:

Formar bacharéis em Línguas Estrangeiras, com formação bilíngue, com amplo conhecimento das línguas, literaturas e culturas de povos falantes das línguas inglesa e espanhola, interculturalmente competentes, com formação humanista e ética, capazes de, não apenas prosseguir em seus estudos – por meio da pesquisa ou de cursos complementares ou mesmo pela autogestão do conhecimento, mas também de contribuir, criticamente, para o desenvolvimento responsável, pessoal e profissional, nos espaços em que atuar e com as pessoas com as quais conviver ou trabalhar.

De forma mais específica, espera-se promover uma formação inter e multicultural, associada a saberes teóricos e práticos da área de Letras. A partir de tal formação, pretende-se estabelecer a formação de profissionais capazes de atuar no mercado de trabalho de forma exemplar, habilitados a trabalhar no mercado editorial, no âmbito da produção cultural, na tradução e na pesquisa, entre outras áreas.

4.2. Objetivos Específicos

São objetivos específicos do Curso de Letras formar bacharéis que:

- tenham proficiência linguística em duas línguas estrangeiras - línguas inglesa e espanhola – com competência e habilidade para interagir em diferentes espaços e situações comunicativas;
- percebam a interculturalidade como meio para a interação entre saberes, línguas, culturas e pessoas;
- sejam capazes de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- tenham uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- tenham uma preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho e a percepção de diferentes contextos interculturais;
- saibam proceder à pesquisa, à análise e à aplicação dos resultados de investigações na área de Letras;
- saibam agir sobre o mundo e gerir o próprio conhecimento de forma ética e solidária.

II. Concepção do curso

5. Fundamentação Filosófica e Pedagógica

Procurando atender ao Parecer CNE/CES 492/2001, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, a organização didático-pedagógica do curso de Letras Línguas Estrangeiras busca “pôr em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da

sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas”. A partir dessa premissa, propõe-se a interação entre quatro eixos formativos:

- 1) Eixo de Formação Básica;
- 2) Eixo linguístico;
- 3) Eixo literário;
- 4) Eixo de Formação Complementar.

Para os Cursos de Letras, o Parecer CNE/CES 492/2001 define que “os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais”. Tomando, pois, a língua(gem), como objeto de ensino e de construção do sujeito na e pela linguagem, propõe-se a articulação entre teoria-prática-pesquisa procurando formar profissionais críticos e autorreflexivos.

Para tanto, o rol de disciplinas em cada núcleo, as ementas e a bibliografia dessas disciplinas são definidas em função dos objetivos do curso, do perfil de egresso e das políticas institucionais para a formação de bacharéis na UNIFAL-MG, respeitando a legislação atinente ao ensino superior e procurando atender ao Parecer CNE/CES nº 492/2001, que define que o curso de Letras deve ter uma estrutura flexível que:

- faculte ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho; ·
- crie oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional; ·
- dê prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno e
- promova articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação. (Adaptado)

Diversidade, interculturalidade, interdisciplinaridade e flexibilidade são o norte para a organização didático-pedagógica. Pressupõe, portanto, que, para uma formação profissional, ética e humanista, o processo de construção do conhecimento

se dá pela interação com o outro. Contudo, procura-se privilegiar o sujeito aprendente partindo do princípio de que cada um aprende de modos, tempos e ritmos diversos.

Em vista dessas premissas, a organização didático-pedagógica possibilita trajetórias alternativas a partir de um percurso central - o eixo de formação básica, a partir do qual o aluno pode se organizar para o estudo de uma ou das duas línguas estrangeiras. Possibilita, outrossim, que o aluno possa ter o contato com teorias e práticas, a partir das quais, poderá buscar o aprofundamento e o aprimoramento profissional.

Ainda que tenham domínio conexo, as ementas das disciplinas possibilitam a atualização de saberes e conhecimentos e a inserção de novas pesquisas e estudos, bem como o aprofundamento de um dado conteúdo tendo em vista a necessidade e/ou o interesse da turma. Essa flexibilidade se traduz em uma dinâmica de curso em movimento, sem, contudo, abandonar ou deixar à margem os princípios que alicerçam cada componente curricular.

Aliando teoria-prática-pesquisa, para a construção do conhecimento nos eixos linguístico e literário, propõe-se o diálogo contínuo com atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como com cursos de pós-graduação da UNIFAL-MG em diferentes áreas da Capes e com cursos de pós-graduação de outras instituições - nacionais e internacionais – na área de Letras.

Para tanto, a tríade teoria-prática-pesquisa constitui-se ponto de partida para a proposição de projetos de pesquisa, de programas/projetos de ensino e de extensão, bem como a experimentação de práticas profissionais em espaços nos quais o aluno poderá fazer uso de diferentes campos do saber.

De forma articulada, os eixos linguístico e literário e o eixo de Formação Complementar se organizam a partir de componentes curriculares ofertados no curso de Letras Línguas Estrangeiras, nos cursos de Letras da UNIFAL-MG (Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Literaturas da Língua Espanhola) e em outros cursos da UNIFAL-MG, em especial, nos cursos de Ciências Sociais, Geografia, História e Pedagogia, estágio supervisionado e atividades complementares. Incluem-se nessa linha de trabalho o Laboratório de Práticas Profissionais em Línguas Estrangeiras, Programa de Extensão vinculado ao curso, procurando em certa medida atender ao Plano Nacional de Educação. Os objetivos da inserção de atividades extensionistas são mais bem explicitados mais adiante.

Espera-se, dessa forma, que o egresso de Letras Línguas Estrangeiras tenha uma formação sólida, que tenha autonomia para a busca e construção do conhecimento e que, como sujeito de linguagem, ética e responsavelmente, seja capaz de se inserir, problematizar e intervir em questões sociais, culturais, filosóficas e políticas.

6. Fundamentação Legal

Além de observar as políticas institucionais do Plano de Desenvolvimento Institucional (2016-2020), a Resolução do Colegiado de Graduação da UNIFAL-MG nº 061, de 21 de julho de 2017, que *dispõe sobre as Diretrizes Institucionais de Gestão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG*, o Curso de Letras Línguas Estrangeiras, na modalidade bacharelado, está organizado em consonância com a seguinte legislação:

- Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional;
- Resolução CNE/CES nº 18, 13/03/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- As diretrizes fixadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, que orientam a elaboração curricular;
- Parecer CNE/CES nº. 491/2001. Orienta sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- Resolução CNE/CES nº. 18, de 13 de março de 2002. As diretrizes do MEC para os Cursos de Graduação em Letras;
- Parecer CNE/CES nº. 67, 11/3/2003 - Aprovação Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - dos Cursos de Graduação e

propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002;

- Parecer CNE/CES nº. 108, 7/5/2003. Duração de cursos presenciais de Bacharelado (Ver Parecer CNE/CES nº. 329, 11/11/2004).
- Parecer CNE/CES nº. 136, 4/6/2003. Esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97, que trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação;
- Parecer CNE/CES nº. 210, 8/7/2004. Aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.
- Parecer CNE/CES Nº. 8, 31/1/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Observa-se, ainda, na estrutura curricular, a seguinte legislação:

- Decreto 4.281 de 25/06/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27/04/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17/06/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Indígena, Afro-Brasileira e Africana e a Lei nº 11645/2008, que trata da temática da história e cultura afro-brasileira e indígena;
- Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- Resolução CNE/CP nº 01/2012, que trata da Educação em Direitos Humanos;
- Parecer CNE/CP nº 9/2003, que trata da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino.

Consoante a comissões ou núcleos, observa-se a seguinte legislação:

- Lei nº 10.861, de 20/12/2004, determina que toda instituição deve constituir sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem a responsabilidade de coordenar, conduzir e articular o processo contínuo de autoavaliação da universidade, em todas as suas modalidades de ação, com o objetivo de fornecer informações sobre o desenvolvimento da instituição, bem com acompanhar as ações implementadas para a melhoria de qualidade do ensino e do seu comportamento social, como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).
- Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- Resolução CEPE nº 16, de 15/06/2016 que regulamenta o Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.
- Resolução CEPE nº 15, 15/06/2016 que estabelece o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas e dá outras providências.

Com regulamentação específica, o Curso de Letras Línguas Estrangeiras conta com as seguintes comissões, Núcleo e órgão colegiado:

- Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso;
- Comissão de Estágio;
- Comissão de Atividades Complementares;
- Núcleo Docente Estruturante e
- Colegiado de Curso.

Neste projeto, observa-se, em especial, a resolução CNE/CES nº 02/2007 que dispõe sobre a carga horária mínima, integralização e duração dos cursos de graduação, na modalidade bacharelado, bem como sobre estágios e atividades complementares.

Em linhas gerais, no que se refere à fundamentação legal, o curso de Bacharelado em Letras Línguas Estrangeiras está organizado por regime semestral (100 dias letivos) e por sistema de créditos. Observa-se a carga horária mínima de

2.400h, incluídos nesse cômputo, a carga horária destinada a estágio e atividades complementares, sendo esta última não superior a 20% da carga horária total do curso, conforme legislação em vigor, como se pode observar no item 12, deste projeto.

Em relação aos conteúdos de Educação Ambiental, Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos, Diversidade, estes são contemplados em diferentes conteúdos de disciplinas e/ou em projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão objetivando uma articulação interdisciplinar e transversal entre os conhecimentos específicos da área de Letras e esses conteúdos para uma formação humanista e ética. São também abordados em palestras, conferências, seminários, oficinas e eventos assemelhados buscando também a integração com outros cursos de graduação e de pós-graduação da UNIFAL-MG.

7. Linhas de Formação: Habilitações e Ênfases

O Curso de Letras, bacharelado em Línguas Estrangeiras, não possui habilitação e ênfases.

8. Perfil do egresso

O egresso do Curso de Letras - Línguas Estrangeiras, com formação bilíngue - Línguas Inglesa e Espanhola, modalidade Bacharelado, além da formação linguística constitutiva do arcabouço teórico do profissional da área de Letras, deverá ser um profissional que se pretende agente de cidadania no escopo de uma integração indivíduo/sociedade permeado pela constituição do indivíduo na e pela linguagem, entendendo sua função não apenas como uma demonstração de competência técnica, mas, sobretudo, como uma ação político-cultural integrada ao grupo social em que vive.

O profissional formado nesse curso da UNIFAL-MG deverá adquirir competência para atuar de forma a desenvolver a capacidade de análise, criatividade, senso crítico, estético, expressivo e reflexivo acerca das línguas inglesa e espanhola, além de suas literaturas. Esse profissional estará apto a continuar seus estudos em

nível de pós-graduação direcionando sua carreira para as diferentes possibilidades de atuação que seu perfil permite, a saber: revisão, redação e edição/editoração de textos em língua inglesa ou espanhola, tradução e/ou interpretação, assessoria cultural, assessoria internacional, crítica literária, secretariado, entre outros, além do aprofundamento e desenvolvimento de uma carreira acadêmica como pesquisador.

Deve-se ressaltar que esse tipo de perfil profissional é inovador na realidade do Sul de Minas Gerais, dado o fato de que não há universidades públicas ou privadas que ofereçam este tipo de formação na região. Reconhecendo que a proposta apresentada aqui segue uma nova tendência no país, que privilegia os processos de internacionalização de diversas instituições e que ainda é incomum em nossas universidades, espera-se contribuir para a formação de uma nova geração de profissionais, capazes de interagir com diferentes culturas e saberes, permitindo a maior integração do Brasil no contexto de produção de conhecimentos e de combate à desigualdade mundial.

Assim, considerando as habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a formação do profissional que atua com as línguas inglesa e espanhola, além de suas literaturas, em conformidade com as demandas sociais e acadêmico-científicas da área, espera-se desse profissional o seguinte perfil e competências:

- *formação humanística, teórica e prática;*
- *capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística e literária;*
- *atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;*
- *postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;*
- *domínio dos diferentes usos da língua e suas gramáticas;*
- *domínio do uso das línguas inglesa e espanhola em suas variantes padrão, bem como compreensão crítica das variantes linguísticas, nas suas manifestações oral e escrita, nas perspectivas sincrônica e diacrônica;*
- *compreensão crítica das condições de uso da linguagem, das restrições internas e externas das atividades discursivas, de seu uso e adequação*

em diferentes situações de comunicação, da heterogeneidade mostrada e constitutiva nos discursos, capacidade de reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, político e histórico;

- *domínio ativo e crítico de um repertório representativo das literaturas de língua inglesa ou hispânicas;*
- *capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento das línguas inglesa e espanhola;*
- *visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, incluindo fundamentação teórica atualizada e raciocínio crítico e independente em relação às diferentes correntes teóricas;*
- *consciência dos diferentes contextos culturais e interculturais e sua influência no funcionamento da linguagem, bem como para o ensino de competências linguísticas;*
- *preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;*
- *capacidade de atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;*
- *assimilação crítica de novas tecnologias e conceitos científicos.*

8.1. Competências e habilidades

Para o êxito do perfil acima estabelecido, considera-se fundamental que o graduando tenha as seguintes competências:

- *comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;*
- *gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;*
- *capacidade de síntese, de análise e de crítica;*
- *capacidade de resolução de problemas em contextos novos e imprevisíveis;*

- *autonomia intelectual para buscar e construir os conhecimentos e as práticas;*
- *capacidade de compreensão da atuação profissional a partir de uma visão ampla dos processos históricos e sociais.*

Espera-se, sobretudo, que o profissional em Letras assuma um compromisso com a ética, com a responsabilidade social e com as consequências de sua atuação no mercado de trabalho; e que tenha senso crítico para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do aprimoramento profissional.

Para a consecução desse perfil, o percurso desse aluno contemplará, portanto, a possibilidade de flexibilização de sua formação por meio da oferta de disciplinas eletivas e/ou optativas curriculares, da atualização dos programas de ensino conforme interesse ou necessidade de uma turma, e do desenvolvimento de atividades formativas específicas para cada uma das áreas.

Finalmente, complementando a formação esperada desse egresso, todo o processo formativo contemplará a utilização das tecnologias disponíveis e a atualização profissional permanente dos formandos.

8.2. Área de atuação

Objetiva-se, com a oferta do Bacharelado em Línguas Estrangeiras formar profissionais bilíngues, com perfil de mercado e acadêmico. Para tanto, são ofertados componentes curriculares que possibilitam um primeiro contato com uma área de estudo ou atuação profissional ou um aprofundamento de conteúdo ou ainda uma experiência formativa prática.

Especificamente em relação ao perfil de mercado, propõe-se a integração do acadêmico com programas de ensino e de extensão que visem ao ensino-aprendizagem de língua, cultura, literatura e tecnologias. No que se refere ao perfil acadêmico, propõe a integração do discente com objetos de investigação da área de Letras, com grupos de pesquisa e com cursos de pós-graduação, além da sua preparação para um possível ingresso em programas de pós-graduação.

No que se refere ao campo profissional, o bacharel em Línguas Estrangeiras poderá prestar assessoria linguística, revisão, tradução, redação e interpretação de textos em língua inglesa ou espanhola, edição de textos, consultoria, assessoria cultural, assessoria internacional, crítica literária, poderá ministrar aulas de língua, cultura e literatura das Línguas Inglesa e Espanhola em cursos livres, em escolas de idiomas e em cursos de graduação, além de poder prosseguir em seus estudos por meio do aprofundamento e desenvolvimento de uma carreira acadêmica como pesquisador.

III. Organização Curricular

9. Organização dos eixos, módulos, núcleos, disciplinas, prazos e carga horária de integralização

9.1. Eixos e disciplinas

O bacharelado em Línguas Estrangeiras está organizado em quatro eixos, quais sejam:

- 1) Eixo de Formação Básica;
- 2) Eixo linguístico;
- 3) Eixo literário;
- 4) Eixo de Formação Complementar.

O eixo de formação básica apresenta disciplinas de base para a formação em Letras, como a linguística e os estudos de teoria literária. Os eixos linguístico e literário reúnem os estudos estruturais, comunicativos, socioculturais, entre outros, relacionados às línguas inglesa e espanhola, no caso do primeiro, e os estudos das literaturas e aspectos históricos, artísticos e críticos dos diferentes povos falantes do inglês e do espanhol, no segundo caso. Por fim, o eixo de formação complementar é composto por disciplinas relacionadas a possíveis atuação profissional dos discentes, além daquelas denominadas eletivas (disciplinas de conteúdo variável que podem ser

escolhidas pelos discentes em seu percurso acadêmico), que podem ser relacionadas a aspectos teóricos ou profissionais da formação oferecida.

Dessa forma, pode-se visualizar os quatro eixos de formação do curso, no que se refere às disciplinas que os compõem nas seguintes tabelas:

Eixo de formação básica	Carga horária	Língua de instrução
Iniciação à pesquisa	30	Português
Introdução à Linguística	60	Português
Introdução aos estudos literários: poesia	30	Português
Introdução aos estudos literários: prosa	60	Português
Linguística Contemporânea	60	Português
Literatura comparada e outras artes	60	Português
Trabalho de Conclusão de Curso	30	Português
Carga horária total	330	

Eixo linguístico	Carga horária	Língua de instrução
Elementos de Sociolinguística em Língua Espanhola	30	Espanhol
Elementos de Sociolinguística em Língua inglesa	30	Inglês
Espanhol I	60	Português/espanhol
Espanhol II	60	Português/espanhol
Espanhol III	60	Espanhol
Espanhol IV	60	Espanhol
Espanhol V	60	Espanhol
Espanhol VI	60	Espanhol
Habilidades integradas – espanhol I	30	Espanhol
Habilidades integradas – espanhol II	30	Espanhol
Habilidades integradas – espanhol III	30	Espanhol
Habilidades integradas – inglês I	30	Inglês
Habilidades integradas – inglês II	30	Inglês
Habilidades integradas – inglês III	30	Inglês
Inglês I	60	Português/inglês
Inglês II	60	Português/inglês
Inglês III	60	Português/Inglês
Inglês IV	60	Inglês
Inglês V	60	Inglês
Inglês VI	60	Inglês
Carga horária total	960	

Eixo literário	Carga horária	Língua de instrução
Literatura hispano-americana: contemporaneidade	60	Espanhol
Literatura hispano-americana: formação das literaturas nacionais	60	Espanhol

Literatura hispano-americana: poética da conquista	60	Espanhol
Literaturas da Espanha: século XIX à atualidade	60	Espanhol
Literaturas da Espanha: séculos de ouro	60	Português/Espanhol
Literaturas da Espanha: Idade Média e Renascimento	60	Português/Espanhol
Literaturas não hegemônicas de língua inglesa	60	Inglês
Literatura norte-americana: séculos XX e XXI	60	Inglês
Literatura norte-americana: das primeiras manifestações ao século XIX	60	Inglês
Literatura inglesa: século XX e contemporaneidade	60	Inglês
Literatura Inglesa: do século XVII à era vitoriana	60	Português/Inglês
Literatura Inglesa: do período medieval ao século XVII	60	Português/Inglês
Carga horária total	720	

Eixo de formação complementar	Carga horária	Língua de instrução
Direito autoral	30	Português
Direito autoral e regulamentação internacional	30	Português
Teoria e história da tradução	60	Português
Revisão e Editoração de textos	30	Português
Seminários de pesquisa I	30	Espanhol/Inglês
Seminários de pesquisa II	30	Espanhol/Inglês
Eletivas	180	Inglês ou espanhol ou português
Estágio Supervisionado	180	Não se aplica
Laboratório de Práticas profissionais em Línguas Estrangeiras	180	Não se aplica
Atividades complementares	210	Não se aplica
Carga horária total	960	

As diferentes disciplinas do curso poderão ser oferecidas três línguas de instrução: português, espanhol e/ou inglês. O uso do português acontecerá em um número maior de disciplinas no início do curso e diminuirá conforme as disciplinas de línguas estrangeiras avancem, assim, à medida em que o discente vá desenvolvendo a proficiência nas línguas estrangeiras, serão oferecidas mais disciplinas concebidas parcial ou totalmente nessas línguas.

O uso das línguas estrangeiras como línguas de instrução permite que se promovam no curso mais espaços de prática linguística, além de inserir o Bacharelado em Letras Línguas Estrangeiras num perfil de graduação mais voltado para a

internacionalização, oferecendo disciplinas que podem ser acompanhadas por alunos estrangeiros e priorizando a aquisição linguística de seus discentes.

Ademais, a opção por criar os eixos linguístico e literário com uma carga horária superior (ver item 12 deste projeto) às dos outros eixos é intencional. Objetiva-se oferecer uma formação sólida em línguas e literaturas estrangeiras ao discente a fim de que, seja qual for a sua escolha de atuação profissional, esteja preparado para os desafios que possam surgir relacionados à sua formação como bacharel em Letras-línguas estrangeiras.

Os conteúdos abordados no Eixo de Formação Básica são retomados e aprofundados nos outros três eixos, buscando uma abordagem interdisciplinar e conexa e observando a atualização de conteúdos. Objetiva-se, pois, a interação entre teoria-prática e a integração do acadêmico nos campos profissional e de pesquisa.

Os eixos linguístico e literário se organizam, interdisciplinarmente, com os eixos de formação básica e complementar. Em conjunto, busca-se a preparação do acadêmico para o campo profissional e de pesquisa. Para tanto, procurando alinhar teoria e prática, são propostos pelos docentes projetos de pesquisa, de ensino e extensão e atividades desenvolvidas na pós-graduação (palestras, defesas de trabalho, por exemplo) que propiciem ao acadêmico vivências nos campos citados.

Especificamente, os conteúdos abordados no Eixo de Formação Complementar objetivam iniciar o acadêmico nessas áreas para, a partir de suas próprias escolhas, esse acadêmico possa buscar um aprofundamento na área, em disciplinas eletivas ofertadas na UNIFAL-MG, em projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão (incluindo eventos formativos e científico-culturais) ou em grupos de pesquisas ou no Laboratório de Práticas Profissionais em Línguas Estrangeiras, concebido como atividade curricular integrada à extensão universitária.

Incluem-se, nesse eixo, além de disciplinas voltadas para a formação profissional e eletivas diversas, os seminários de pesquisa I e II (60h), o estágio supervisionado (180h), o Laboratório de práticas profissionais em línguas estrangeiras (180h) e as Atividades complementares (210h).

Os seminários são atividades acadêmicas curriculares realizadas sob a tutoria de um ou mais docentes para orientação de alunos em projetos de pesquisa e produção de gêneros do discurso acadêmicos. Professor e alunos definem a forma e periodicidade de encontros, as leituras, atividades e trabalhos a serem realizados.

Em relação ao estágio supervisionado, este se dará com a orientação de um professor e supervisão de um profissional vinculado à instituição em que será realizado o estágio.

Em relação ao Programa de Extensão Práticas Profissionais em Línguas Estrangeiras (eixo de Formação Complementar) e a outros conteúdos necessários para a formação do aluno em cursos de graduação, este projeto se apoia na premissa de que currículo não é apenas um rol de disciplinas a serem cursadas pelo aluno.

Para fundamentar a afirmação, retoma-se o Parecer 491/2001, que define currículo como:

todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso. Essa definição introduz o conceito de atividade acadêmica curricular – aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador, conceito que não exclui as disciplinas convencionais

Buscando um currículo que integre conhecimentos, competências e habilidades, propõe-se, como atividade curricular de extensão com atribuição de créditos, a realização de atividades no Programa de Extensão Laboratório de Práticas Profissionais em Línguas Estrangeiras.

Por meio dessa atividade curricular que será registrada como programa de extensão na Pró-Reitoria de Extensão da UNIFAL-MG e que poderá ocorrer no Núcleo de Línguas ou em outros espaços, serão configurados projetos e ações propostos pelos docentes de Letras. Dentre as atividades possíveis de serem realizadas, citam-se algumas:

- Atividades para a promoção de leitura literária em língua estrangeira;
- Clube de leitura;
- Cinevídeo com ciclo de debates;
- Grupos de estudo, de conversação e escrita em línguas estrangeiras;
- Atividades de tradução de textos;
- Projetos de edição e editoração;
- Organização de acervos de materiais linguísticos, literários e culturais;
- Projetos de promoção de direitos humanos e preservação do patrimônio humano e cultural;

- Atividades de revisão de textos em língua estrangeira;
- Atividades para o estudo e aprofundamento de conteúdos.

Importante ressaltar que as atividades propostas no Laboratório de Práticas Profissionais em Línguas Estrangeiras têm caráter extensionista e objetivos distintos do estágio supervisionado e das atividades complementares.

Distancia-se também dos objetivos dos Seminários de Pesquisa I e II cujas atividades se dão sob a orientação de um professor para um ou mais alunos, objetivando a formação de um profissional com perfil pesquisador.

Distancia-se, igualmente, das atividades complementares que estão divididas em dois eixos: (1) formação pesquisador e (2) formação profissional. Nas atividades complementares, o aluno define, por iniciativa própria e livre escolha, que atividades deseja fazer diante do rol de atividades com as quais terá contato ao longo de sua formação. No Laboratório de Práticas Profissionais em Línguas Estrangeiras, a participação do aluno nas atividades envolve aspectos formativos, tais como: a dinâmica organizacional e relações interpessoais em atividades profissionais realizadas em grupo; a identificação, proposição e elaboração de atividades a serem desenvolvidas dentro de projeto de extensão, a relação dinâmica entre aluno – como agente e sujeito aprendente – com a comunidade, a avaliação de seu trabalho por seus pares e pelo público atendido, atividades administrativas, como a elaboração de avaliação de relatórios, a possibilidade de atuar com conteúdo e atividades culturais, dentre outros aspectos.

O Laboratório de Práticas Profissionais em Línguas Estrangeiras organizado em torno de um Programa de Extensão que visa, conforme preconiza o PDI da UNIFAL-MG (2016-2020, p. 30-31, com adaptações), relativamente às políticas de extensão:

- contribuir para a conquista do reconhecimento, por parte do Poder Público e da sociedade brasileira, da extensão universitária como dimensão relevante da atuação universitária, integrada a uma nova concepção de universidade pública e de seu projeto político institucional;
[...]
- possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país;
[...]
- considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, a produção e a preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais;

[...]

- valorizar os programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio e a solidariedade e;
- atuar de forma solidária para a cooperação internacional, especialmente a latino-americana.

Desse modo, considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e as políticas institucionais da UNIFAL-MG para essas três dimensões, o Laboratório de Práticas Profissionais em Línguas Estrangeiras constitui-se uma ação extensionista e um espaço em que será possível o desenvolvimento de variadas atividades que podem contribuir para a formação e vivência profissional do acadêmico e possibilitar uma maior interação entre teoria-prática-pesquisa e entre o acadêmico e a comunidade com a mediação de docentes de Curso.

As atividades realizadas nesse programa serão computadas, com atribuição de notas, frequência e créditos, os quais serão computados para efeito de integralização do curso. Tais atividades se iniciarão a partir do segundo semestre letivo, não se vinculando formalmente a nenhum semestre, constarão no histórico do discente no campo “observações”.

No que se refere a conteúdos essenciais para a formação de estudantes no ensino superior e consoante legislação vigente, propõe-se a abordagem teórico-prática de conteúdos sobre Educação Ambiental, Direitos Humanos, Relações Étnico-raciais, Prevenção ao uso e abuso de drogas, bem como o estudo da história e cultura indígena, afro-brasileira e africana em diferentes disciplinas dos cursos de Letras ou de outros cursos da UNIFAL-MG e componentes curriculares de Letras Línguas Estrangeiras e em projetos, programas de extensão, em cursos, oficinas e palestras (ou eventos assemelhados).

Em relação à disciplina de Libras (optativa), de oferta obrigatória, mas com matrícula facultativa ao aluno, apesar de não constar em um dos eixos, o Departamento de Letras oferece essa disciplina em diferentes dias e horários, como disciplina optativa.

Para finalizar a seção, considerando a necessária inclusão de pré-requisitos para o avanço nas disciplinas de língua e literatura e considerando a possibilidade de alunos sentirem maior dificuldade nas disciplinas de língua estrangeira, prevê-se a indicação de atividades de acompanhamento pedagógico para o aluno no programa de monitoria e em atividades propostas no Programa de

Extensão Laboratório de Práticas Profissionais que tenham como objeto o uso de línguas estrangeiras, tais como: grupos de conversação, Clube de leitura em língua estrangeira, dentre outras.

Ressalte-se que, na maior parte de tempo das aulas, as disciplinas serão ministradas em inglês ou em espanhol, sendo a língua portuguesa utilizada em um menor número de disciplinas ou apenas para auxiliar o aluno, se necessário.

É nessa linha de trabalho pedagógico e com essa concepção de currículo, que este projeto se fundamenta, buscando, desse modo, um afastamento de um currículo fechado e estático.

9.2. Módulos, prazos e carga horária de integralização

As aulas no Bacharelado em Línguas Estrangeiras, ofertadas nos turnos vespertino e noturno, têm a duração de 60 minutos. Dependendo dos objetivos das atividades teóricas e práticas, ocasionalmente estas podem ocorrer aos sábados e domingos.

Os prazos e a carga horária para a integralização do curso são 4 (quatro) anos, no mínimo, 06 (seis) anos, no máximo, e um total de 2970h distribuídas em:

Distribuição da carga horária do curso	
Disciplinas diretivas e eletivas	2400h
Estágio supervisionado	180h
Programa de Extensão Laboratório de Práticas Profissionais em Línguas Estrangeiras	180h
Atividades complementares	210h
Total de horas	2970h

10. Condição de migração e adaptação curricular

Considerando que há um Curso de Letras, com a oferta da Língua Espanhola e Língua Portuguesa, e que há manifesto interesse de alunos matriculados nesse curso em migrarem para Letras Línguas Estrangeiras, para 2019, será oferecida a migração, por meio de edital, para 30 (trinta) vagas. A adaptação será feita por meio de aproveitamento de estudos pela Coordenação.

No edital, os critérios para a seleção de candidatos:

- 1) ter concluído o maior número de créditos em Língua espanhola e Literaturas de Língua Espanhola;
- 2) ter concluído as disciplinas de Linguística I, II e Trabalho de Conclusão de Curso I (Iniciação à Pesquisa ou Metodologia de Pesquisa).

Em caso de empate, os critérios são:

- a) ter realizado exame de proficiência em inglês (TOEFL) nos últimos dois anos, a contar da data de publicação do edital;
- b) ter maior coeficiente acadêmico;
- b) ter maior nota no Enem.

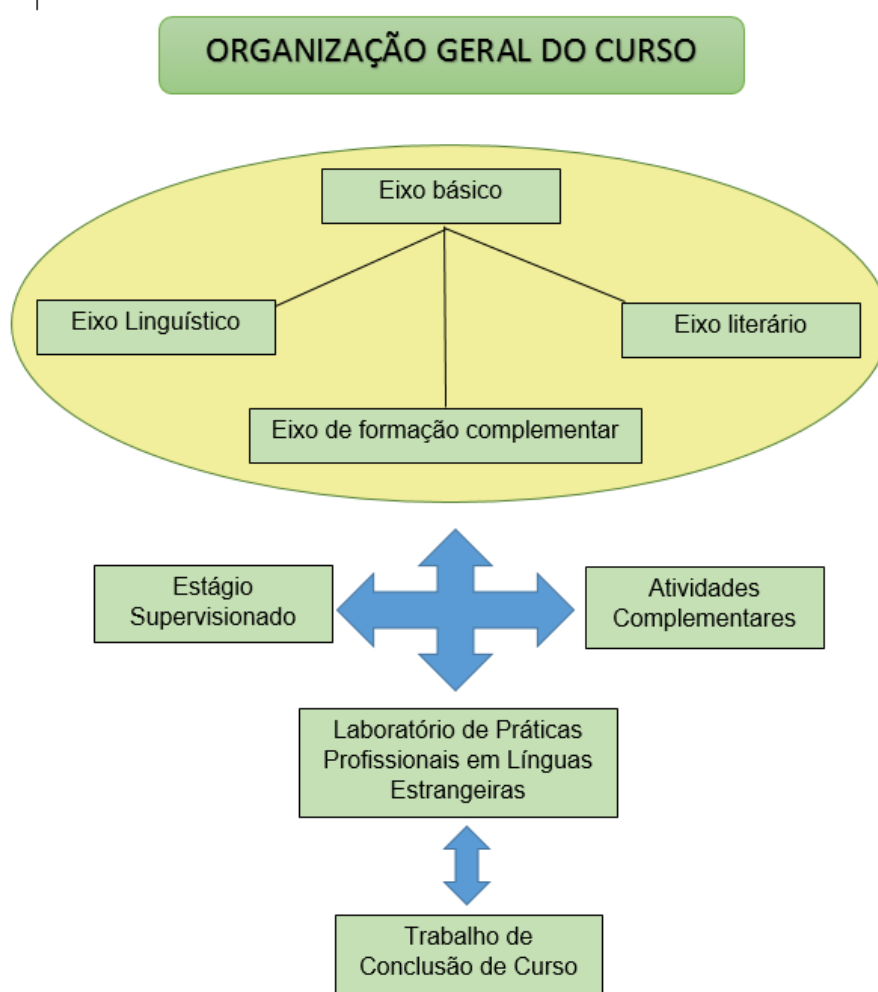
Caso não sejam preenchidas as 30 (trinta) vagas, as vagas remanescentes serão destinadas ao reingresso.

Em relação ao critério de desempate, item “a”, o Nucli-UNIFAL-MG abrirá inscrições para que todos os alunos matriculados em Letras tenham a oportunidade de realizar o exame em janeiro de 2019, dentro do período letivo de 2018 (2º semestre letivo de 2018 - calendário greve).

11. Perfil Gráfico do Curso

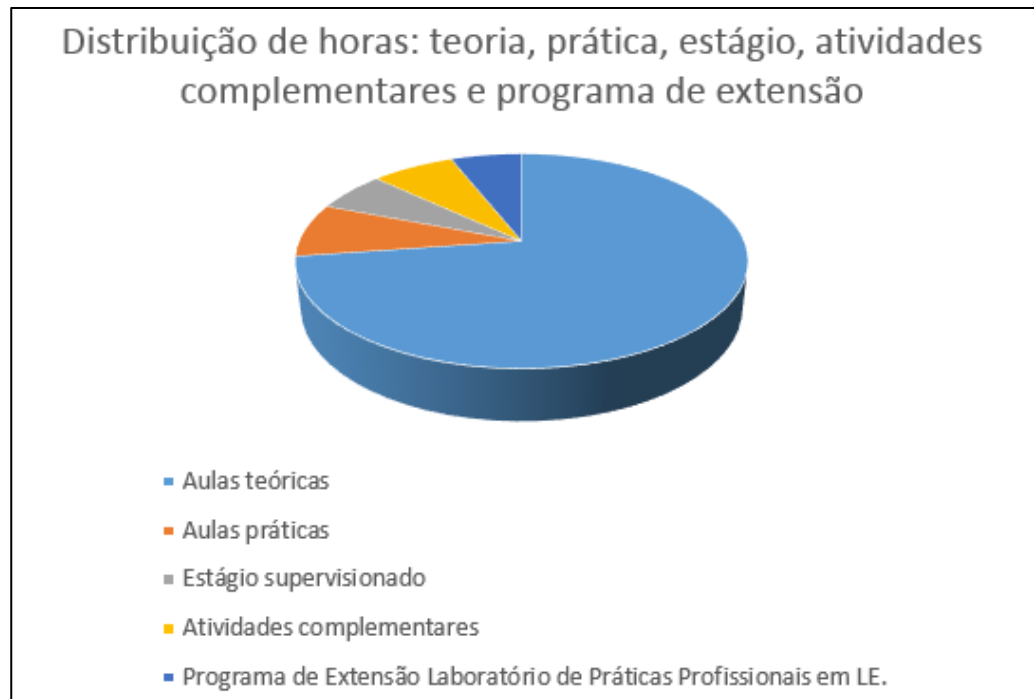
A fim de possibilitar uma visão global da organização do curso quanto aos eixos e carga horária, apresentam-se, nesta seção, os dados consolidados.

Na figura a seguir, apresenta-se a organização geral do curso constando os eixos e demais elementos constitutivos do curso.



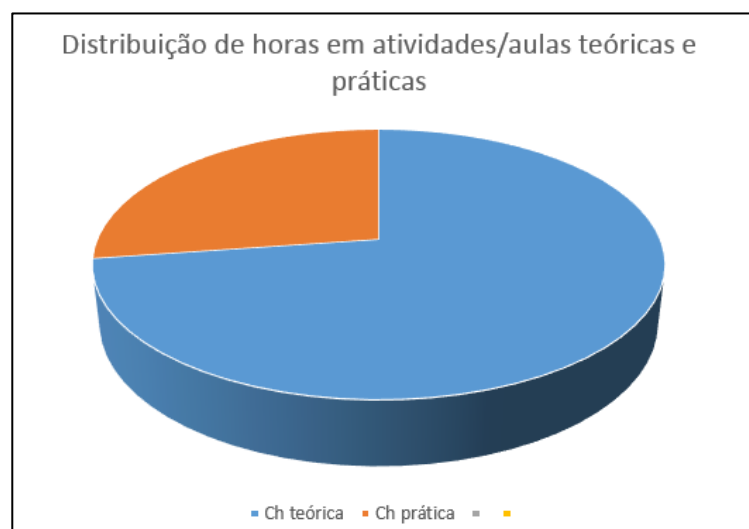
No Gráfico 1, está representada a carga horária distribuída em cada eixo e elementos constitutivos do curso.

Gráfico 1

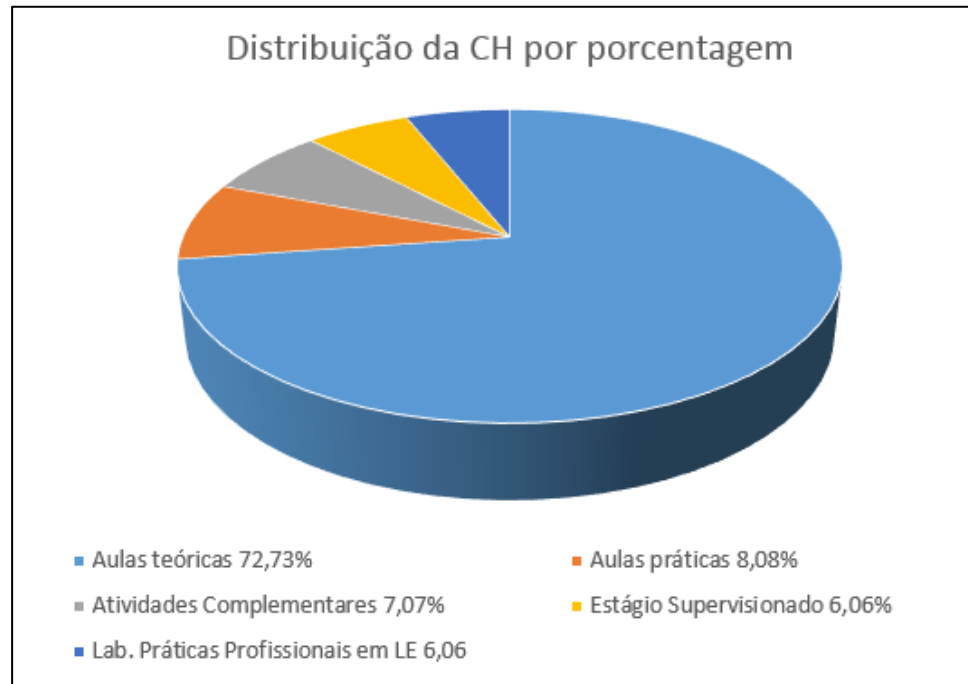


No Gráfico 2, está representada a distribuição de carga horária em aulas e atividades práticas e em aulas teóricas. Incluem-se na carga horária teórica, o estágio, as atividades complementares e o programa de extensão.

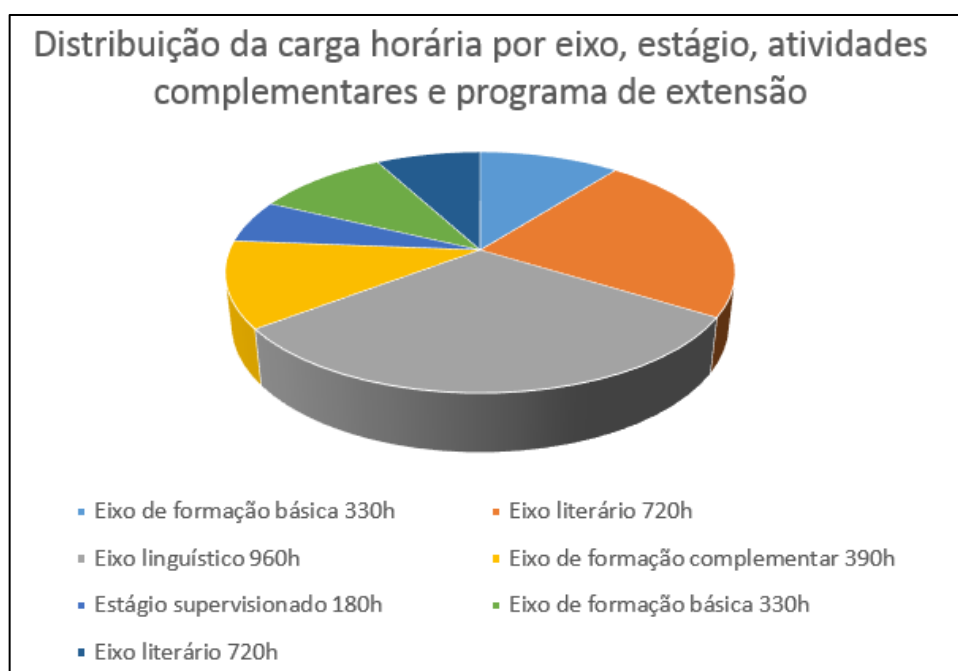
Gráfico 2



No gráfico 3, apresenta-se a distribuição de carga horária por porcentagem.



No gráfico 4, apresenta-se a carga horária em cada eixo. A carga horária referente ao estágio e ao Programa de Extensão Práticas Profissionais em Língua Estrangeiras estão incluídas no eixo de formação complementar.



12. Dinâmica curricular

A dinâmica curricular do curso de Letras – Bacharelado em Línguas Estrangeiras que propomos está pensada para promover os objetivos e perfil de egressos apresentados ao longo deste projeto, proporcionando aos discentes um tipo de formação capaz de, não só iniciá-los nos estudos da área de Letras, como também de conhecer diferentes campos para a sua atuação profissional e desenvolver um sólido conhecimento das línguas, literaturas e culturas dos povos falantes das línguas inglesa e espanhola.

É nesse sentido que se organizou a dinâmica curricular em quatro eixos: eixo de formação básica, eixo linguístico, eixo literário e eixo de formação complementar. O eixo de formação básica apresenta disciplinas de base para a formação em Letras, como a linguística e os estudos de teoria literária. Os eixos linguístico e literário reúnem os estudos estruturais, comunicativos, socioculturais,

entre outros, relacionados às línguas inglesa e espanhola, no caso do primeiro, e os estudos das literaturas e aspectos históricos, artísticos e críticos dos diferentes povos falantes do inglês e do espanhol, no segundo caso. Por fim, o eixo de formação complementar é composto por disciplinas relacionadas a possíveis atuação profissional dos discentes, além daquelas denominadas eletivas (disciplinas de conteúdo variável que podem ser escolhidas pelos discentes em seu percurso acadêmico), que podem ser relacionadas a aspectos teóricos ou profissionais da formação oferecida.

Deve-se ressaltar que o curso contará com as disciplinas dos eixos linguístico e literário oferecidos nas línguas inglesa e espanhola, constituindo um espaço de prática e de interação com as línguas estrangeiras.

A dinâmica curricular, com a apresentação da distribuição de disciplinas e carga horária ideal por semestre de curso é a que segue:

Bacharelado em Letras - Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês)

1º PERÍODO										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	E	Total	T	P	E	Total	
	Introdução à Linguística	60	-	-	60	4	-	-	4	-
	Introdução aos estudos literários: prosa	60	-	-	60	4	-	-	4	-
	Inglês I	60	-	-	60	4	-	-	4	-
	Habilidades integradas – inglês I	-	30	-	30	-	1	-	1	-
	Literatura comparada	60	-	-	60	4	-	-	4	-
	Direito autoral	30	-	-	30	2	-	-	2	-
Subtotal		270	30		300	18	1		19	-
Total		300								

2º PERÍODO										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	E	Total	T	P	E	Total	
	Linguística contemporânea	60	-	-	60	4	-	-	4	-
	Introdução aos estudos literários: poesia	30	-	-	30	2	-	-	2	-
	Inglês II	60	-	-	60	4	-	-	4	Inglês I
	Habilidades integradas – inglês II	-	30	-	30	-	1	-	1	Inglês I
	Espanhol I	60	-	-	60	4	-	-	4	-
	Habilidades integradas – espanhol I	-	30	-	30	-	1	-	1	-
	Iniciação à pesquisa	30	-	-	30	2	-	-	2	-
Subtotal		270	60		300	16	2		18	-
Total		300								

3º PERÍODO										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	E	Total	T	P	E	Total	
	Literatura Inglesa: do período medieval ao século XVII	60	-	-	60	4	-	-	4	Inglês I
	Inglês III	60	-	-	60	4	-	-	4	Inglês II
	Espanhol II	60	-	-	60	4	-	-	4	Espanhol I
	Habilidades integradas – inglês III	-	30	-	30	-	1	-	1	Inglês II
	Habilidades integradas – espanhol II	-	30	-	30	-	1	-	1	Espanhol I
	Literaturas da Espanha: Idade Média e Renascimento	60	-	-	60	4	-	-	4	Espanhol I
Subtotal		240	60		300	16	2		18	-
Total		300								

4º PERÍODO										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	E	Total	T	P	E	Total	
	Literatura Inglesa: do século XVII à era Vitoriana	60	-	-	60	4	-	-	4	Inglês I
	Inglês IV	60	-	-	60	4	-	-	4	Inglês III
	Espanhol II	60	-	-	60	4	-	-	4	Espanhol II
	Habilidades integradas – espanhol III	-	30	-	30	-	1	-	1	Espanhol I
	Literaturas da Espanha: séculos de ouro	60	-	-	40	4	-	-	4	Espanhol I
	Direito autoral e regulamentação internacional	30	-	-	30	2	-	-	2	Direito autoral
Subtotal		270	30	-	300	18	1	-	19	-
Total		300				19				

5º PERÍODO										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	E	Total	T	P	E	Total	
	Literatura inglesa: século XX e contemporaneidade	60	-	-	60	4	-	-	4	Inglês I
	Inglês V	60	-	-	60	4	-	-	4	Inglês IV
	Espanhol IV	60	-	-	60	4	-	-	4	Espanhol III
	Literaturas da Espanha: século XIX à atualidade	60	-	-	60	4	-	-	4	Espanhol I
Subtotal		240	-	-	240	16	-	-	16	-
Total		240				16				

6º PERÍODO										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	E	Total	T	P	E	Total	
	Literatura norte-americana: das primeiras manifestações ao século XIX	60	-	-	60	4	-	-	4	Inglês I
	Inglês VI	60	-	-	60	4	-	-	4	Inglês V
	Espanhol V	60	-	-	60	4	-	-	4	Espanhol IV
	Literatura hispano-americana: poética da conquista	60	-	-	60	4	-	-	4	Espanhol I
	Teoria e história da tradução	60	-	-	60	4	-	-	4	-
Subtotal		300	-	-	300	20	-	-	20	-
Total		300				20				

7º PERÍODO										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	E	Total	T	P	E	Total	
	Literatura norte-americana: séculos XX e XXI	60	-	-	60	4	-	-	4	Inglês I
	Elementos de Sociolinguística em Língua Inglesa	30	-	-	30	2	-	-	2	Inglês IV
	Espanhol VI	60	-	-	60	4	-	-	4	Espanhol V
	Literatura hispano-americana: formação das literaturas nacionais	60	-	-	60	4	-	-	4	Espanhol I
Subtotal		210	-	-	210	14	-	-	14	-
Total		210				14				

8º PERÍODO										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	E	Total	T	P	E	Total	
	Literaturas não hegemônicas de língua inglesa	60	-	-	60	4	-	-	4	Inglês I
	Literatura hispano-americana: contemporaneidade	60	-	-	60	4	-	-	4	Inglês IV
	Revisão e Editoração de textos	30	-	-	30	2	-	-	2	Espanhol V
	Elementos de Sociolinguística em Língua Espanhola	30	-	-	20	2	-	-	2	Espanhol I
Subtotal		180	-	-	180	12	-	-	12	-
Total		180				12				

SEM PERÍODO DETERMINADO										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	E	Total	T	P	E	Total	
	Trabalho de Conclusão de Curso	30	-	-	30	2	-	-	2	Iniciação à Pesquisa Seminário de Pesquisa I Seminário de Pesquisa II
	Seminário de pesquisa I	30	-	-	30	2	-	-	2	A partir do 3º semestre
	Seminário de pesquisa II	30	-	-	30	2	-	-	2	A partir do 4º semestre
	Eletiva I	30	-	-	30	2	-	-	2	-
	Eletiva II	30	-	-	30	2	-	-	2	-
	Eletiva III	30	-	-	30	2	-	-	2	-
	Eletiva IV	30	-	-	30	2	-	-	2	-
	Eletiva V	30	-	-	30	2	-	-	2	-
	Eletiva VI	30	-	-	30	2	-	-	2	-
Subtotal		270	-	-	270	18	-	-	18	-
Total		270				18				

SEM PERÍODO DETERMINADO II										
Código	Disciplinas	Carga horária				Créditos				Pré-requisito
		T	P	E	Total	T	P	E	Total	
	Estágio supervisionado	-	-	180	180	-	-	4	4	A partir do 3º semestre de curso com o cumprimento de, no mínimo, com o cumprimento de 300h em disciplinas do eixo linguístico em língua inglesa e em língua espanhola.*
	Programa de Extensão Laboratório de Práticas Profissionais em Línguas Estrangeiras	-	180	-	180	-	3	-	3	A partir do 2º semestre de curso, com o cumprimento de 270h em disciplinas do eixo linguístico em língua inglesa e em língua espanhola.*
	Atividades complementares	-	-	-	210	-	-	-	-	A partir do 4º semestre
Subtotal		-	180	-	570	-	3	4	7	-
Total		570				7				

Resumo de distribuição da carga horária do curso	
Eixo/Atividade	CH
Eixo de formação básica	330
Eixo linguístico	960
Eixo literário	720
Eixo de formação complementar** (excluindo o estágio supervisionado e atividades complementares)	390
Atividades complementares	210
Estágio supervisionado ***	180
Laboratório de Práticas Profissionais em Línguas Estrangeiras ***	180
Total	2970
Total de créditos	161

Observações:

* Para realizar o estágio e o Laboratório de Práticas Profissionais em Línguas Estrangeiras, o discente deverá ter cursado disciplinas nas duas línguas, proporcionalmente, totalizando 300h e 270h, respectivamente.

**Incluídas as 180h do Laboratório de Práticas Profissionais em Línguas Estrangeiras.

*** Tanto o estágio supervisionado quanto o Laboratório de Práticas Profissionais em Línguas Estrangeiras serão realizados ao longo do curso. À medida que o discente for cumprindo as atividades e carga horária, essas serão informadas ao DRGCA por um professor responsável para que sejam inseridas essas informações no histórico.

Na tabela, a seguir, apresenta-se o rol de disciplinas eletivas. A cada semestre, é oferecido um número suficiente de eletivas a fim de que, diante da relação das disciplinas oferecidas, vinculadas ao eixo de formação complementar, o discente escolha aquela(s) que deseja cursar. O aluno deve cursar, no mínimo, 06 (seis) eletivas, perfazendo uma carga horária de 180h em disciplinas eletivas.

Disciplinas eletivas	CH
Temas recorrentes nas Literaturas de Língua Espanhola	30
Temas recorrentes nas Literaturas de Língua Inglesa	30
Tópicos em Literatura e Sociedade	30
Tópicos em Literatura e Relações de Gênero	30
Tópicos em Cultura Hispânica	30
Tópicos em Cultura Inglesa	30
Tópicos em Fonética	30
Tópicos em Morfologia	30
Tópicos avançados em língua espanhola	30
Tópicos avançados em língua inglesa	30
Tópicos em Sintaxe	30
Tópicos em literatura comparada	30
Tópicos em Literatura e Estudos Culturais	30
Tópicos em Literatura e outras práticas semióticas	30
Tópicos em políticas linguísticas	30
Tópicos em sociolinguística	30
Tópicos em Literatura e Direito	30
Tópicos em Análise do Discurso	30
Tópicos em Análise do Texto	30
Tópicos em Literatura, História e Memória	30
Tópicos em editoração de texto	30
Tópicos em Linguística	30
Práticas de escrita acadêmica em Língua Espanhola	30
Práticas de escrita acadêmica em Língua Inglesa	30
Identidade e cultura	30
Conversação em Língua Espanhola	30
Conversação em Língua Inglesa	30
Exames de proficiência	30
Produção oral e escrita em Língua Espanhola	30
Produção oral e escrita em Língua Inglesa	30
Comunicação Intercultural: Traços e Mitos	30
Tecnologias e ferramentas de tradução	30
Língua Espanhola: tradução e versão	30
Língua Inglesa: tradução e versão	30
Cultura de Países de Língua Inglesa: Cinema	30
Cultura de Países de Língua Espanhola: Cinema	30
Cultura de Países de Língua Inglesa: Teatro	30
Cultura de Países de Língua Espanhola: Teatro	30

Considerando a adoção de um currículo flexível, a apresentação desse conjunto de disciplinas não impede a inserção de novas eletivas que poderão ser inseridas na dinâmica conforme o interesse de alunos e docentes ou porque há a necessidade de se trabalhar com algum conteúdo novo e essencial para a formação do aluno.

Na tabela, a seguir, apresenta-se, a título de exemplo, uma lista de disciplinas optativas oferecidos em diferentes cursos da UNIFAL-MG que o aluno poderá cursar, computando a carga horária dessas disciplinas nas Atividades Complementares.

Disciplinas optativas	CH
Cultura hispânica	60
Literatura escrita por mulheres: a narrativa de autoras latino-americanas	30
Português para Estrangeiros	60
Tópicos em Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino: letramentos e gêneros na hipermodernidade	30
Aspectos gramaticais da língua espanhola: condicionais, verbos de cambio e estratégias comunicativas	30
Libras	30
Literatura Africana I	30
Literatura Africana II	30
Tópicos em Revisão e Editoração de Textos I e II	60
Tópicos em Teoria da Literatura - Literatura e pós-modernidade	30
Linguística Aplicada	90
Tópicos em Análise do Texto: direitos humanos e cultura	30
Tópicos em Literatura e outras Práticas Semióticas: a transposição da literatura para o cinema	30
Tópicos em literatura e sociedade: direitos humanos e cidadania	30
Tópicos em Literatura e Sociedade: literatura, cultura e pensamento no Brasil	30
Tópicos em literatura e sociedade: sustentabilidade nos espaços públicos urbanos	30
Tópicos em teoria da literatura: tradução de contos do espanhol ao português	30
Direito e Legislação Ambiental	30
História da África I	30
Gênero e sexualidade: feminismos, <i>queer</i> e masculinidades	30
Literatura Antiga I	60
Literatura Antiga II	60
Latim	60
Política e Gestão Ambiental	60
Antropologia e Direitos Humanos	60
Metodologias Qualitativas e Quantitativas	60
Métodos e Técnicas de Pesquisa II	60
Tópicos em Filosofia Política Antiga: Platão e Aristóteles	60
Arte hispano-muçulmana I	30
História das Cruzadas II	30
História da Arte: leituras, debates e propostas	30
Introdução à Museologia e aos museus	30
Argumentação em textos jornalísticos: tópicos de análise e produção textual	30
Filosofia Moderna	60

Psicologia Social	60
Educação ambiental	60
História Medieval I	60
Tópicos de História da Arte	30
Leitura e Produção de Textos	30
Escrita acadêmica	60
Tópicos de História da África	60
Tópicos de História da América	60
Teoria e prática do texto	60
Tópicos em Literatura Contemporânea	60
Sociolinguística	60
Língua, cultura e sociedade	60
Língua Portuguesa	30

13. Ementário

As ementas pensadas para as disciplinas a serem oferecidas para o curso de Bacharelado em Letras – Línguas estrangeiras, inglês e espanhol, foram criadas a fim de proporcionar aos discentes um olhar diversificado dos saberes que abordam, não se limitando a definições teóricas e apresentando um diálogo interdisciplinar capaz de estabelecer uma formação complexa e diferenciada.

Especialmente as disciplinas dos eixos linguístico e literário foram construídas procurando oferecer olhares relacionados à história, sociedade, cultura e artes dos diferentes povos falantes das línguas inglesa e espanhola. Buscou-se representar a amplitude dos mundos anglófono e hispânico, buscando o distanciamento de determinações hegemônicas.

Por outro lado, o eixo de formação complementar foi pensado objetivando propiciar o conhecimento de diferentes campos de atuação do bacharel em letras-línguas estrangeiras, dando especial atenção a aspectos de direito autoral – uma vez que o trabalho com a linguagem (na tradução, no trabalho editorial, etc) muitas vezes se envolve com questões de direitos do autor. As disciplinas eletivas devem oferecer discussões relacionadas às áreas contempladas na formação que oferecemos, a saber: questões de linguística e literatura, tradução, editoração, direito autoral, entre outros. A proposta desse tipo de disciplina é permitir que o discente se aprofunde em debates de temas relacionados aos caminhos que pretende seguir após seu processo de formação. Ressalte-se que essas áreas são retomadas de forma prática no

Laboratório de Práticas Profissionais em Línguas Estrangeiras, no estágio ou em projetos de pesquisa ou de ensino ou em outros programas/ações de extensão.

Por fim, as disciplinas de seminários de pesquisa são associadas a todos os professores do curso, constituindo espaços de discussão, como grupos de estudos e de pesquisa associados às linhas de pesquisa de cada docente. O aluno optará por participar de ao menos duas dessas disciplinas, desenvolvendo nelas sua pesquisa de final de curso.

As ementas do curso e suas respectivas bibliografias serão apresentadas conforme os eixos de formação em que se encontram.

Eixo de formação básica

Introdução à Linguística

Ementa:

Os estudos da linguagem na antiguidade: pré-linguística e paralinguística. Os estudos filosóficos de Humboldt e os estudos comparativistas de Rask. As contribuições de Bopp e Grimm. Os neogramáticos. Saussure e a ascensão da Linguística propriamente dita. Os dois Saussure - o "Curso" e os "Escritos": estudo comparativo das concepções da natureza da língua, signo linguístico, sincronia e diacronia, mudança linguística, língua e falante, "langue" e "parole", gramática e gramática universal. A herança saussureana em Sechehaye e em Bally.

Bibliografia básica

BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral I e II. Campinas: Pontes, 1995.
 LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 2000.
 LYONS, John. Linguagem e linguística: uma introdução. Trad. Marilda Winkler Averbug e Clarisse Sieckenius de Sousa. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. Tít. original: Language and Linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.
 MARTELOTTA, M. E. (org.) Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.
 MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.) Introdução à linguística. São Paulo: Cortez: 2000, 2001, 2004. 3 vol.
 SAUSSURE, F. de. Curso de linguística geral. São Paulo, Cultrix, 1978.
 MATTOSO CÂMARA JR., J. Princípios de Linguística Geral. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1998.

Bibliografia complementar

ORLANDI, E. O que é linguística. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística. São Paulo: Contexto, 2003, 2004. 2 v.

CAMARA Jr., J. Mattoso. Dicionário de linguística e gramática. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

DUBOIS, J. et al. Dicionário de Linguística. São Paulo: Cultrix, 1998.

MARTIN, R. Para entender a Linguística: epistemologia elementar de uma disciplina. Trad. Marcos Bagno, São Paulo: Parábola, 2003.

WEEDWOOD, B. História concisa da Linguística. São Paulo: Parábola, 2002.

Linguística contemporânea

Ementa:

Aprimoramentos no conceito de gramática. As subdivisões da Linguística. Linguística e cultura com Boas, Sapir e Whorf. O descritivismo linguístico europeu. O gerativismo. O funcionalismo.

Bibliografia básica

LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 2000.

LYONS, John. Linguagem e linguística: uma introdução. Trad. Marilda Winkler Averbug e Clarisse Sieckenius de Sousa. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. Tít. original: Language and Linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.) Introdução à linguística. São Paulo: Cortez: 2000, 2001, 2004. 3 vol.

NEVES, M. H. de M. Gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). Marxismo e filosofia da linguagem. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

MATTOSO CÂMARA JR., J. Princípios de Linguística Geral. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1998.

Bibliografia complementar

VANOYE, F. Usos da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SARFATI, G.; PAVEAU, A.-M. As grandes teorias da linguística. Editora Claraluz, 2006.

DUBOIS, J. et al. Dicionário de Linguística. São Paulo: Cultrix, 1998.

MARTELOTTA, M. E. (org.) Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.

XAVIER, A.; CORTEZ, S. (Org.). Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística. São Paulo: Parábola, 2003.

Introdução aos estudos literários: prosa

Ementa:

Natureza e caracterização do fenômeno literário. Conceituação e histórico da Teoria da Literatura. Elementos para a análise de textos literários. Estudo dos conceitos básicos da teoria da prosa. A personagem, o foco narrativo, o tempo e o espaço romanesco. O discurso narrativo e suas variações psicológicas.

Bibliografia básica

AMORA, Antônio Soares, 1917-. Introdução à teoria da literatura. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

ARISTOTELES. Arte retórica e arte poética. 17. ed Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, [2005].

COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Ed. da UFMG, 2010.

CANDIDO, Antonio et.a. A personagem de ficção. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

SANTOS, Luís Alberto Brandão. Sujeito, tempo e espaço ficcionais: introdução à teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia complementar

BAKHTIN, M. M. (Mikhail Mikhailovich). Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. 7. ed. São Paulo: HUCITEC, 2014.

BLANCHOT, Maurice. O espaço literário. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2011.

BRAIT, Beth. A personagem. 8. ed São Paulo: Atica, 2006.

CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COUTINHO, Afrânio. Notas de teoria literária. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LIMA, Luiz Costa. O controle do imaginário & a afirmação do romance: Dom Quixote, As relações perigosas, Moll Flanders, Tristram Shandy. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MELETÍNSKI, E. M. Os arquétipos literários. 2. ed São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

SAMUEL, Rogel. Novo manual de teoria literária. 4.ed. revista e ampliada Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da literatura. 10. ed., rev. atual São Paulo: Atica, 2007.

TAVARES, Hênio Último da Cunha. Teoria literária. 12. ed., rev. e atual Belo Horizonte, MG: Itatiaia, 2002.

Introdução aos estudos literários: poesia

Ementa:

Literatura, Arte e Mimese. Aspectos conceituais e formais dos gêneros literários. Estudo do texto poemático em seus aspectos históricos e formais. Tendências críticas atuais.

Bibliografia básica

ADORNO, Theodor W. Palestra sobre lírica e sociedade. In: ___. Notas de Literatura I. Trad. e apres. Jorge M. B. de Almeida. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2003. p. 65-89.

BARTHES, R. Elementos de semiologia. 15 ed. São Paulo: Cultrix, 1992.

BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. 6.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema. São Paulo: FFLCH/USP, s.d.

COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Tradução: Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 292 p. (Humanitas).

EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. Tradução Waltensir Dutra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 387 p. (Biblioteca Universal).

GOLDSTEIN, N. Versos, sons e ritmos. 6 ed. São Paulo: Ática, 1990 (Princípios, 6).

CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. São Paulo: Becca, 1999.

HAMBURGUER, Michael. A verdade da poesia. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

NUNES, Benedito. Hermenêutica e poesia: O pensamento poético. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1999.

PAZ, Octavio. O Arco e a Lira. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

REIS, Carlos. O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários. Coimbra: Almedina, 1995.

Bibliografia complementar

ARISTÓTELES. A poética clássica. 2ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

AUERBACH, Erich. Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BANDEIRA, Manuel. A versificação em língua portuguesa. In: _____. Seleta de prosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 533-557.

CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. Dicionário de Símbolos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do texto. São Paulo: Ática, 1995 (2 vols.).

ISER, W. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. São Paulo, Editora 34. v.1: 1996. 192 p.; v.2: 1999.

JOBIM, José Luís (org.). Introdução aos termos literários. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

JUNG, Carl G. Os homens e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
 NITRINI, Sandra. Literatura comparada. São Paulo: EDUSP, 2000
 PROENÇA FILHO, Domício. A linguagem literária. 7ed. São Paulo: Ática, 2003.

Literatura comparada e outras artes

Ementa:

Aproximação à literatura comparada e sua interface com outras linguagens. A função e relações da literatura e outras artes. Abordagem do enfoque literário comparativo intertextual ou interartes. As possibilidades de leitura como modos de ver ou de ler. Análise de produções artísticas comparativas como leitura expandida.

Bibliografia básica

BAULER, Paulo. *Os muitos modos de ler*. In: YUNES, Eliana (Org.). Leitura pelo olhar do cinema. São Paulo: Editora Reflexão, 2013.
 BRAIT, Beth. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2010.
 CARVALHAL, Tânia Franco. *Literatura comparada*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.
 CASA NOVA, Vera. *Fricções: traço, olho e letra*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
 COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tânia F. (orgs.). *Literatura comparada: textos fundadores*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
 ELLESTRÖM, Lars. *Media Borders, Multimodality and Intermediality*. Palgrave: MacMillan, 2010.
 GIL-ALBARELLOS PÉREZ-PEDRERO, Susana. *Introducción a la literatura comparada*. Secretariado de Publicaciones e Intercambio Editorial: Universidad de Valladolid, 2006.
 MINER, Earl. *Comparative poetics; an intercultural essay on theory of literature*. Princeton: Princeton University Press, 1990.
 NITRINI, Sandra. *Literatura comparada*. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.
 PAIVA, Aparecida (et al). *Literatura – Saberes em movimento*. Belo Horizonte, CEALE: Autêntica, 2007.
 PEÑA-ARDID, Carmen. *Literatura y cine – Una aproximación comparativa*. 4. ed. Madrid: Cátedra, 2009.
 SAMOYAUULT, Tiphaine. *A intertextualidade*. Trad. Sandra Nitrini. São Paulo: Hucitec, 2008.

Bibliografia complementar

- BARRICELLI & GIBALDI (eds). *Interrelações da literatura*. New York: MLA, 1982.
- BEJA, Morris. *Film and Literature. An Introduction*. New York: Longman, 1979.
- CASA NOVA, Vera; ARBEX, Márcia; BARBOSA, Márcio Benício (orgs.). *Interartes*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- DÍAZ-PLAJA, Guillermo. Cuestión de límites: cuatro ejemplos de estéticas fronterizas (Cervantes, Velázquez, Goya, El Cine). *Revista de Occidente*, Madrid: Artes Gráficas Clavileño/Pantoja, 1963.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. 2. ed. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 2010.
- GARCÍA-ABAD, Maria Teresa G. *Intermedios – Estudios sobre literatura, teatro y cine*. Madrid: Fundamentos, 2005.
- HERNÁNDEZ LES, Juan. *Cine y literatura: la metáfora visual*. Madrid: Ediciones JC, 2005.
- HUTCHEON, Linda. *A theory of adaptation*. New York: Routledge, 2006.
- PAZ, Octávio. *Signos em rotação*. Trad. Sebastião Uchoa Leite. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- YUNES, Eliana (org.). *Leitura pelo olhar do cinema*. São Paulo: Editora Reflexão, 2013.

Iniciação à pesquisa

Ementa:

Tipos de conhecimento. Natureza da ciência. Peculiaridades da área de Ciências Humanas e Letras. Áreas do conhecimento em Letras e Linguística e Currículo Lattes no contexto brasileiro de pesquisa. Modalidades de TCC no Curso de Letras da UNIFAL-MG. Como produzir fichamentos. Etapas da produção do gênero acadêmico projeto de pesquisa. Apresentações orais no contexto acadêmico. Editoração de textos científicos segundo as normas da ABNT.

Bibliografia básica

- AGUIAR, V. T. de; PEREIRA, V. W. (Orgs.) *Pesquisa em Letras*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- FIORIN, José Luiz. A criação dos cursos de Letras no Brasil e as primeiras orientações da pesquisa linguística universitária. *Línguas & Letras*, v. 7, n. 12, 1º sem. 2006, p. 11-25.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- MACHADO, Ana Rachel (Coord.); LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Bibliografia complementar

ARIAS, F. G. *El Proyecto de Investigación: Guía para su elaboración*. Caracas: Editorial Episteme, 1999.

BHATIA, V. *Worlds of written discourse: a genre-based view*. Continuum: London, 2004.

RODRIGUES. ANA VERA FINARDI; MIRANDA, Celina Leite (Org.). *Fichas de leitura: introdução à prática do fichamento*. Uberlândia: EDUFU, 2011.

SWALES, J. M. *Genre Analysis: English in Academic and Research Settings*. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M. *Research Genres: Exploration and Applications*. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2004.

TCC

Ementa:

Desenvolvimento de um Projeto de Pesquisa: análise, interpretação e discussão dos resultados, com subsequente defesa do trabalho monográfico.

Bibliografia básica

Variável de acordo com o projeto de pesquisa/TCC a ser desenvolvido.

Bibliografia complementar

Variável de acordo com o projeto de pesquisa/TCC a ser desenvolvido.

Eixo formação linguística

Inglês I

Ementa: Estudo da Língua Inglesa com ênfase no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível intermediário (B1) considerando a integração das habilidades de leitura, escrita, compreensão oral e fala e de estruturas gramaticais, fonéticas, fonológicas e vocabulário. Observação de aspectos socioculturais e interculturais dos países anglófonos.

Bibliografia básica

REA, D & CLEMENTSON, T. English Unlimited. B1 Pre Intermediate Coursebook. United Kingdom: Cambridge University Press, 2011.

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/>
MURPHY, R. English Grammar in Use. 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012

AZAR, B. F. Fundamentals of English grammar. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.

GRIFFITHS, C. Lessons from good language learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

Bibliografia complementar

Dicionário Oxford escolar Ing-Port (VV) W/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.

JONES D. English pronouncing dictionary. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

RUBIN, J.; THOMPSON, I. How to be a more successful language learner: toward learner autonomy. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

BBC Learning English. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/>

WITTE, R.E. Presentations and Meetings in English – a practical approach. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English . 2nd Edition. Oxford University Press

Habilidades integradas – inglês I

Ementa:

Aprimoramento da compreensão e expressão oral e escrita em língua inglesa em nível intermediário.

Bibliografia básica

REA, D & CLEMENTSON, T. English Unlimited. B1 Pre Intermediate Coursebook. United Kingdom: Cambridge University Press, 2011.

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/>
MURPHY, R. English Grammar in Use. 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012

AZAR, B. F. Fundamentals of English grammar. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.

GRIFFITHS, C. Lessons from good language learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

KRAMSCH, C. The multilingual subject: what language learners say about their experience and why it matters. Oxford: Oxford University Press, 2009.

KRAMSCH, C. Language and culture. Oxford: Oxford University Press, 2008

Bibliografia complementar

Dicionário Oxford escolar Ing-Port (VV) W/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.

JONES D. English pronouncing dictionary. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

RUBIN, J.; THOMPSON, I. How to be a more successful language learner: toward learner autonomy. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

BBC Learning English. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/>
WITTE, R.E. Presentations and Meetings in English – a practical approach. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English . 2nd Edition. Oxford University Press

Inglês II

Ementa:

Estudo da Língua Inglesa com ênfase no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível intermediário (B1) considerando a integração das habilidades de leitura, escrita, compreensão oral e fala e de estruturas gramaticais, fonéticas, fonológicas e vocabulário. Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da língua inglesa. Observação de aspectos socioculturais e interculturais dos países anglófonos.

Bibliografia básica

REA, D & CLEMENTSON, T. English Unlimited. B1 Pre Intermediate Coursebook. United Kingdom: Cambridge University Press, 2011.

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/>

MURPHY, R. English Grammar in Use. 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012

AZAR, B. F. Fundamentals of English grammar. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.

GRIFFITHS, C. Lessons from good language learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

Bibliografia complementar

Dicionário Oxford escolar Ing-Port (VV) W/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.

JONES D. English pronouncing dictionary. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

RUBIN, J.; THOMPSON, I. How to be a more successful language learner: toward learner autonomy. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

BBC Learning English. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/>

WITTE, R.E. Presentations and Meetings in English – a practical approach. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English . 2nd Edition. Oxford University Press

Habilidades integradas – inglês II

Ementa:

Aprimoramento da compreensão e expressão oral e escrita em língua inglesa em nível intermediário.

Bibliografia básica

REA, D & CLEMENTSON, T. English Unlimited. B1 Pre Intermediate Coursebook. United Kingdom: Cambridge University Press, 2011.

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/>

MURPHY, R. English Grammar in Use. 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012

AZAR, B. F. Fundamentals of English grammar. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.

GRIFFITHS, C. Lessons from good language learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

Bibliografia complementar

Dicionário Oxford escolar Ing-Port (VV) W/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.

JONES D. English pronouncing dictionary. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

RUBIN, J.; THOMPSON, I. How to be a more successful language learner: toward learner autonomy. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

BBC Learning English. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/>

WITTE, R.E. Presentations and Meetings in English – a practical approach. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English . 2nd Edition. Oxford University Press

Inglês III

Ementa:

Estudo da Língua Inglesa com ênfase no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível intermediário (B2) considerando a integração das habilidades de leitura, escrita, compreensão oral e fala e de estruturas gramaticais, fonéticas, fonológicas e vocabulário. Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da língua inglesa. Observação de aspectos socioculturais e interculturais dos países anglófonos

Bibliografia básica

REA, D & CLEMENTSON, T. English Unlimited. B2 Pre Intermediate Coursebook. United Kingdom: Cambridge University Press, 2011.

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/>

MURPHY, R. English Grammar in Use. 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012

AZAR, B. F. Fundamentals of English grammar. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.

GRIFFITHS, C. Lessons from good language learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

Bibliografia complementar

Dicionário Oxford escolar Ing-Port (VV) W/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.

JONES D. English pronouncing dictionary. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

RUBIN, J.; THOMPSON, I. How to be a more successful language learner: toward learner autonomy. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

BBC Learning English. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/>

WITTE, R.E. Presentations and Meetings in English – a practical approach. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English . 2nd Edition. Oxford University Press

Habilidades integradas – inglês III

Ementa:

Aprimoramento da compreensão e expressão oral e escrita em língua inglesa em nível intermediário e pré-intermediário.

Bibliografia básica

REA, D & CLEMENTSON, T. English Unlimited. B2 Pre Intermediate Coursebook. United Kingdom: Cambridge University Press, 2011.

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/>
MURPHY, R. English Grammar in Use. 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012

AZAR, B. F. Fundamentals of English grammar. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.

GRIFFITHS, C. Lessons from good language learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

Bibliografia complementar

Dicionário Oxford escolar Ing-Port (VV) W/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.

JONES D. English pronouncing dictionary. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

RUBIN, J.; THOMPSON, I. How to be a more successful language learner: toward learner autonomy. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

BBC Learning English. Disponível em:
<http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/>

WITTE, R.E. Presentations and Meetings in English – a practical approach. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English . 2nd Edition. Oxford University Press

Inglês IV

Ementa:

Estudo da Língua Inglesa com ênfase no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível intermediário (B2) considerando a integração das habilidades de leitura, escrita, compreensão oral e fala e de estruturas gramaticais, fonéticas, fonológicas e vocabulário. Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da língua inglesa. Observação de aspectos socioculturais e interculturais dos países anglófonos.

Bibliografia básica

REA, D & CLEMENTSON, T. English Unlimited. B2 Pre Intermediate Coursebook. United Kingdom: Cambridge University Press, 2011.

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/>
MURPHY, R. English Grammar in Use. 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012

AZAR, B. F. Fundamentals of English grammar. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.

GRIFFITHS, C. Lessons from good language learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

Bibliografia complementar

Dicionário Oxford escolar Ing-Port (VV) W/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.

JONES D. English pronouncing dictionary. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

RUBIN, J.; THOMPSON, I. How to be a more successful language learner: toward learner autonomy. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

BBC Learning English. Disponível em:
<http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/>

WITTE, R.E. Presentations and Meetings in English – a practical approach. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English . 2nd Edition. Oxford University Press.

Inglês V

Ementa:

Estudo da Língua Inglesa com ênfase no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível avançado (C1) considerando a integração das habilidades de leitura, escrita, compreensão oral e fala e de estruturas gramaticais, fonéticas, fonológicas e vocabulário. Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da língua inglesa. Observação de aspectos socioculturais e interculturais dos países anglófonos.

Bibliografia básica

DUCKWORTH, M. & TURNER, R. Business Result. Advanced – Student's Book. Oxford: Oxford University Press, 2008.

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/>
MURPHY, R. English Grammar in Use. 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012

AZAR, B. F. Fundamentals of English grammar. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.

GRIFFITHS, C. Lessons from good language learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

COOK, V.; WEI, L. Contemporary applied linguistics, v. 1, London: MPG Books Group, 2009.

HEWINGS, M. Advanced grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

LARSEN-FREEMAN, D. (Series Director) Grammar dimensions: form, meaning and use (1, 2, 3, 4). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

MACANDREW, R.; MARTÍNEZ, R. Instant discussions. UK: Cengage, 2003. MARTÍNEZ, R. Taboos and issues. Hove: LTP, 2001.

Bibliografia complementar

Dicionário Oxford escolar Ing-Port (VV) W/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.

JONES D. English pronouncing dictionary. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. Grammar dimensions: form, meaning, and use (Series). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

RUBIN, J.; THOMPSON, I. How to be a more successful language learner: toward learner autonomy. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

BBC Learning English. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/>

WITTE, R.E. Presentations and Meetings in English – a practical approach. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English. 2nd Edition. Oxford University Press

Inglês VI

Ementa:

Estudo da Língua Inglesa com ênfase no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível avançado (C1) considerando a integração das habilidades de leitura, escrita, compreensão oral e fala e de estruturas gramaticais, fonéticas, fonológicas e vocabulário. Estudo de aspectos sistêmicos e discursivos da língua inglesa. Observação de aspectos socioculturais e interculturais dos países anglófonos.

Bibliografia básica

DUCKWORTH, M. & TURNER, R. Business Result. Advanced – Student's Book. Oxford: Oxford University Press, 2008.

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/>
MURPHY, R. English Grammar in Use. 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012

AZAR, B. F. Fundamentals of English grammar. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.

GRIFFITHS, C. Lessons from good language learners. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

COOK, V.; WEI, L. Contemporary applied linguistics, v. 1, London: MPG Books Group, 2009.

HEWINGS, M. Advanced grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

LARSEN-FREEMAN, D. (Series Director) Grammar dimensions: form, meaning and use (1, 2, 3, 4). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

MACANDREW, R.; MARTÍNEZ, R. Instant discussions. UK: Cengage, 2003. MARTÍNEZ, R. Taboos and issues. Hove: LTP, 2001.

Bibliografia complementar

Dicionário Oxford escolar Ing-Port (VV) W/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.

JONES D. English pronouncing dictionary. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

RUBIN, J.; THOMPSON, I. How to be a more successful language learner: toward learner autonomy. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

BBC Learning English. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/>

WITTE, R.E. Presentations and Meetings in English – a practical approach. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English . 2nd Edition. Oxford University Press

Elementos de Sociolinguística em Língua Inglesa

Ementa:

Variação linguística em língua espanhola a partir da visão Sociolinguística. Tipos de variação (diacrônica, diafásica, diamésica, diatópica, diastrática) e avaliação de casos emblemáticos da língua espanhola. Exploração de contextos de conflito linguístico, como as regiões bilíngues (bilinguismo e diglossia) e regiões de fronteira. Diferença, em linhas gerais, entre o inglês americano e o inglês britânico. Caracterização de algumas variedades do inglês em diferentes países.

Bibliografia básica

BLANCHARD, K.; ROOT, C. Get ready to write: a beginning writing text. New York: Longman, 1998.

HOGUE, A. First step in academic writing. White Plains, NY: Longman, 1995. KELLY, C.;

GARGALIANO, A. Writing from within. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

OSHIMA, A.; HOGUE, A. Introduction to writing academic English. 4. ed. Reading, Mass.: Addison-Wesley, 2006.

ZEMACH, D. E.; RUMISEK, L. A. Academic writing: from paragraph to essay. Oxford: Macmillan, 2005.

Bibliografia complementar

ARNAUDET, M, L.; BARRETT, M. E. Paragraph development: a guide for students of English. New Jersey: Prentice Hall, 1990.

BANDER, R. From sentence to paragraph. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1980. Cobuild English Dictionary. London: Collins Publishers.

HAYNES, C.; McMURDO, K. Structured writing: Using inspiration software to teach paragraph development, Eugene, OR: International Society for Technology in Education, 2001.

HEDGE, T. Writing. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MURPHY, R. English grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

OSHIMA, A.; HOGUE, A. Writing academic English. 4. ed. Reading, Mass.: Addison Wesley, 2006.

REID, J. M. The process of composition. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1988.

ROOKS, G. M. Paragraph power. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1999. RUETTEN, M.

K. Developing composition skills. Boston: Thomson Heinle, 2003. SMALLEY, R. L., RUETTEN, M. K.; KOZYREV, J. R. Refining composition skills. Boston: Heinle & Heinle, 2001.

Espanhol I

Ementa:

Apresentações, cumprimentos e despedidas. Descrição de si e do outro. Como expressar existência, localização, posse, necessidade, obrigação, gosto, preferência e frequência de forma básica. Como referir-se a objetos e pessoas de forma básica. Sons e letras do espanhol. Escrita de textos descritivos simples no presente.

Bibliografia básica

ALONSO RAYA, Rosario et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona, Difusión, 2006.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel M.; MORENO, Concha. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo, Moderna/Santillana, 2005.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: Ediciones SM, 2000.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil. 2.ed. Madrid: Edelsa, 1997.

Bibliografía complementar

ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, 1999.

BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Tomos I, II y III. Madrid: Edelsa, 1999.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua. Madrid: Edelsa, 1999.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2006.

SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

Habilidades integradas – espanhol I**Ementa:**

Familiarização com os fonemas específicos de língua espanhola. Aquisição de vocabulário básico para expressar ações cotidianas. Peculiaridades das formas de tratamento em espanhol. Desenvolvimento da habilidade escrita e oral em nível básico.

Bibliografía básica

FERNANDEZ DIAZ, Rafael. Prácticas de fonética española para hablantes de portugués. Madrid: Arco Libros, 1999.

GIOVANNINI, A. Profesor en acción. Madrid: Edelsa, 1996.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Fonética, entoación y ortografía. Madrid: Edelsa, 2002.

MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola, 2010

Bibliografía complementar

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: Ediciones SM, 2000.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil. 2.ed. Madrid: Edelsa, 1997.

MORENO, Concha. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

REYES, G. Cómo escribir bien en español : manual de redacción. Madrid: Arco/Libros, 2009.

SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños : volume único / Universidad de Alcalá de Henares. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

Espanhol II

Ementa:

Como situar ações no tempo. Descrição, comparação e avaliação de lugares. Como convidar, oferecer e aceitar coisas. Como dar comandos e orientações básicas. Como se referir-se a situações no passado. Escrita de textos descritivos e narrativos básicos no presente e no passado. Aprofundamento dos sons da língua espanhola.

Bibliografia básica

ALONSO RAYA, Rosario et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona, Difusión, 2006.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel M.; MORENO, Concha. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo, Moderna/Santillana, 2005.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: Ediciones SM, 2000.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil. 2.ed. Madrid: Edelsa, 1997.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua. Madrid: Edelsa, 1999.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 1999.

Bibliografia complementar

ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, 1999.

BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Tomos I, II y III. Madrid: Edelsa, 1999.

CANO AGUILAR, Rafael. El español a través de los tiempos. 7. ed. Madrid: Arco Libros, 2008.

CASTRO, Francisca. Uso de la gramática española (nivel elemental). Madrid, Edelsa, 1996.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: Ediciones SM, 2000.

MARTÍNEZ GARCÍA, Hortensia. Construcciones temporales. 2. ed. Madrid: Arco Libros, 2003.

MORENO, Concha. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

Habilidades integradas – espanhol II

Ementa: Familiarização com os símbolos do alfabeto fonético. Aprofundamento da competência auditiva ao ser exposto a textos orais de contextos reais em nível básico.

Bibliografia básica

ALARCOS LLORACH, Emilio. Fonología española. 4.ed. aum y rev Madrid: Editorial Gredos, 1965.

BRISOLARA, L. B.; ISRAEL SEMINO, M. J. ¿Cómo pronunciar el español? La enseñanza de la fonética y la fonología para brasileños: Ejercicios prácticos. Campinas - SP: Pontes, 2014.

BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. Hacia el español. São Paulo: Saraiva, 2006.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Fonética, entonación y ortografía. Madrid: Edelsa, 2002.

MASIP VICIANO, V. Fonética española para brasileños. Síntesis. Revista do GELNE, Ano 1, n. 1, 1999, p. 152-158.

Bibliografia complementar

FERNÁNDEZ DÍAZ, R. Prácticas de fonética española para hablantes de portugués: nivel: inicial-intermedio. Madrid: Arco Libros, 1999.

FONTANELLA de WEINBERG, M. B. El español de América. Madrid: Editorial Mapfre, 1992.

GRAMÁTICA básica del estudiante de español (A1-B1) / Rosario Alonso Raya ... [et al.]. Rev. y ampl Barcelona: Difusión, 2005.

MASIP, V. Gramática española para brasileños. São Paulo: Parábola, 2016.

QUILIS, A. Principios de fonología y fonética españolas. Madrid: Arco Libros, 2011.

QUILIS, A. Tratado de Fonología y fonética españolas. Madrid: Gredos, 1999.

Espanhol III

Ementa:

Descrição, narração e como situar ações no passado. Identificação e desenvolvimento de conteúdos básicos a partir de textos narrativos. Como expressar sentimentos, acordo/desacordo. Como dar ordens e instruções, conselhos e sugestões. Como relatar informações de forma impessoal. Escrita de notícia breve. Escrita de biografia breve.

Bibliografia básica

ALONSO RAYA, Rosario et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona, Difusión, 2006.

ARAGONÉS, Luis. Gramática de uso del español: teoría y práctica. Madrid: SM, 2010.

CARRICABURO, Norma. Las fórmulas de tratamiento en el español actual. Madrid: Arco Libros, c1997.

FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo, Moderna/Santillana, 2005.

MARTINEZ, José A. El pronombre. Madrid: Arco/Libros, c1989.

MATTE BON. Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua. Madrid: Edelsa, 1999.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2006.

MORENO, Concha. Temas de gramática: con ejercicios prácticos: nivel superior. Madrid: SGEL, 2007.

Bibliografía complementar

ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, 1999.

BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Tomos I, II y III. Madrid: Edelsa, 1999.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel M.; MORENO, Concha. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: Ediciones SM, 2000.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil. 2.ed. Madrid: Edelsa, 1997.

Habilidades integradas – espanhol III

Ementa: A complexidade de alguns fenômenos fonéticos da língua espanhola, como yeísmo, seseo, ceceo. Conhecimentos gramaticais e as resoluções da nova ortografia da Língua Espanhola conferidos pela Real Academia Española. Desenvolvimento da competência oral em nível básico.

Bibliografía básica

BRISOLARA, L. B.; ISRAEL SEMINO, M. J. ¿Cómo pronunciar el español? La enseñanza de la fonética y la fonología para brasileños: Ejercicios prácticos. Campinas - SP: Pontes, 2014.

BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. Hacia el español. São Paulo: Saraiva, 2006.

FERNANDEZ DIAZ, Rafael. Prácticas de fonética española para hablantes de portugués: nivel : inicial-intermedio. Madrid: Arco/Libros, 1999.

FANJUL, A. Gramática de español. Paso a paso. São Paulo: Moderna, 2011.

FONTANELLA de WEINBERG, M. B. El español de América. Madrid: Editorial Mapfre, 1992.

MASIP VICIANO, V. Fonética española para brasileños. Síntesis. Revista do GELNE, Ano 1, n. 1, 1999, p. 152-158.

Bibliografía complementar

FERNÁNDEZ DÍAZ, R. Prácticas de fonética española para hablantes de portugués: nivel inicial-intermedio. Madrid: Arco Libros, 1999.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. Fonética, entonación y ortografía. Madrid: Edelsa, 2002.

MASIP, V. Gramática española para brasileños. São Paulo: Parábola, 2016.

QUILIS, A. Principios de fonología y fonética españolas. Madrid: Arco Libros, 2011.

QUILIS, A. Tratado de Fonología y fonética españolas. Madrid: Gredos, 1999.

SANZ JUEZ, María de los Ángeles. Prácticas de léxico español para hablantes de portugués: nivel inicial-intermedio. Madrid: Arco Libros, 1999.

Espanhol IV

Ementa:

Desenvolvimento da capacidade argumentativa e da escrita de textos argumentativos breves. Como expressar hipóteses, probabilidades e desejos em relação ao futuro. Como se referir-se e reproduzir o discurso de outrem. Desenvolvimento da capacidade de expressão em debates. A utilização de outras formas de impessoalidade em língua espanhola.

Bibliografía básica

ALONSO RAYA, Rosario et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona, Difusión, 2006.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel M.; MORENO, Concha. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo, Moderna/Santillana, 2005.

GRAMÁTICA descriptiva de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe, 1999.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua. Madrid: Edelsa, 1999.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 1999.

MORENO, Concha. Temas de gramática: nivel superior. Madrid: SGEL, 2001.

Bibliografía complementar

ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, 1999.

BORREGO, J.; ASENCIO, J.G. e PRIETO, E. El subjuntivo: valores y usos. 7.ed. Madrid: SGEL, 1998.

BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Tomos I, II y III. Madrid: Edelsa, 1999.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: Ediciones SM, 2000.

MORENO, Concha. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

Espanhol V

Ementa:

Narração de cenas com descrições detalhadas. Diferentes relações pragmáticas e semânticas entre argumentos. Desenvolvimento da capacidade articulatória em situações de uso oral e escrito da língua espanhola. Escrita de textos argumentativos e expositivos de forma mais elaborada.

Bibliografia básica

ALONSO RAYA, Rosario et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona, Difusión, 2006.

BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Tomo III. Madrid: Edelsa, 1999.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel M.; MORENO, Concha. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo, Moderna/Santillana, 2005.

GARCÍA, Serafina. Las expresiones causales y finales. 2. ed. Madrid: Arco Libros, 2003.

FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo, Moderna/Santillana, 2005.

Bibliografia complementar

ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, 1999.

BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Tomo II. Madrid: Edelsa, 1999.

BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Tomo I. Madrid: Edelsa, 1999.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: Ediciones SM, 2000.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua. Madrid: Edelsa, 1999.

Espanhol VI

Ementa:

Práticas comunicativas de compreensão e produção oral em língua espanhola em contextos significativos, em nível avançado. Estratégias argumentativas. Abordagem dos registros culto e coloquial e de aspectos culturais do universo hispânico.

Bibliografia básica

ALONSO RAYA, Rosario et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona, Difusión, 2006.

BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Tomo III. Madrid: Edelsa, 1999.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel M.; MORENO, Concha. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo, Moderna/Santillana, 2005.

GARCÍA, Serafina. Las expresiones causales y finales. 2. ed. Madrid: Arco Libros, 2003.

FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo, Moderna/Santillana, 2005.

Bibliografia complementar

ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, 1999.

BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Tomo II. Madrid: Edelsa, 1999.

BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Tomo I. Madrid: Edelsa, 1999.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: Ediciones SM, 2000.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil. 2.ed. Madrid: Edelsa, 1997.

Elementos de Sociolinguística em Língua Espanhola

Ementa:

Variação linguística em língua espanhola a partir da visão Sociolinguística. Tipos de variação (diacrônica, diafásica, diamésica, diatópica, diastrática) e avaliação de casos emblemáticos da língua espanhola. Exploração de contextos de conflito linguístico, como as regiões bilíngues (bilinguismo e diglossia) e regiões de fronteira. Diferença, em linhas gerais, entre o espanhol americano e o espanhol peninsular. Caracterização de algumas variedades do espanhol americano e do espanhol peninsular.

Bibliografia básica

CANO-AGUILAR, R. El español a través de los tiempos. Madrid: Arco Libros, 2008.

CARRICABURRO, N. Las fórmulas de tratamiento en el español actual. Madrid: Arco Libros, 1997.

CESTERO-MANCERA, A.M. (et al.). Estudios sociolingüísticos del español de España y América. Madrid: Arco Libros, 2006.

QUILIS, A. Tratado de fonología y fonética españolas. Madrid: Editorial Gredos, 1999.

SÁNCHEZ-LOBATO, J. Lengua y cultura en el aula de español como lengua extranjera. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1999.

Bibliografía complementar

ALZUGARAY, P (et al.). Preparación al diploma de español. Madrid: Edelsa, 2007.

GONZÁLEZ-HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 1997.

MARTÍNEZ-GARCÍA, H. Construcciones temporales. Madrid: Arco Libros, 2003.

REYES, G. Cómo escribir bien en español : manual de redacción. Madrid: Arco/Libros, 2009.

Señas : diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños : volume único / Universidad de Alcalá de Henares. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

Eixo literário

Literatura Inglesa: do período medieval ao século XVII

Ementa:

Origem da língua e do povo inglês. O mundo medieval. A poesia anglo-saxã: Beowulf. Geoffrey Chaucer e The Canterbury Tales. A Era Elisabetana. A poesia metafísica. John Milton e Paradise Lost. A poesia neoclássica.

Bibliografia básica

ABRAMS, M.H & GREENBLATT, Stephen. The Norton Anthology of English Literature. 2 volumes – 8th ed. New York & London: Norton & Company Ltd., 2006.

BARNET, S. BERMAN, N & BURTO, W. An Introduction to Literature. Little Brown and Company. 1977.

BORGES, Jorge Luís. *Curso de Literatura Inglesa*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. Tradução de Eduardo Brandão. 2ª Tiragem: 2006.

BOYCE, Charles. Dictionary of Shakespeare: the Wordsworth. New York, USA: Wordsworth Editions, 1996

CHENEY, Patrick (ed.), Early Modern Poetry: A Critical Companion. New York: Oxford University Press, 2007.

CORNS, Thomas F. (ed.), The Cambridge Companion to English Poetry: Donne to Marvell Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

DAICHES, David. A Critical History of English Literature. New Delhi: Allied Publishers Private Group, 2002.

FORD, Boris (Editor). The Age of Shakespeare vol. 2: a guide to English literature. London: Cassel & Company Ltd, 1955.

KENNEDY, X. An Introduction to Fiction and Drama. Little Brown and Company Boston. 1976.

LANGLAND, E. Society in the Novel. Chapel Hill - London. 1984.

LERNER, L. Shakespeare's Tragic. Penguin. (ed.) 1968.

MAY, Steven W., The Elizabethan courtier poets: the poems and their contexts. Columbia: University of Missouri press, 1991.

ONIONS, Charles Talbut. A Shakespeare glossary. New York: Oxford University Press, 1986.

ROBBINS, Robin (ed).The Poems of John Donne. Harlow: Longman, 2008.

ROCHE, Thomas P., Petrarch and the English sonnet sequences. New York: AMS Press, 1989.

RUBINSTEIN, Annette T. The great tradition in English literature: from Shakespeare to Jane Austen. New York: The Citadel Press, 1962.

SPILLER, Michael R. G., The Development of the Sonnet: An Introduction. London: Routledge, 1992.

SUSSEKIND, Pedro. Shakespeare, o gênio original. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

WALDER, Dennis (ed), The Realist Novel. London: Routledge / Open UP, 1995.

WARNER, William. Licensing Entertainment: The Elevation of Novel Reading in Britain, 1684-1750. Berkeley, CA: University of California Press, 1998.

WATT, Ian. The Rise of the Novel. Studies in Defoe, Richardson and Fielding. Harmondsworth: Penguin, 1972.

WELLS, Stanley, (ed). The Cambridge Companion to Shakespeare Studies. Cambridge: CUP, 1986.

_____. SHAKESPEARE, William - 1564-1616. The complete works: compact edition. Oxford, UK: Oxford University Press, 1991.

Bibliografia complementar

ALEXANDER. L. G. *Poetry and Prose Appreciation for Overseas Students*. Essex: Longman, 1963

BRANDA0, S. J. Teatro Grego - Tragédia e Comédia. Vozes. 1985.

CAMPBELL, L. & Shakespeare Tragle Heroes - Gloucester, Mass - Peter Smith. 1973.

ESSUN, M. The Theatre of the Absurd. Penguin. 1980.

FREITAS, Marcos Roberto. The beginnings of English literature: general and structural characteristics. Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2008.

GIBBONS, T. Literature and Awareness Arnold. Great Britain. 1984.

HIGHET, G. The Classical Tradition Greek and Roman - Influences on Western Literature. OUP. Oxford. 1976.

HOLMAN, C. Hugh, HARMON, William & THRALL, William. A Handbook to Literature. 6th ed. New York: Macmillan, 1992.

SHAKESPEARE, William. Sonetos Diversos. In: A MELHOR POESIA DO MUNDO: (poetas estrangeiros). São Paulo: Ediouro, 2001. Poemas traduzidos por Bárbara Heliodora.

TRILLING, L. The Experience of Literature. Doubleday & Company. Inc Garden City. New York. 1967.

Literatura Inglesa: do século XVII à era Vitoriana

Ementa:

O estudo do Romantismo na poesia e prosa, a consolidação do romance na época Vitoriana, a poesia e o drama do fim do século XIX.

Bibliografia básica

BARNET, S. BERMAN, N & BURTO, W. An Introduction to Literature. Little Brown and Company. 1977.

BURGESS, Anthony. *English Literature – A Survey for Students*. Essex, England: Longman, 1994.

GREEN, M. The English Novel Lin the Twentieth Century. Rout ledge & Kegan Nul. Lotfdon. 1984.

KENNEDY, X. I. Uterature: An Introduction to Fiction, Poetry and Drama Little.Brown and Company. Boston. 1976.

LANGLAND, E.-Society in the Novel. Chapel Hill - London. 1984.

POOLEY, A. FARMER, T. Englancil in Uterature - Scott, Foresman & Company, Illinois. 1953.

TRILLING, L. The Experience of Literature. Doubleday & Company. Inc Garden City. New York. 1967.

Bibliografia complementar

AUSTEN, Jane. *Orgulho e Preconceito*. São Paulo: Círculo do Livro, 1986.

BRONTË, Emily. *O Morro dos Ventos Uivantes*. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

DICKENS, Charles. *Oliver Twist*. São Paulo: Círculo do Livro, 1987. Tradução de Antônio Ruas.

MILTON, John. *Paraíso Perdido*. São Paulo: Martin Claret, 2002. Texto integral. Trad: Antônio José Lima Leitão.

OS MELHORES CONTOS DE CHARLES DICKENS. São Paulo: Círculo do Livro, 1991. Seleção, tradução, prefácio e notas de José Paulo Paes.

SILVA, Alexander Meireles da. Literatura Inglesa para Brasileiros. 2ª ed. Rev. 2006. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2005.

Literatura inglesa: século XX e contemporaneidade

Ementa:

A poesia moderna em língua inglesa. A poesia da Primeira Guerra Mundial. A poesia da década de 1930. A narrativa moderna em língua inglesa. O drama moderno. A poesia contemporânea. A narrativa pós-moderna. O drama da segunda metade do século 20.

Bibliografía básica

- BATCHELOR, John – Virginia Woolf: The Major Novels. Cambridge, Cambridge University Press, 1991.
- BEDIENT, Calvin – Architects of the Self: George Eliot, D.H. Lawrence and E.M. Forster. Berkeley, University of California Press, 1972.
- BECKETT, Samuel. "Waiting for Godot", London, Faber and Faber, [1957; 1972]; in The Complete Dramatic Works, London, Faber and Faber, [1986] 1990.
- BELL, Michael – The Context of English Literature 1900-1930. London, Methuen, 1980.
- BRADBURY, Malcolm & McFARLANE, James (eds.). Modernism, 1890-1930. Harmondsworth, Penguin Books, 1976.
- CHURCHILL, Caryl. Cloud Nine, London, Pluto Press, 1979; London, Samuel French, 1985, 1989, 1999; London, Routledge, 1987; London, Nick Hern Books, 1989; in Plays One, London, Methuen, [1985] 1994.
- CRIMP, Martin. Attempts on Her Life, London, Faber and Faber, 1997.
- DALESKI, H.M. – The Forked Flame – a Study of D.H. Lawrence. London, Faber and Faber, 1965.
- FAULKNER, Peter (ed.) – A modernist Reader – Modernism in England 1910-1930. London, Batsford, 1986.
- GIFFORD, Don – Joyce Annotated: Notes for Dubliners and A portrait of the Artist as a Young Man. Berkeley, University of California Press, 1984.
- HOMANS, Margaret (ed.) – Virginia Woolf: A Collection of Critical Essays. Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice-Hall, 1993.
- JACKSON, Tony E. – The Subject of Modernism: Narrative Alterations in the Fiction of Eliot, Conrad, Woolf and Joyce. Michigan, The University Press, 1995.
- JOYCE, James. A Portrait of the Artist as a Young Man (Oxford University Press) JOYCE, James. Dubliners. London: Penguin, 1968.
- LODGE, David (ed.) – 20th Century Literary Criticism. A Reader. London, Longman Group, 1972
- REYNOLDS, Mary T. (ed.) – James Joyce: A Collection of Critical Essays. Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice-Hall, 1993.
- SCHWARZ, Daniel R. – The Transformation of the English Novel, 1890-1930 – Studies in Hardy, Conrad, Joyce, Lawrence, Forster and Woolf. Houndmills, MacMillan Press, 1995.
- STEVENSON, Randall – Modernist Fiction: An Introduction. Hemel Hempstead, Harvester Wheatsheaf, 1992.
- WOOLF, Virginia. A Room of One's Own and Three Guineas (Oxford University Press)
- WOOLF, Virginia. To the Lighthouse (Oxford University Press)

Bibliografia complementar

- BARNET, S. BERMAN, N & BURTO, W. An Introduction to Literature. Little Brown and Company. 1977.
- GRANT, Damian – D. H. Lawrence: Women in Love. London, The British Council, 1976.
- GREEN, M. The English Novel Lin the Twentieth Century. Rout ledge & Kegan Nul. Lotfdon. 1984.
- HOBBSBAUM, Philip – A Reader's Guide to D.H. Lawrence. London, Thames & Hudson, 1981.
- LANGLAND, E. Society in the Novel. Chapel Hill - London. 1984.
- LEAVIS, F.R. – D.H. Lawrence: Novelist. Harmondsworth, Penguin Books, 1973.
- OSBORNE, John, Look Back in Anger, London, Faber and Faber, [1957].
- PINTER, Harold, The Birthday Party, Educational Text, Edited and with an Introduction by Margaret Rose, London, Faber and Faber, 1993; London, Faber and Faber, 1991; in Plays One, London, Faber and Faber, [1976] 1991.
- SAGAR, Keith – D.H. Lawrence: Life into Art. London, Penguin Books, 1985.
- SULTAN, Stanley – Eliot, Joyce and Company. New York, Oxford University Press, 1987.
- TINDALL, William York – Forces in Modern British Literature 1885-1946. Freeport, New York, Books for Libraries Press, 1947.
- TRILLING, L. The Experience of Literature. Doubleday & Company. Inc Garden City. New York. 1967.

Literatura norte-americana: das primeiras manifestações ao século XIX

Ementa:

A literatura colonial norte-americana. O nascimento da literatura nacional. O romantismo. O realismo. A poesia norte-americana da segunda metade do século 19. O Modernismo

Bibliografia básica

- AUDEN, W. H. Edgar Allan Poe. Selected Prose and Poetry. New York, Holt, Rinehart S. W. 1950.
- CAPPER, Charles and Conrad Edick Wright (eds.). Transient and Permanent: The Transcendentalist Movement and Its Contexts. Boston: Northeastern University Press, 1999.
- DAVIDSON, E. H. Selected Writings of Edgar Allan Poe – Houghton Mifflin Company. Boston. 1956.
- DOWNER, A. The American Theatre - Voice of Arnerica Forum Lectures. Washington D. C. 1966.

ELLIOT, Emory. *Power and the Pulpit in Puritan New England*. New Jersey: Princeton University Press, 1975.

FORD, Boris, ed. *The New Pelican Guide to English Literature*, vol. 9 (American Literature). London & New York: Penguin, 1991.

GEHLMANN, John & BOWMAN, Mary Rives, ed. *Adventures in American Literature*. New York/Chicago/Atlanta: Harcourt, Brace & World, 1978.

GOWER, R. and PEARSON, M. *Reading Literature*. Longman Group Limited. 1986.

LEARY, Lewis. *American Literary Essays*. New York: Thomas Y. Crowell Company, 1960.

McMICHAEL, George, ed. *Concise Anthology of American Literature* (2nd edition). New York & London: Macmillan/Collier Macmillan, 1985.

MILLER, J. O'NEAL, R. *The United States in Literature* - Scott Foresman and Company. 1973.

POE, Edgar Allan. *Works of Edgar Allan Poe* (complete and unabridged). New York & Avenel, New Jersey: Gramercy Books, 1985.

Bibliografia complementar

BODE, C. LEON, H. and LOVIS. B. W. *The 117 18th and 19th Centuries* Vol. 1, 2 e 3. Washington Square Press. 1973.

BRADBURY, Malcolm & RULAND, Richard. *From Puritanism to Postmodernism*. New York: Viking Penguin, 1991.

BROGAN, Hugh. *The Penguin History of the United States of America*. London & New York: Penguin, 1985.

BUELL, Lawrence. *The Environmental Imagination: Thoreau, Nature Writing, and the Formation of American Culture*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1995.

CAMARGO, M. A. *Basic Guide to American Literature*. São Paulo. 1973.

HIGHUGHTS of American Literature. English Teaching Division Information Center Service. United States Information Agency Washington D. C. 1970.

KATEB, George. *Emerson and Self-Reliance*. Thousand Oaks, Calif.: Sage Publications, 1995.

TURNER III, Frederick W. *The Portable North American Indian Reader*. NY: Penguin, 1974.

Literaturas norte-americana: séculos XX e XXI

Ementa:

A produção literária no contexto da 1ª Guerra Mundial. A Geração Perdida. A produção literária no contexto da 2ª Guerra Mundial. A contracultura e a Geração Beat. Pós-modernismo. Pós-colonialismo e literatura de minorias. Literatura pós 11 de Setembro.

Estudo crítico de obras e autores representativos de cada período e movimento mencionados.

Bibliografia básica

BAYM, Nina et al. The Norton Anthology of American Literature. New York & London: Norton & Company, Inc., 1989.

BRADLEY, S. et al. The American Tradition in Literature. New York: Random House, 1985.

DICKSON, Bruce D. The Origins of African American Literature, 1680 –1865. Charlottesville and London: The University Press of Virginia, 2001.

ESSLIN, Martin. An Anatomy of Drama. London: Abacus, 1978.

FERREIRA, Rejane de Souza; LUDWIG, Carlos Roberto. Ensaios de literatura inglesa, irlandesa e americana. Narrativa, Cultura e História. North Charleston: Amazon Digital Services, 2015.

FITZGERALD, Susan. Introduction to Reading, vols. 3 & 4. Rio de Janeiro: Advance ed., 1972.

HEMINGWAY, Ernest. The Short Happy Life of Francis Macomber [and other stories]. Middlesex, England & Ringwood, Victoria, Australia: Penguin, 1974.

GATES, Henry Louis and McKAY, Nellie Y ed. The Norton Anthology of African American Literature. New York :W.W. Norton and Company, 2004.

LAUTER, Paul, ed. The Heath Anthology of American Literature, Boston & New York: Houghton Mifflin Co., 1998. 3a ed.

MCMICHAEL, G. ed. Concise Anthology of American Literature. New York: McMillan, 1985.

MILLER, Arthur. The Crucible. New York: Penguin, 2002.

OCLAIR, R. -and R. ELLMANN. Norton Anthology of Modern Poetry - W. W.'Norton & Company. Inc. New York: 1973.

PERKINS, George B.; PERKINS, Barbara. The American tradition in literature. 12th ed. New York, NY: McGraw-Hill, 2004. 2 v. ISBN 0070493669.

POOLEY, Robert. ed. The United States in Literature. Chicago: Scott, Foreman & Company, 1963.

RULAND, Richard; BRADBURY, Malcolm. From Puritanism to postmodernism: a history of American literature. New York: London: Penguin Books, 1992. xxi, 456 p. ISBN 0140144358.

VAN-SPANCKEREN, Kathryn. ed. Outline of American Literature. Published by the United States department of state, 1994.

Bibliografia complementar

ANDREWS, William L. et al. ed. The Concise Oxford Companion to African American Literature. Oxford: Oxford University Press, 2001.

BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. 4ª Ed. São Paulo: Ed. Schwarcz, 2009

CACERES, Florival. *História da América*. São Paulo: Ed. Moderna, 1980.

GEHLMANN, John; BOWMAN, Mary Rives. *Adventures in American literature*. New York: Harcourt, Brace & World, 1958.

BUENO, Andre; Goes Fred. *O que é geração beat*. São Paulo, SP: Brasiliense, 1984. 100 p. (Coleção primeiros passos ; 130).

HOOVER, Paul (Ed.). *Postmodern American poetry: a Norton anthology*. New York: W. W. Norton, c1994. xxxix, 701 p. ISBN 0393310906.

HOWARD, Leon; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. *A literatura norte-americana*. São Paulo, SP: Cultrix, 1964. 235 p. (Roteiro das grandes literaturas).

STYAN, J. *The Dramatic Experience*. Cambridge: CUP, 1975.

THE NORTON anthology of modern and contemporary poetry. 3rd ed. New York: W. W. Norton, c2003. 2v.

Literaturas não hegemônicas de língua inglesa

Ementa:

Introdução ao estudo das literaturas de expressão inglesa não hegemônicas. Literaturas produzidas no Canadá, África, Caribe e Ásia, com ênfase teórica no pós-colonialismo e pós-modernismo.

Bibliografia básica

ASHCROFT, Bill et. alli. *The Empire Writes Back*. Terence Hawks (ed.) London/ New York: Routledge, 1991.

BHABHA, Homi. *The Location of Culture*. London: Routledge, 2004.

BOOKER, M.Keith. *The African Novel in English :an Introduction*.Portsmouth :Heinemann, 1998.

BUCKNOR, M. A. & DONNEL, A. *The Routledge Companion to Anglophone Caribbean Literature*. New York: Routledge, 2013.

BURGESS, Anthony. *English Literature*. Londres : Longman, 1974.

CHILDS, Peter, (ed.) *Post-colonial Theory and English Literature*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

D'HAEN, T.; DAMROSCH, D. & KADIR, D. (eds.) *The Routledge Companion to World Literature*. New York: Routledge, 2013.

GIKANDI, Simon. *Ngugi Wa Thiong'o :Cambridge Studies in African and Caribbean Literature*. Cambridge :Cambridge University Press, 2000.

HOGAN, P. C. Colonialism and Cultural Identity: Crises of Tradition in the Anglophone Literatures of India, Africa, and the Caribbean. New York: State University of New York Press, 2000.

IYER, Pico. The Empire Writes Back. Time, 08 de fevereiro de 1993, p. 46-51 .

JOSE, N. (ed) The Literature of Australia: An Anthology. New York: W.W.Norton & Company, 2009.

KRÖLLER, E.-M. (ed.) The Cambridge Companion to Canadian Literature. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

RICHARDS, D. & CHEW, S. A Concise Companion to Postcolonial Literature. New Jersey: John Wiley Profession, 2010.

Bibliografia complementar

ATWOOD, Margaret et al. Mistresses of the Dark. New York : Barnes and Noble, 2002.

BONNICI, Thomas. O Pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura. Maringá: UEM, 2000.

LAZARUS, N. The Cambridge Companion to Postcolonial Literary Studies. Cambridge: Cambridge University Press, 2004

THORNLEY , G. C. & ROBERTS, G. An outline of English Literature. Harlow : Longman, 1987. WALDER, D. (ed.) Literature in the Modern World: Critical Essays and Documents. 2nd Revised Edition. Oxford: Oxford University Press, 2004.

Literaturas da Espanha: Idade Média e Renascimento

Ementa:

Origens da literatura no território da Espanha. As relações entre os diferentes povos da Península Ibérica. Literatura medieval e Renascentista. Os gêneros literários, principais obras e autores do período. Literatura e sociedade.

Bibliografia básica

ALFONSO X. Cantigas. Madrid: Cátedra, 2016.

ANÓNIMO. Cantar de Mío Cid. Barcelona: Plaza y Janés, 1997.

ANÓNIMO. Lazarillo de Tormes. Madrid: Cátedra, 2002.

BLANCO AGUINAGA, Carlos; RODRÍGUEZ PUÉRTOLAS, Julio; ZAVALA, Iris M. Historia social de la Literatura española I. Madrid: Castalia, 1987.

CANAVAGGIO, Jean. Historia de la literatura española. (Trad. de Ana Blas). Barcelona: Ariel, 1994-1995 (tomos II e III).

CRUZ, San Juan de la. Poesias Completas y comentarios en prosa. Barcelona: Editorial Planeta, 1997.

- GONZÁLEZ, Mario M. A saga do anti-herói. São Paulo: Embajada de España: Nova Alexandria, 1994.
- GONZÁLEZ, Mario M. Leituras de Literatura Espanhola (da Idade Média ao século XVIII). São Paulo: Letraviva: FAPESP, 2010.
- JESÚS, Santa Teresa de. Las Moradas del Castillo Interior. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1999.
- LE GOFF, Jacques (org.). O homem medieval. Porto: Editorial Presença, 1989.
- LE GOFF, Jacques. A civilização do Ocidente medieval. Petrópolis: Vozes, 2016.
- LE GOFF, Jacques. Heróis e maravilhas da Idade Média. Petrópolis: Vozes, 2011.
- LEÃO, Ângela Vaz. Cantigas de Alfonso X a Santa Maria (antologia, tradução e comentários). Belo Horizonte: Veredas e Cenários, 2011.
- MANRIQUE, Jorge. Coplas a la muerte de su padre (coplas póstumas - edição bilingüe). Montevideo: Coedição Oltavir S.A. Buenos libros activos e Consejería de Educación de la Embajada de España en Brasil, 1993.
- MANUEL, Don Juan. El Conde Lucanor. Madrid: Cátedra, 2011.
- MARTORELL, Joanot. Tirant lo Blanc. Cotia: Ateliê, 2004.
- MENÉNDEZ PIDAL, Ramón. Flor nueva de romances viejos. Barcelona: Austral, 2015.
- MONGELLI, Lênia Márcia. Fremosos cantares: Antologia da lírica medieval galego-portuguesa. São Paulo: Martins fontes, 2009.
- OLIVEIRA, Katia Aparecida da Silva. Entre cavaleiros e pícaros: literatura e sociedade espanhola da Idade Média ao Renascimento. Revista Signum, volume 18, número 1 - 2017. p. 104-122.
- OLIVEIRA, Katia Aparecida da Silva. Lázaro de Tormes e suas contradições. Revista Trem de Letras, volume 1, número 1 - 2012. p. 126-135.
- RICO, F. "Lázaro de Tormes y el lugar de la novela". In: Problemas del Lazarillo. Madrid: Cátedra, 1988. p.153-180.
- RODRÍGUEZ DE MONTALVO, Garci. Amadís de Gaula (I e II). Madrid: Cátedra, 2008.
- RODRÍGUEZ-PUÉRTOLAS, J. Literatura, historia, alienación. Barcelona: Editorial Labor, 1976. p. 147-171.
- ROJAS, Fernando de. La Celestina. Barcelona: Plaza y Janés, 1997.
- RUIZ, Juan. Libro de buen amor. Madrid: Jorge A. Mestas ediciones escolares, 1999.
- SPINA, Segismundo. Cultura literária medieval: uma introdução. Cotia: Ateliê, 2007.
- VALVERDE, María de la Concepción P. "Terra de Fronteiras: a Espanha do século XI ao século XIII". In: Mudanças e rumos: o ocidente medieval séculos XI – XIII. Cotia: Íbis, 1997. p. 149-184.

ZAVALA, Iris M. Breve historia feminista de la literatura española (en lengua castellana) – II. La mujer en la literatura española. Barcelona: Anthropos, 2012.

Bibliografía complementar

ANÓNIMO. Curial e Güelfa. Barcelona: Teide, 1993.

AUERBACH, Erich. Mimesis. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BERCEO, Gonzalo de. Milagros de Nuestra Señora. Madrid: Cátedra, 1996.

CASTRO, Américo. “El pueblo español”. In: Españoles al margen. Madrid: Ediciones Jucar, 1975.

DUBY, Georges. As damas do século XII. São Paulo: Companhia das letras, 2012.

DUBY, Georges. História artística da Europa. A Idade média I. São Paulo: Paz e terra, 2002.

FLECKENSTEIN, Josef. La caballería y el mundo caballeresco. Madrid: Siglo XXI, 2006.

FLETCHER, Richard. Em busca de El Cid. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

GARCÍA LÓPEZ, José Antonio. Historia de la literatura española. 20. ed. Barcelona: Vicens-Vives, 1990.

HUERTA-CALVO. Javier. El teatro medieval y Renacentista. Madrid: Editorial Playor, 1984.

HUIZINGA, Johan. O outono da Idade Média. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

LE GOFF, Jacques. O maravilhoso e o cotidiano no Ocidente medieval. Lisboa: Edições 70, 2017.

LLULL, Ramón. Libro de la orden de caballería. Madrid: Alianza, 206.

MONGELLI, Lênia Márcia. E fizeram taes maravilhas... Histórias de cavaleiros e cavalarias. São paulo: Ateliê editorial, 2012.

MONTOLÍO, Manuel de. Manual de literatura castellana (tomos I e II). Barcelona. Editorial Cervantes, 1957.

PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B. e RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. Historia esencial de la literatura española e hispanoamericana. Madrid: Editorial Edaf, 2000.

RIO, Angel del. Historia de la literatura española: desde los orígenes hasta 1700. Barcelona: Ediciones B, 1988.

RIQUER, Martín de. Caballeros andantes españoles. Madrid: Gredos, 2008.

RIQUER, Martín de. Los trovadores: Historia literaria y textos. Barcelona: Ariel, 2011.

RODRÍGUEZ CACHO, Lina. Manual de historia de la literatura española 1: Siglos XIII al XVII. Madrid: Castalia, 2009.

SPINA, Segismundo. Do formalismo estético trovadoresco. São Paulo: Ateliê, 2009.

SÁNCHEZ-ALBORNOZ, Claudio. De la Andalucía islámica a la de hoy. Madrid: Ediciones Rialp, 1998.

VALBUENA PRAT, Angel. Historia de la literatura española e hispanoamericana. Barcelona: Juventud, 1956.

Literaturas da Espanha: séculos de ouro

Ementa:

Literatura do fim do século XVI e século XVII - Séculos de ouro. Maneirismo e barroco na literatura. Os gêneros literários, principais obras e autores do período. Literatura e outras artes. Filosofia, política e religião na representação literária.

Bibliografia básica

BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. São Paulo: Hucitec Editora, 2010.

CALDERÓN DE LA BARCA, Pedro. La vida es Sueño. Madrid: Editorial Espasa Calpe, 2000.

CANAVAGGIO, Jean. Historia de la literatura española: tomo III El siglo XVII. Barcelona: Editorial Ariel, 1995.

CASTRO, Américo. El pensamiento de Cervantes. Barcelona: Editorial Noguer, 1980.

CERVANTES, Miguel de. Don Quijote de la Mancha (Edición del IV Centenario). Madrid: Real Academia Española, 2004.

CÂNDIDO, Antônio et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2002.

GOMBRICH, Ernst Hans. A história da arte. São Paulo: Editora LTC, 2000.

GONZÁLEZ, Mario M. Leituras de Literatura Espanhola (da Idade Média ao século XVIII). São Paulo: Letraviva: FAPESP, 2010.

GÓNGORA, Luis de. Antología poética. Barcelona: Ediciones Orbis & Editorial Origen, 1982.

HATZFELD, Helmut. Estudos sobre o Barroco. São Paulo: Perspectiva, 2002.

HAUSER, Arnold. Maneirismo: A crise da Renascença e o surgimento da arte moderna. Tradução de J. Guinsburg e Magda França. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

LUKÁCS, Georg. A teoria do romance. São Paulo: Duas cidades/Editora 34, 2000.

MOLINA, Tirso de. El Burlador de Sevilla. Madrid: Editorial Espasa Calpe, 2000.

QUEVEDO, Francisco. La vida del Buscón. Barcelona: Plaza y Janés Editores, 1998.

ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ROSENFELD, Anatol. Prismas do teatro. São Paulo: Perspectiva, 1993.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VALBUENA PRAT, Angel. Literatura Dramática Española. Barcelona: Editorial Labor, 1930.

VEGA, Lope de. Fuenteovejuna. Madrid: Espasa Calpe, 2008.

VEGA, Lope de. Peribañez y el Comendador de Ocaña. Barcelona: Altaza, 1994.

VIEIRA, Maria Augusta da Costa. O dito pelo não dito: Paradoxos de Dom Quixote. São Paulo: Edusp/FAPESP, 1998.

VILAR, Pierre. Historia de España. Barcelona: Editorial Crítica, 2009.

Bibliografia complementar

AUERBACH, Erich. Mimesis: A representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BLANCO AGUINAGA, Carlos; RODRÍGUEZ PUÉRTOLAS, Julio; ZAVALA, Iris M. Historia social de la Literatura española I y II. Madrid: Castalia, 1987.

CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. Estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: UNESP, 1997.

CASSIRER, Ernst. Linguagem e mito. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CASTRO, Américo. El pensamiento de Cervantes. Barcelona: Editorial Noguer, 1980.

DÍAZ-PAJA, Guillermo. Historia de la literatura española: siglos XII - XX. Buenos Aires: Editorial Ciordia S.R.L., 1960.

ELIADE, Mircea. Mito e realidade. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GARCÍA DE CORTÁZAR, Fernando e GONZÁLEZ VESGA, José Manuel. Breve historia de España. Madrid: Alianza Editorial, 2013.

GARCÍA MOREJÓN, Julio. El Barroco: coordenadas estético-literarias. São Paulo: Universidade de São Paulo/Instituto de cultura hispânica de São Paulo, 1968.

GONZÁLEZ, Mario M. A saga do anti-herói. São Paulo: Embajada de España: Nova Alexandria, 1994.

HAUSER, Arnold. Historia social de la literatura y el arte (3 volumes). Madrid: Ediciones Guadarrama, 1969.

JOBIM, José Luís (org.). Introdução aos termos literários. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

MONTOLÍU, Manuel de. Manual de literatura castellana (tomos I e II). Barcelona. Editorial Cervantes, 1957.

PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B. e RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. Historia esencial de la literatura española e hispanoamericana. Madrid: Editorial Edaf, 2000.

RIO, Angel del. Historia de la literatura española: desde los orígenes hasta 1700. Barcelona: Ediciones B, 1988.

RODRÍGUEZ CACHO, Lina. Manual de historia de la literatura española 1: Siglos XIII al XVII. Madrid: Castalia, 2009.

RUIZ PÉREZ, Pedro. Manual de estudios literarios de los siglos de oro. Madrid: Editorial castalia, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

VALBUENA PRAT, Angel. Historia de la literatura española. Barcelona: Juventud, 1956.

Literaturas da Espanha: século XIX à atualidade

Ementa:

Romantismo. Realismo. Vanguardas. Gerações de 1898 e 1927. Guerra Civil e literatura de pós-guerra. Literatura da transição e tendências contemporâneas. Os gêneros literários, principais obras e autores do período. Literatura, história e memória.

Bibliografia básica

ANDRÉS, Ramón (org.), Antología poética del romanticismo español. Barcelona: Planeta, 1987.

ARANGO, Manuel Antonio. Símbolo y simbología en la obra de Federico García Lorca. Madrid: Editorial Fundamentos, 1998.

AUB, Max. La verdadera historia de la muerte de Francisco Franco. Granada, Cuadernos del Vigía, 2014.

AUB, Max. "Manuscrito Cuervo". In: Enero sin nombre. Barcelona: Alba, 1995.

BLANCO AGUINAGA, Carlos; RODRÍGUEZ PUÉRTOLAS, Julio; ZAVALA, Iris M. Historia social de la Literatura española II. Madrid: Akal, 2000.

BÉCQUER, G. A. Rimas y leyendas. Madrid: Editorial Espasa Calpe, 1972.

CANAVAGGIO, Jean (org.). Historia de la literatura española. V El siglo XIX. Barcelona: Ariel, 1995.

CANAVAGGIO, Jean (org.). Historia de la literatura española. VI El siglo XX. Barcelona: Ariel, 2009.

CANDIDO, Antônio. O estudo analítico do poema. São Paulo: Humanitas, 2006.

CASTRO, R. de. Antología poética. Buenos Aires: Editorial Losada, 1998

DE MARCO, Valéria. O conceito de exílio nos ensaios dos refugiados da Guerra da Espanha. In: NASCIMENTO, Magnólia Brasil Barbosa do; CÁRCAMO, Sílvia; ESTEVES, Antônio R. (orgs.) Narrativa espanhola contemporânea: (leituras do lado de cá). Niterói: Editora da UFF, 2012.

GARCÍA LORCA, F. Bodas de Sangre. Madrid: Espasa-Calpe, 1999.

GARCÍA LORCA, F. "Romancero Gitano". In: Obra Poética Completa. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GONZÁLEZ FERNÁNDEZ, Helena; CEBREIRO RÁBADE, María do (eds.). Canon y subversión: la obra narrativa de Rosalía de Castro. Barcelona: Icaria, 2012.

- GRACIA, Jordi; RÓDENAS, Domingo. Historia de la literatura española. 7. Derrota y restitución de la modernidad 1939-2010. Barcelona: Crítica. 2011.
- LAIN ENTRALGO, P. "La Guerra Civil y las generaciones españolas". In: En este País. Madrid: Tecnos, 1986.
- MACHADO, A. "Soledades, galerías y otros poemas". In: Poesías Completas. Madrid: Editorial Espasa Calpe, 1973.
- MAINER, José-Carlos. Historia de la literatura española. 6. Modernidad y nacionalismo 1900-1939. Barcelona: Crítica. 2013
- MARTÍN GAITE, C. El cuarto de atrás. Madrid: Ediciones Siruela, 2009.
- MOIX, Ana María. Las virtudes peligrosas. In: NAVAJO, Ymelda (ed.). Doce relatos de mujeres. Madrid: Alianza, 1990.
- MONTERO, Rosa. Historias de mujeres. Madrid: Santillana, 2003.
- NAVAS CRUZ, Ricardo. El Romanticismo español. Madrid: Cátedra, 1990.
- NIEVA DE LA PAZ, Pilar. Narradoras españolas en la transición política. Madrid: fundamentos, 2004.
- PAZ, Octavio. O Arco e a Lira. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- ROIG, Montserrat. La hora violeta. Madrid: Castalia, 2000.
- ROMERO SALVADÓ, Francisco J. A Guerra Civil Espanhola. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- SAMOYAUULT, Tiphaine. A intertextualidade. São paulo: Hucitec, 2008.
- SELIGMANN-SILVA, M. História, Memória, Literatura: O Testemunho na era das catástrofes. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.
- UNAMUNO, M. de. Niebla. Madrid: Alianza, 1996.
- VALERA, J., ALARCÓN, P. A., ALAS CLARÍN, L., PEREDA, J. M., PEREZ GALDÓS, B. Cuentos. Madrid: Castalia España, 2005.
- ZAVALA, Iris M. Breve historia feminista de la literatura española (en lengua catalana, gallega y vasca) Vol. VI. Barcelona: Anthropos, 2000.

Bibliografía complementar

- ALBERCA, Manuel. El pacto ambiguo: de la novela autobiográfica a la autoficción. Madrid: Biblioteca Nueva, 2007.
- BANDEIRA, Manuel. A versificação em língua portuguesa. In: _____. Seleta de prosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 533-557.
- BLANCO AGUINAGA, Carlos. Juventud del 98. Madrid: Siglo XXI, 1970.
- BUCKLEY, Ramón. La doble transición: Política y literatura en la España de los años setenta. Madrid: Siglo XXI, 1996.

- CASANOVA, Julián; GIL ANDRÉS, Carlos. Breve historia de España en el siglo XX. Barcelona: Planeta, 2012.
- CLAVERO, Bartolomé. España, 1978. La amnesia constituyente. Madrid: Marcial Pons historia, 2014.
- DE MARCO, V. "Historia de Jacobo: La imposibilidad de narrar". In: Actas del Congreso Internacional "Max Aub y El Laberinto Español". Valencia, 1996. P. 559-565.
- DE MARCO, V. "Romance, mulher e política na Espanha de pós-guerra". In: Anuario brasileiro de estudios hispánicos, número 10, 2000. P. 249-256.
- HAMBURGUER, Michael. A verdade da poesia. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos. O Breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- HUTCHEON, Linda. Poética do pós-modernismo. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- JUNG, Carl G. Os homens e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- LIZUNDIA, Fernando I. El exterminio de la memoria. Una comisión de la verdad contra el olvido de las víctimas del franquismo. Madrid: Catarata, 2015.
- MAINER, José-Carlos. Historia, literatura, sociedad y una coda: literatura nacional española. Madrid: Biblioteca Nueva, 2000.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom (org.). Guerra Civil espanhola 70 anos depois. São Paulo: EDUSP, 2011.
- NESTROVSKI, Arthur; SELIGMANN-SILVA, Márcio (orgs.). Catástrofe e representação. São Paulo: Escuta, 2000.
- NUNES, Benedito. Hermenêutica e poesia: O pensamento poético. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1999.
- OLIVEIRA, Katia Aparecida da Silva. Lo fantástico como elemento organizador en El cuarto de atrás, de Carmen Martín Gaité. Anuario brasileiro de estudios hispánicos, número 24, 2014. p. 105-113.
- OLIVEIRA, Katia Aparecida da Silva. O exílio republicano espanhol sob outra perspectiva: La verdadera historia de la muerte de Francisco Franco. Patrimônio e memória, volume 13, número 1, 2017. p. 22-38.
- OLIVEIRA, Katia Aparecida da Silva. Representando o irrepresentável: o testemunho da guerra no "manuscrito cuervo", de Max Aub. Revista de literatura, história e memória, volume 7, número 10, 2011. p. 65-82.
- OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. Elogio da diferença. O feminino emergente. Rio de Janeiro: Rocco, 2012
- PALMERO GONZÁLEZ, Elena; COSER, Stelamaris (orgs.). Em torno da memória: conceitos e relações. Porto Alegre: Letra1, 2017.

- PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B. e RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. Historia esencial de la literatura española e hispanoamericana. Madrid: Editorial Edaf, 2000.
- PRESTON, Paul. El holocausto español: odio y exterminio en la Guerra Civil y después. Barcelona: Debolsillo, 2013.
- RIO, Angel del. Historia de la literatura española: desde 1700 hasta nuestros días. Barcelona: Ediciones B, 1988.
- RODRÍGUEZ CACHO, Lina. Manual de historia de la literatura española II: Siglos XVIII al XX. Madrid: Castalia, 2009.
- ROMERO SALVADÓ, Francisco. A Guerra Civil Espanhola. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950). São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- SÁNCHEZ-ALBORNOZ, Claudio. De la Andalucía islámica a la de hoy. Madrid: Ediciones Rialp, 1998.
- VALBUENA PRAT, Angel. Historia de la literatura española e hispanoamericana. Barcelona: Juventud, 1956.

Literatura hispano-americana: poética da conquista e a época colonial

Ementa:

Manifestações culturais dos povos indígenas das sociedades pré-colombianas. Origens e aspectos étnicos-raciais da formação da Literatura Hispano-americana: a poética da conquista. A literatura hispano-americana na época colonial.

Bibliografia básica

- BELLINI, Giuseppe. Nueva historia de la literatura hispanoamericana. 3. Ed. Madrid: Editorial Castalia, 1997.
- COLOMBO, Cristovão. Diários da descoberta da América: as quatro viagens e o testamento. Porto Alegre: L&PM, 1998.
- EL VIAJE en la literatura hispanoamericana: el espíritu colombino. Madrid; Frankfurt am Main: Iberoamericana: Vervuert, 2008.
- FUENTES, Carlos. O espelho enterrado. Trad. Mauro Gama. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2001.
- GONZÁLEZ ECHEVARRÍA, Roberto; PUPO-WALKER, Enrique. Historia de la literatura hispanoamericana: Del descubrimiento al modernismo. Madrid: Gredos, 2006.
- INIGO MADRIGAL, Luis (Org.). Historia de la literatura hispanoamericana. Vol. 1. Madrid: Catedra, 2008.
- O'GORMAN, Edmundo. A invenção da America: reflexão a respeito da estrutura historica do novo mundo e do sentido do seu devir. São Paulo: UNESP, 1992.

OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana: De los orígenes a la emancipación. Vol. 1. Madrid: Alianza Editorial, 2012.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

Bibliografia complementar

ANDERSON IMBERT, Enrique. Literatura hispanoamericana: antología e introducción histórica. Ed. rev. New York: John Wiley & Sons, c2002-2003. 2 v.

ANONIMO. Popol vuh. 2.ed. Madrid: Mestas, 2007.

CARPENTIER, Alejo. El arpa y la sombra. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

CEBRIÁN, Juan Antonio. La aventura de los conquistadores: Colón, Núñez de Balboa, Cortés, Orellana y outros valientes descubridores. 3. ed. Madrid: Esfera de los Libros, 2006.

DE LA CRUZ, Juana. Obras completas de Sor Juana Ines de La Cruz. Mexico: Fondo de Cultura Economica, 1952-2009.

DE LA CRUZ, Juana. Obras completas de Sor Juana Ines de La Cruz. Mexico: Fondo de Cultura Economica, 1952-2009.

NÚÑEZ CABEZA DE VACA, Alvar. Naufragios. 10. ed. Madrid: Catedra, 2011.

O OLHAR do viajante: dos navegadores aos exploradores. Coimbra: Almedina: Centro de Literaturas de Expressão Portuguesa da Universidade de Lisboa, 2003. 329 p., il. (Literatura de viagens, 2)

PINSKY, Jaime. História da América através dos textos. 11. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Literatura hispano-americana: formação das literaturas nacionais e as vanguardas

Ementa:

A literatura no século XIX e a formação das literaturas nacionais. O Romantismo e o Modernismo. As vanguardas literárias na América Hispânica no início do século XX.

Bibliografia básica

BELLINI, Giuseppe. Nueva historia de la literatura hispanoamericana. 3. Ed. Madrid: Editorial Castalia, 1997.

FUENTES, Carlos. O espelho enterrado. Trad. Mauro Gama. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2001.

GONZÁLEZ ECHEVARRÍA, Roberto; PUPO-WALKER Enrique (Eds.) Historia de la literatura hispanoamericana. Del descubrimiento al modernismo. Trad. Ana Santonja Querol e Consuelo Triviño Anzola. Madrid: Gredos, 2006.

INIGO MADRIGAL, Luis (Coord.). Historia de la literatura hispanoamericana. Del neoclasicismo al modernismo. Madrid: Cátedra, 2008.

JIMÉNEZ, José Olivio; MORALES, Carlos Javier. La prosa modernista hispanoamericana: introducción crítica y antología. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Alianza, 1995.

Bibliografía complementar

ANDERSON IMBERT, Enrique. Literatura hispanoamericana: antología e introducción histórica. Ed. rev. New York: John Wiley & Sons, c2002-2003. 2 v.

DARIO, Ruben. Páginas escogidas. 15. ed. Madrid: Cátedra, 2009.

HERNANDEZ, Jose. Martín Fierro. 2. ed. Buenos Aires: Longseller, 2011.

MISTRAL, Gabriela. En verso y prosa: antología. Madrid: Alfaguara: Real Academia Española, 2010.

OVIEDO, José Miguel (Ed.) Antología crítica del cuento hispanoamericano del siglo XIX : del romanticismo al criollismo. Madrid: Alianza Editorial, 2001.

PAZ, Octavio. O labirinto da solidão e post scriptum. Trad. de Eliane Zagury. 4. ed . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006

TELES, Gilberto Mendonça; MÜLLER-BERGH, Klaus (ed). Vanguardia latinoamericana: historia, crítica y documentos. Frankfurt am Main; Madrid: Vervuert: Iberoamericana, 2002-2009

Literatura hispano-americana: contemporaneidade

Ementa:

A voz poética feminina hispano-americana. A literatura regionalista e indigenista na América. A nova narrativa hispano-americana. A literatura contemporânea: tendências atuais.

Bibliografía básica

ANDERSON IMBERT, Enrique. Historia de la literatura hispanoamericana. Época contemporánea. 5. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1985.

BELLINI, Giuseppe. Nueva historia de la literatura hispanoamericana. 3. ed. Madrid: Editorial Castalia, 1997.

ESCRITURAS femeninas: estudios de poética narrativa hispanoamericana. Madrid: Pliegos, 2007.

GONZÁLEZ ECHEVERRÍA, Roberto; PUPO-WALKER, Enrique (Ed.) Historia de la literatura hispanoamericana. El Siglo XX. Traducción de Ana Santonja Querol y Consuelo Triviño Anzola. Madrid: Gredos, 2006.

MADRIGAL, Luis Inigo. Historia de la literatura hispanoamericana. Siglo XX. Madrid: Catedra, 2008.

OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana. De Borges al presente. Madrid: Alianza Editorial, 1995-2001.

OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana. Postmodernismo, vanguardia, regionalismo. Madrid: Alianza Editorial, 1995-2001.

SHAW, Donald L. Nueva narrativa hispanoamericana: boom. Posboom. Posmodernismo. 9. ed. Madrid: Catedra, 2008.

Bibliografía complementar

BRUSHWOOD, John Stubbs. La novela hispanoamericana del siglo XX: una vista panorámica. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1984.

CHIAMPÍ, Irlemar. Barroco e modernidade :ensaios sobre literatura latino-americana. São Paulo: FAPESP: Editora Perspectiva, 1998.

CHIAPPINI, Ligia; AGUIAR, Flavio W. Literatura e história na América Latina. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. Cien años de soledad. 5. ed. Barcelona: Debolsillo, 2010.

FERNÁNDEZ, Teodosio. Literatura hispanoamericana: sociedad y cultura. Madrid: Akal, 1998.

QUESADA GÓMEZ, Catalina. La metanovela hispanoamericana en el último tercio del siglo xx: las prácticas metanovelescas de Salvador Elizondo, Severo Sarduy, José Donoso y Ricardo Piglia. Madrid: Arco/Libros, 2009.

SÁNCHEZ FERRER, José Luis. El realismo mágico en la novela hispanoamericana en el siglo XX. Madrid: Anaya, 1990.

Eixo de formação complementar

Direito autoral

Ementa:

Fundamentos do Direito Autoral. Autoria e titularidade. Obras protegidas e não protegidas. As modalidades de transmissão do Direito Autoral. Prazo de Proteção – Domínio Público. A gestão coletiva do Direito do Autor.

Bibliografia básica

Direitos autorais: lei nº 9.610/1998 e normas correlatas. – 4. ed. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015.

Direitos autorais em reforma / Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getulio Vargas, Centro de Tecnologia e Sociedade. - Rio de Janeiro : FGV Direito Rio, 2011.

BITTAR, Carlos Alberto. Direito de Autor. 6ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 2015.

Bibliografia complementar

COSTA NETTO, José Carlos. Estudos e pareceres de direito autoral. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

PARANAGUÁ, Pedro. Direitos autorais. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2013.

COSTA NETTO, José Carlos Costa Netto. Direito Autoral no Brasil. São Paulo – FTD, 2018

CARBONI, Guilherme C. O Direito de Autor na Multimídia. São Paulo: Quartier Latin, 2003.

Direito autoral e regulamentação internacional

Ementa:

Noções de Direito Internacional Público e Privado. Princípios internacionais de direito autoral e domínio público. A importância dos tratados internacionais no desenvolvimento do direito da propriedade intelectual, com relevância para a Convenção da União de Paris (CUP), a Convenção de Berna, a Convenção Universal de Direitos Autorais.

Bibliografia básica

IIPA. 2015 Special 301 Report on Copyright Protection and Enforcement. Disponível em: <http://www.iipa.com/special301.html>.

IIPA. International Intellectual Property Alliance (IIPA) – representing the U. S. Copyright-Based Industries for 30 Years. Disponível em: <http://www.iipa.com/aboutiipa.html>.

PARANAGUÁ, Pedro; Sérgio Branco. Estudo ao Ministério da Cultura: modelos legislativos em Direitos Autorais. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

Bibliografia complementar

MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Curso de Direito internacional público. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

Legislação de Direito Internacional. Público e Privado - Coleção Saraiva de Legislação. São Paulo: Saraiva: 2018.

Teoria e história da tradução

Ementa:

Estudo crítico da história e das teorias da tradução em seus eventos e aspectos mais relevantes. Leitura e discussão de textos teóricos.

Bibliografia básica

ARROJO, Rosemary. Tradução, desconstrução e psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

BAKER, Mona e MALMKJAER, Kirsten (eds.). Encyclopedia of Translation Studies. London &

New York: Routledge, 2001.

BASSNETT, Susan. Estudos de tradução. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa:

Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

CAMPOS, Geir. O que é tradução. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

HURTADO ALBIR, Amparo. Traducción y Traductología - Introducción a la Traductología. Madrid: Ediciones Cátedra, 2001.

MILTON, John. Tradução: Teoria e Prática. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia complementar

ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

BATALHA, Maria Cristina. Tradução. Petropolis: Vozes, 2007.

BENEDETTI, I. C.; SOBRAL, A. Conversa com tradutores: balanços e perspectivas da tradução. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BERMAN, Antoine. A prova do estrangeiro. Tradução de Maria Emilia Pereira Chanut. Bauru: Edusc, 2002.

BERMAN, Antoine. A tradução e a letra, ou, O albergue do longínquo. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Andréia Guerini. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

BERNARDO, Gustavo (org.). As margens da tradução. Rio de Janeiro: Caetés, 2002.

HEIDERMAN, Werner (org.). Antologia bilingüe, Clássicos da Teoria da Tradução. Volume 1 – Alemão/Português. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

HURTADO ALBIR, Amparo. Enseñar a traducir. Madrid, Edelsa, 1999.

LARBAUD, Valery. Sob a invocação de São Jerônimo: ensaios sobre a arte e técnicas de tradução. Tradução: Joana Angelica D'Avila Melo; tradução do grego e do latim: João Angelo Oliva. São Paulo: Mandarin, 2001.

MILTON, John. O clube do livro e a tradução. Bauru: Edusc, 2002.

OTTONI, Paulo. Tradução: a prática da diferença. 2ª. ed. rev. Campinas: UNICAMP, 2005.

OTTONI, Paulo. Tradução Manifesta: Double Bind & Acontecimento. Campinas: Unicamp, 2005.

PAES, José Paulo, Tradução: A ponte necessária: Aspectos e problemas da arte de traduzir. São Paulo: Ática, 1990.

PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva. 2010.

SOBRAL, Adail Ubirajara. Dizer o mesmo a outros: ensaios sobre tradução. São Paulo: BS, 2008.

SOUZA, Ana Helena. Tradução como um outro original. Rio: Sete Letras, 2006.

STEINER, George. Depois de Babel: questões de linguagem e tradução. Tradução de Carlos Alberto Faraco. Curitiba: Editora da UFPR, 2005.

VENUTI, Lawrence. Escândalos da tradução: por uma ética da diferença. Trad. Laureano Pelegrin et al. Bauru: Edusc, 2002.

WILKS, Yorich. Machine Translation: Its Scope and Limits. Berlin: Springer, 2008.

WYLER, Lia. Línguas, poetas e bacharéis: uma crônica da tradução no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

Revisão e Editoração de textos

Ementa:

A História, perfil e o papel do revisor de textos. O mercado editorial e seu fluxo de funções. Etapas da preparação de originais. Projeto Editorial. Design, tipografia e cores. Sinais gráficos para revisão de textos e translineação. A importância da variação linguística para o trabalho do revisor.

Bibliografia básica

ARAÚJO, Emanuel. *A construção do livro*: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

BAGNO, Marcos. *Dramática da língua portuguesa*: Tradição gramatical, mídia & exclusão social. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

COELHO, Sueli Maria; ANTUNES, Leandra Batista. Revisão textual: para além da revisão linguística. *Scripta*, Belo Horizonte, v.14, n 26, p. 205-224, 2010.

FÁVERO, L. L. *Coesão e Coerência Textuais*. São Paulo: Ática, 2007.

FEDATTO, C. P. ; COELHO, B. G. P. A prática de revisão de textos entre inadequação e inovação: uma discussão sobre variação, mudança e política linguística. *Scripta*, v. 20, n.38, p. 337-357, 2016.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

PINTO, Ildete Oliveira. *O livro: manual de preparação e revisão*. São Paulo: Ática, 1993.

TUFANO, Douglas. *Guia prático da nova ortografia*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008.

YAMAZAKI, C. *Editor de texto: quem é e o que faz*. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007, Santos. Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2007.

Bibliografia complementar

AMARAL, Francisco; GIMENO, Daniel. *Evolución, tendencias y modelos en el diseño de webs de noticias*. Barcelona: Editorial Sol 90, 2010.

ROCHA, Harrison da. *Um novo paradigma de revisão de texto: discurso, gênero e multimodalidade*. Brasília, 2012.

VAN LEEUWEN, T. Towards a semiotics of typography. *Information Design Journal*, vol. 14, n. 2, 2006.

VAN LEEUWEN, T. *The Language of Colour*. New York: Routledge, 2011.

Seminários de pesquisa I

Ementa:

Disciplina de ementa variável a ser definida conforme a demanda identificada na época do oferecimento, com foco no desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, de campo ou tradutológica, conforme o caso.

Bibliografia básica

Bibliografia variável

Bibliografia complementar

Bibliografia variável

Seminários de pesquisa II

Ementa:

Disciplina de ementa variável a ser definida conforme a demanda identificada na época do oferecimento, com foco no desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, de campo ou tradutológica, conforme o caso.
Bibliografia básica Bibliografia variável
Bibliografia complementar Bibliografia variável

Eletivas
Ementa: Disciplinas de programa variável
Bibliografia básica Bibliografia variável.
Bibliografia complementar Bibliografia variável.

14. Componentes Curriculares

14.1 Atividades complementares

As atividades complementares se subdividem em atividades de pesquisa e em atividades de formação profissional.

1) Constituem-se exemplos de atividades de pesquisa objetivando a formação do pesquisador:

- participação em reuniões/encontros de grupos de pesquisa;
- participação em grupos para o aprofundamento teórico;
- realização ou participação em projetos de pesquisa - iniciação científica - sob a orientação de docentes do Curso de Letras Línguas Estrangeiras;
- participação em atividades de coleta de dados e constituição de banco de dados para pesquisa;
- publicação e/ou apresentação de trabalhos científicos;
- participação como ouvinte ou monitor e ou organização de eventos científicos;
- publicação de resumos, artigos em anais de eventos e periódicos, bem como de resenhas;
- participação (assistência) em defesas de monografias, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.
- apresentação de trabalhos (pôster e comunicações) em eventos científicos.

2) Constituem-se exemplos de atividades de formação profissional objetivando a formação de um profissional bilíngue:

- realização de cursos de línguas e de literatura;
- visita técnica a museus, exposições artísticas e eventos assemelhados;
- participação em seminários, palestras, mesas-redonda e eventos assemelhados;
- participação e/ou organização de eventos culturais;

- participação em oficinas e reuniões pedagógicas na área de ensino de língua, cultura e literatura;
- participação em cursos e oficinas sobre tecnologias;
- participação em grupos de teatro, coral e organizações culturais;
- participação em projetos de leitura literária;
- participação em atividades de revisão, editoria e tradução em revistas e editoras acadêmicas;
- realização de monitoria em componentes curriculares constantes da organização curricular;
- organização de grupos de debates, de conversação ou de difusão cultural;
- organização de empresas júnior que ofereçam serviços relacionadas ao uso de línguas estrangeiras;
- participação em cursos de aprofundamento de conteúdos de componentes curriculares e em cursos de idiomas para o desenvolvimento das quatro habilidades (ler, escrever, falar, escutar);
- realização de exames de proficiência com a comprovação de nível B1 ou superior.

Além dessas atividades, o Departamento de Letras e/ou o Curso de Letras Línguas Estrangeiras e/ou Grupos de Pesquisa e/ou programas, como PET, Pibid e Residência Pedagógica e programas de extensão registrados na Pró-Reitoria de Extensão da UNIFAL-MG, poderão organizar atividades como:

- aulas inaugurais;
- ciclo de estudos ou palestras;
- lançamento de livros/conversas/leitura com o autor;
- oficinas e cursos de extensão;
- cinevídeo;
- conversas com profissionais da área de Letras;
- conferências e palestras com pesquisadores vinculados a cursos de pós-graduação;
- Projetos culturais e/ou relacionados a direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais, prevenção a drogas, prevenção ao

suicídio, estudo da história e cultura de indígenas, afro-brasileira e africana, à diversidade.

Busca-se, com as atividades complementares, incentivar a participação do aluno em atividades extraclasse e em atividades que estejam relacionados à área de pesquisa e/ou ao campo de atuação profissional, sem, contudo, deixar de incentivar que o aluno tenha contato com outras áreas e campos por considerar que uma formação mais ampla contribui para uma formação humanista e ética por considerar outros espaços de aprendizagem e diferentes sujeitos.

A computação da carga horária mínima e máxima para cada tipo e eixo de atividade se dará, em consonância com regulamento específico, bem como os prazos e procedimentos para a integralização de créditos em atividades complementares.

14.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O objetivo central do Trabalho de Conclusão de curso do Bacharelado de Letras línguas estrangeiras é desenvolver um espaço no qual o discente possa demonstrar, por meio de um trabalho específico, seu conhecimento relacionado à área de formação e sua habilidade de estabelecer diálogos com diferentes correntes teóricas ou técnicas de trabalho no campo das Letras.

Considerando o perfil de pesquisador e procurando um diálogo com a pós-graduação, no sentido de fomentar a produção de gêneros acadêmicos e a realização de investigação científica, o Trabalho de Conclusão de Curso do bacharelado em Línguas Estrangeiras é obrigatório. Inicia-se com a disciplina de Introdução à Pesquisa. Na sequência, o discente participa de, pelo menos dois seminários de pesquisa, com a orientação de um docente do curso de Letras Línguas Estrangeiras, como forma de compreender processos de investigação e de desenvolver competências e habilidades para a leitura e análise e apropriação crítica de referencial teórico de variadas subáreas dentro da grande área (Letras, Linguística, Literatura).

Ao final do curso, o aluno deverá ter produzido um trabalho que se apresente como um artigo científico, monografia ou tradução crítica, o qual deverá ser defendido perante uma banca de três professores (orientador e presidente da banca

e mais dois professores convidados como membros da banca). A apresentação do trabalho pode ser aprovada ou reprovada pela banca. No caso de reprovação, o aluno deverá matricular-se novamente na disciplina TCC e poderá reapresentar o trabalho com as correções orientadas pela banca.

O trabalho a ser desenvolvido deverá estar associado às disciplinas cursadas pelo discente e às linhas de pesquisa em que atuam no curso. O trabalho poderá receber a indicação para submissão em periódicos especializados.

Para a regulamentação dos trabalhos de conclusão de curso, além de uma comissão própria para esse fim, conta-se com uma normativa específica.

14.3 Estágio obrigatório

O Estágio Supervisionado é uma disciplina obrigatória do Curso de Letras Línguas Estrangeiras. Está disciplinado, em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que revogou a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e o Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982. Para integralização dos créditos e conclusão do curso, o acadêmico deverá cumprir uma carga horária mínima de 180h. Essa carga horária não ultrapassa os 20% da carga horária total do curso, conforme disposto na Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007, em seu parágrafo único do Artigo 1º.

Observa-se, ainda, a Resolução CEPE nº 15, de 15 de junho de 2016, que diz que:

Art. 92. O estágio é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, componente do Projeto Pedagógico dos cursos de graduação, devendo ser inerente ou complementar à formação acadêmica profissional.

Art. 93. As atividades de estágio são de competência discente e terão como finalidade o aprimoramento e a preparação profissional.

Art. 94. São objetivos do estágio:

I - oportunizar, ao discente, o contato mais direto e sistemático com a realidade profissional;

II - capacitar o estagiário para atividades de investigação, análise e intervenção na realidade profissional específica;

III - possibilitar, ao estagiário, a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso;

IV - proporcionar, ao estagiário, o contato com novas alternativas de trabalho e de produção;

V - viabilizar a participação do discente em experiências em situações concretas relacionadas com a área de conhecimento do curso;

- VI - possibilitar, ao estagiário, a construção de suas próprias condutas (afetivas, cognitivas e técnicas), a partir da situação em que se encontra, frente a um futuro desempenho profissional;
- VII - levar à comunidade os resultados obtidos nas atividades de estágio, tendo em vista o papel da universidade, na disseminação do conhecimento produzido.

O estágio supervisionado, no Curso de Letras Línguas Estrangeiras, tem como objetivo o contato do discente com outros espaços, práticas em línguas estrangeiras e com profissionais em diferentes áreas (assessoria linguística, revisão e edição de textos, serviços de tradução, dentre outras).

Os procedimentos para realização do estágio obrigatório seguem regulamentação específica.

14.4 Estágio não obrigatório

O estágio não obrigatório está regulamentado por meio da Resolução CEPE nº 15, de 15 de junho de 2016, sendo definido como atividade opcional.

Apesar de não ser obrigatório, este tipo de estágio recebe incentivo e apoio dos docentes, uma vez que possibilitaram novas vivências em espaços profissionais nos quais o bacharel em Línguas Estrangeiras possa atuar.

A exemplo do estágio obrigatório, os procedimentos para a sua realização obedecem à regulamentação específica.

IV – Desenvolvimento Metodológico

15. Metodologia de Ensino e de Avaliação da Aprendizagem

15.1 Metodologia de ensino

Pedagógica e metodologicamente, para o alcance dos objetivos deste PPC e perfil de egresso, propõe-se a articulação entre teoria-prática-pesquisa, de forma interdisciplinar, procurando destacar os pontos conexos entre disciplinas, teorias e

práticas a fim de contribuir para que o aluno busque gerir e construir o próprio conhecimento.

Para tanto, os projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão propostos e desenvolvidos pelo corpo docente são também articulados com as disciplinas.

Não se propõe a simples apresentação e memorização de conteúdos, mas uma abordagem teórico-metodológica que parta da contextualização e da relação entre teoria e prática, considerando, ainda, possíveis problemas de pesquisa e a atualização de conteúdos com base em pesquisas recentes.

A concretização da dinâmica curricular, sempre que possível, com o uso de tecnologias, ocorre por meio das seguintes atividades:

- aulas teóricas, expositivas e/ou dialogadas, com atividades individuais ou em grupo, para iniciação ou aprofundamento de um conteúdo, com o uso ou não de tecnologias;
- práticas em laboratórios ou espaços de convivência ou em sala de aula com a aplicação da teoria e com a realização de atividades práticas, as quais podem ou não incluir o uso de tecnologias ou não. Nas aulas práticas, podem ocorrer simulações e oficinas;
- atividades acadêmicas curriculares, desenvolvidas a partir da orientação do professor com a indicação de atividades/tarefas a serem realizadas, dentro ou fora da sala, ou em espaços fora da universidade ou em ambientes digitais ou com o uso de aplicativos/software, objetivando a fixação de um conteúdo ou o contato/aprofundamento de um conteúdo/teoria.
- visitas técnicas a outras instituições de ensino, museus, exposições/ mostra de arte, teatros, cinemas, dentre outros espaços, objetivando uma vivência concreta de aprendizagem e ampliação da formação profissional;
- pesquisas dos mais variados tipos (bibliográfica, de campo, exploratória, etc) sob a orientação do professor;
- trabalhos práticos para a formação de pesquisador, tais como a elaboração de instrumentos de pesquisa, coleta de dados e organização de dados;

- seminários, painéis, workshops, debates, por meio dos quais o aluno possa desenvolver uma ou mais das quatro habilidades (ler, escrever, falar, escutar);
- projetos de ensino e de extensão por meio dos quais o aluno possa desenvolver uma ou mais das quatro habilidades e poder contribuir (ao mesmo tempo em que aprende) com o aprendizado do outro, sendo este outro o colega de turma ou pessoas da comunidade.
- participação em eventos culturais e científicos, objetivando a posterior discussão dos temas, bem como a produção de variados gêneros do discurso, tais como: relatório, resumo, comentário crítico, dentre outros.

Ainda contribuem para a construção do conhecimento e para o ensino-aprendizagem do aluno, a participação em programas de monitoria, em cursos, oficinas, em disciplinas de outros cursos, em feiras de profissão.

Tanto o estágio quanto a realização do Trabalho de Conclusão de Curso se configuram como momentos nos quais o aluno conta com, pelo menos, um professor que oferece atendimento individualizado com base nas necessidades do aluno. O aluno é incentivado a escolher para orientação um professor que esteja desenvolvendo projetos de pesquisa ou que tenha uma linha de pesquisa que seja do interesse do aluno.

Além do estágio obrigatório, o aluno é incentivado a realizar estágios não obrigatórios como forma de ampliar seu conhecimento e conhecer diferentes áreas de atuação. Também no estágio não obrigatório, o aluno conta a orientação de um professor do curso de bacharelado em Línguas Estrangeiras.

15.2 Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem do aluno é norteadada pelos objetivos propostos em cada programa de ensino, os quais se articulam, organicamente, com os objetivos do curso e perfil de egresso.

Vista como processo, a avaliação diagnóstica, formativa e somativa se distancia da avaliação que objetiva apenas averiguar se o aluno está ou não apto a

prosseguir em seus estudos/ a concluir uma disciplina. Partindo da premissa de que a avaliação pode se constituir um instrumento orientador para os processos de ensino-aprendizagem, diferentes atividades são propostas para a concretização da dinâmica curricular.

De modo semelhante, propõe-se que o professor, tendo em vista as particularidades de cada disciplina, conteúdo ou atividade proposta, defina diferentes instrumentos para a avaliação da aprendizagem. Desse modo, a autoavaliação, o registro e observação de atividades, provas escritas (individuais ou não), provas orais, debates, seminários, produção de gêneros do discurso acadêmicos (artigos, resenhas, resumos, relatórios, etc) ou digitais (*blog, tumblr*, grupos de discussão no *whatsapp*, etc), produção de material, tradução, elaboração e aplicação de projetos de ensino e de extensão, dentre outros.

A verificação do rendimento do aluno se dará em consonância com o que preconiza o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UNIFAL-MG.

Os índices de aprovação ou retenção em cada disciplina serão considerados na organização e oferta de disciplinas eletivas ou optativas, na proposição de projetos de ensino e extensão que visem ao estudo/exploração/aplicação de um determinado conteúdo ou ainda na indicação da necessidade de o aluno participar de cursos/programas de apoio ao aprendizado, tais como: monitoria, acompanhamento pedagógico e cursos de línguas, por exemplo.

16. Metodologia de Avaliação do curso

Os resultados obtidos nas avaliações indicadas na sequência podem subsidiar ações, como:

- aquisição de mobiliário, equipamentos e acervo bibliográfico.
- reformas prediais;
- aquisição de material didático, de softwares, atualização de computadores/notebooks;
- contratação de docentes e técnicos-administrativos em educação para o curso;

- criação de programas ou de cursos/oficinas para o estudante;
- oferta de cursos de capacitação ou aperfeiçoamento para os docentes.
- revisão dos processos de ensino-aprendizagem e de instrumentos de avaliação.

16.1 Avaliação do Projeto Pedagógico

A avaliação do Projeto pedagógico do bacharelado em Letras é realizada pelo NDE em diferentes momentos a partir dos dados obtidos:

1. na autoavaliação realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
2. no desempenho dos discentes: Enade, retenção, promoção, evasão e acompanhamento dos egressos;
3. no desempenho docente, relativamente à avaliação dos discentes ao final de cada semestre, na realização de atividades pelo docente nas dimensões: ensino, pesquisa, extensão e administração (publicações, traduções, orientações de pesquisa, de TCC, participação em eventos, socialização de pesquisas e projetos de ensino e extensão, membro de comissão, dentre outros.)
4. na infraestrutura existente: avaliação das condições para a oferta do curso e da universidade, considerando as quatro dimensões citadas no item 3;
5. no acompanhamento e na gestão do curso: pela coordenação, pelo Colegiado do Curso, pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante), pelo acompanhamento do perfil dos egressos e perfil de ingresso, pela atualização de disciplinas, ementas e bibliografias e pela atualização do projeto pedagógico;
6. na legislação em vigor: estudo e análise da legislação para, se necessário, propor a alteração do projeto de curso.

16.2 Avaliação Interna do curso

A avaliação interna do Curso ocorre pela análise dos resultados disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), pelo desempenho dos acadêmicos a cada semestre, considerando, ainda as taxas de evasão e retenção e pelo desempenho do aluno no Enade.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), junto à coordenação e ao colegiado do curso, são responsáveis pela avaliação interna do curso. Os resultados obtidos são discutidos em reunião com docentes, primeiramente. Sempre que possível, também são discutidos com os discentes.

Os dados obtidos subsidiam os trabalhos do NDE que poderá sugerir alterações em ementas, a inclusão ou exclusão de alguma disciplina ou conteúdo ou mesmo a reformulação do projeto pedagógico do curso.

16.4 Avaliação Externa do curso – SINAES

A avaliação externa é feita pelo Sistema Nacional de educação Superior (Sinaes) que avalia as instituições, cursos e o desempenho dos alunos.

De acordo com o Inep, esse sistema foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 para avaliar o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações.

Objetiva melhorar o mérito e o valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior e orientar a expansão da oferta, além de promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia de cada organização.

Além de subsidiar o Inep quanto ao credenciamento das IES, autorização e reconhecimento de cursos, possibilita que, com base nos dados disponibilizados pelo Inep, a instituição e cada curso possa se avaliar e propor mudanças para o alcance da eficácia institucional e efetividade acadêmica e social. (INEP)

Além das visitas *in loco* por uma Comissão instituída pelo Inep, o Enade se constitui um instrumento importante para a avaliação do desempenho do aluno e,

consequentemente, do próprio curso. As notas obtidas pelo aluno são indicativas para a definição ou não de alteração ou reformulação do projeto pedagógico ou para que a universidade promova ações e políticas institucionais que possibilitem a melhoria do curso, da formação do acadêmico e das condições de trabalho dos profissionais que nela trabalham.

V – Estrutura de funcionamento

17. Recursos físicos, tecnológicos e outros

17.1 Estrutura física e recursos tecnológicos de apoio ao professor e ao discente.

O Curso de Letras Línguas Estrangeiras é ofertado no *Campus Alfenas* – sede. Está vinculado ao Departamento de Letras que, por sua vez, se vincula ao Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL).

O Departamento conta com o apoio da secretaria do ICHL, localizada no 2º andar do Prédio V, sala V-201. A secretaria, com funcionamento nos três turnos, de segunda a sexta, possui mesas, cadeiras, computadores, impressora com scanner, aparelho telefônico com linha habilitada para ligações internas e externas, celulares e interurbanos, além de armários. A secretaria é responsável pelo empréstimo ao professor de equipamentos como: *notebook*, *data show*, caixas de som e gravadores digitais. É também responsável pelo agendamento do Laboratório de Pedagogia, dos Laboratórios de Informática e de práticas pedagógicas dos cursos de Letras, de Ciências Sociais e de História.

A equipe da secretaria auxilia os docentes em questões burocráticas e administrativas e presta informações às comunidades interna e externa.

Há ainda uma Sala de Convivência (Sala 100-A, no Hall do Prédio V), com sofás, mesa de centro, cadeiras, geladeira e ar-condicionado. Essa sala é usada principalmente para a recepção de convidados e para reuniões administrativas com menor número de pessoas. Ocasionalmente, é utilizada pela Pró-Reitoria de Assuntos

Comunitários e Estudantis (Prace) para atendimento psicológico de alunos. A secretaria do ICHL é responsável pela agenda de uso dessa sala.

Há também uma sala multiuso para a realização de reuniões entre docentes e, se em maior número, entre coordenação e discentes, entre docentes e discentes e entre membros dos grupos de pesquisa. A sala multiuso dispõe de armários, mesas e cadeiras e acesso à internet wireless.

Em relação à coordenação de curso, uma sala exclusiva no 2º andar do Prédio V, com mesa, cadeira, arquivo, computador com acesso à impressora e internet e ar-condicionado, é reservada aos coordenadores e vice-coordenadores dos Cursos de Letras para a realização de atividades administrativas, atendimento a alunos e docentes e comunidade.

O coordenador e o vice-coordenador são docentes do curso de Letras Línguas Estrangeiras e membros do Colegiado do curso, com atribuições e mandato, definidos em regimento.

O Colegiado do curso também possui regimento específico.

Todo professor tem uma sala individual ou em dupla e conta com mesa, cadeira, computador com acesso à internet e à impressora, armário e ar-condicionado. Há ainda aparelho telefônico que possibilita ligações internas e, solicitando à Central, ligações externas, ligações interurbanas e para celulares.

Em todo semestre, são oferecidas atividades pelo Programa de Desenvolvimento Profissional e Formação Pedagógica Docente – PRODOC que tem por objetivo propiciar aos docentes da UNIFAL - MG, oportunidades de aprimoramento, atualização e melhoria do processo de ensino - aprendizagem e da prática docente.

O PRODOC se efetiva por meio de oficinas, cursos, seminários e outras ações formativas, abordando as seguintes dimensões:

- I - organização e gestão da estrutura acadêmico-administrativa da Instituição sob gestão da PROGEPE;
- II - fundamentos educacionais e bases epistemológicas do ensino superior sob gestão da PROGRAD;
- III - pesquisa e extensão no ensino superior sob gestão da Proex e PRPPG;
- IV - recursos, inovações e metodologias educacionais do ensino superior sob gestão da Prograd.

A participação, com o cumprimento mínimo de 90h horas, é obrigatória para docentes em estágio probatório e opcional para docentes estáveis.

Além desses eventos de formação, docentes do curso de Letras recebem apoio para a participação em eventos com apresentação de trabalho.

Cada professor gerencia seus processos de formação e aprimoramento profissional os quais ocorrem por meio de leitura, realização de estágios profissionais (pós-doc) e participação em cursos e oficinas, dentre outras ações.

Como apoio aos docentes, no 2º, no 3º e no 4º andar, para os docentes e pessoal de secretaria, há também uma pequena cozinha com pia, aparelho micro-ondas e armário. No 4º andar, há também mesas e banquetas.

No 2º andar, há dois banheiros para uso exclusivo de docentes e pessoal da secretaria. Em todos os andares, há banheiros em número suficiente para a comunidade.

Para as aulas teóricas e práticas, o ICHL possui laboratórios de informática e de ensino os quais estão equipados com mesas, cadeiras, computadores e *data show*, além de armários e arquivo. Há ainda cinco salas com armários, dentro dos quais, há dicionários e outros livros para uso em sala de aula.

O atual Laboratório de Fonética e Fonologia (Letras) possui bancadas com 18 (dezoito) computadores e microfones. Possui *data show* e ar-condicionado, além de mesas, cadeiras, caixas de som e arquivo. Esse laboratório que está em processo de ampliação e mudança para uma sala maior a fim de ser possível o atendimento para 30 (trinta) alunos. O laboratório passará a se chamar Laboratório de Práticas de ensino de Língua e Literatura e contará, além das bancadas com 30 (trinta) computadores, microfones, *webcams* e fones de ouvido. Terá também ar-condicionado, *data show* e computador para uso do docente em sala de aula. Além da sua utilização em diferentes disciplinas e em cursos de formação, o espaço será utilizado para aulas práticas e atividades em que se exige um espaço diferenciado.

Esse laboratório, com acesso à internet via cabo, é utilizado por docentes e discentes dos Cursos de Letras, pelos grupos de pesquisa vinculados ao Departamento de Letras. É usado para aulas, reuniões, cursos e oficinas com alunos, comunidade e com docentes.

As salas de aula são amplas, arejadas e com boa iluminação. Comportam 40, 50, 60 ou 70 alunos. Possuem lousa branca e pincel ou quadro e giz. Em todas as salas, alunos e professores têm acesso ilimitado à internet, via *wireless*.

Para a oferta da disciplina de Libras (oferta obrigatória e matrícula optativa para o aluno do bacharelado), está em processo a instalação de espelhos, ocupando

toda a parede lateral (ou ao fundo) da sala, considerando que Libras é uma língua gestual-visual e, para o seu aprendizado, a possibilidade de o aluno praticar observando a si mesmo torna a vivência teórico-prática em sala de aula mais dinâmica ao mesmo tempo em que aproxima professor e alunos.

Para as aulas teóricas e práticas e desenvolvimentos de projetos e pesquisas, o professor tem à disposição, em toda sala de aula, computador *desktop* e *data show*. Também são disponibilizados ao professor os seguintes recursos tecnológicos e de apoio pedagógico: *notebook*, *data show* portátil, caixa de som, microfone portátil, dicionários e livros teóricos.

Em todos os pisos de todos os prédios do *Campus Alfenas* – sede, há banheiros em número suficiente para alunos e alunas, sendo, às vezes, usado por servidores também. Há ainda bebedouros com água potável, natural e gelada em diferentes pontos de cada Prédio.

Os alunos contam com diferentes espaços de convivência, com acesso à internet: hall do Prédio V, do Prédio R, além de áreas arborizadas com mesas e bancos. No hall do V, há também cadeiras e mesas usadas para a realização de lanches, bate-papo e para grupos de estudantes que usam o espaço para a realização de trabalhos em grupo.

Há também duas quadras de esportes, sendo uma delas coberta. O espaço dispõe de banheiros masculino e feminino.

Há ainda a Praça de Convivência onde acontecem apresentações culturais semanalmente.

São disponibilizados computadores *desktop* no hall do V, com acesso à internet por cabeamento, para os discentes.

No hall do Prédio V, há uma cantina com diferentes opções de lanches e bebidas que podem ser adquiridas pela comunidade em geral.

O *campus* tem restaurante universitário com refeições subsidiadas para alunos de baixa renda e com acesso a alunos que não se enquadram nesse perfil. O cardápio e as condições de funcionamento do restaurante são acompanhados por nutricionista da Prace. No cardápio, há opções para veganos e vegetarianos. A Prace oferece a cada discente uma caneca a fim de evitar a utilização de copos descartáveis minimizando os efeitos nocivos do acúmulo de lixo.

Na sede, existem três auditórios que comportam de 100 a 250 pessoas, equipados com multimídia, caixas de som, microfone e computador. Nesses locais,

são realizados eventos científicos e culturais por diferentes cursos e unidades acadêmicas, bem como por instituições que recebem o apoio da UNIFAL-MG, tais como secretarias municipais de educação e cultura e de saúde.

A Unifal-MG dispõe de quatro bibliotecas (Alfenas – sede e Unidade II, Poços de Caldas e Varginha). Com acervo automatizado pelo *software* Sophia Biblioteca Versão Avançada, atendem mais de 4700 usuários cadastrados entre alunos de graduação e pós-graduação, professores e funcionários. Os usuários têm também como fonte de pesquisa um Laboratório de Informática com 39 computadores ligados à Internet, por cabeamento ou *wireless*.

A Biblioteca mantém na página Fonte de Informações para acesso ao Portal de Periódicos da Capes, Periódicos Eletrônicos (acesso livre e acesso restrito) e Bases de Dados Públicas. Por meio do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) e do Serviço Cooperativo de Acesso a documentos da Biblioteca Virtual de Saúde (SCAD) possibilita a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos, tais como: artigos de periódicos, dissertações, teses, anais de congressos, partes de livro, entre outros, que se encontram disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em centros de informação internacionais, respeitando a legislação de direitos autorais. Além disso, mantém uma página para acesso a periódicos de acesso aberto e de acesso restrito.

A conexão dentro de quaisquer *campi* da Unifal-MG possibilita o livre acesso a periódicos com os quais a Unifal-MG mantém convênio, assinatura ou acesso em regime de cooperação. A Unifal-MG disponibiliza o programa cliente OpenVPN para acesso seguro à rede da Unifal-MG por meio de redes externas não seguras. Esta conexão pode ser utilizada para acesso aos recursos de Tecnologia da Informação da Unifal-MG e a periódicos eletrônicos.

A biblioteca oferece serviços de consulta ao acervo, renovação e reserva, informações sobre funcionamento, equipe, guia do usuário, disponibiliza acesso ao “Manual de Normalização para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e Teses da UNIFAL-MG”. Dispõe de uma Biblioteca Digital para acesso a Teses e Dissertações, e-books e ao Portal de Periódicos da Unifal-MG. Mantém ainda os seguintes serviços cooperativos e convênios: BIREME – Centro Latino Americano e do Caribe de informações em Ciências da Saúde – Rede Nacional; IBIC/BDTD – Biblioteca digital de Teses e Dissertações; IBICT/CCN – Catálogo Coletivo Nacional; IBICT/COMUT – Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas; Portal Periódicos Capes; Rede

Bibliodata (IBICT) – Rede Nacional de Catalogação Cooperativa; ISI – WEB Of Science. Visita Orientada/Treinamentos.

Em relação ao acervo, as bibliotecas da Unifal-MG contam atualmente com mais de 119.000 exemplares entre livros, CD-ROM, DVD, teses, dissertações, normas e periódicos. Especificamente, em Letras e Educação, principais áreas do MPL, as obras relacionadas a essas áreas se concentram na Biblioteca Central (*Campus Alfenas* – sede).

Nas outras bibliotecas, por haver disciplinas da área de Letras ou afins (Português instrumental/Comunicação e expressão, inglês, Técnicas de Comunicação e Expressão, Metodologia de Pesquisa, Ciências Sociais), o usuário tem acesso à bibliografia básica (são indicados, no mínimo 05 (cinco) títulos) dos programas de ensino de cursos de graduação e de pós-graduação ofertados na unidade II (Alfenas) e demais *campi*. Especificamente na área de Letras, são 1.254 títulos e 3.563 exemplares. Na área de Ciências Humanas, são 2.404 títulos e 5.806 exemplares, totalizando 3.658 títulos e 9.369 exemplares. Conta, ainda, com 62 títulos de periódicos na área de Letras e Ciências Humanas, além do acesso a periódicos online. Além do acervo da biblioteca, os docentes do Departamento de Letras contam com um acervo físico e digital vinculado aos projetos de pesquisa individuais dos docentes e de miniacervos em salas de aula, financiados pelo Instituto de Ciências Humanas e Letras e de acervo adquirido com recursos do Prodocência, totalizando 550 títulos. A biblioteca tem uma política anual de seleção/aquisição de títulos, sendo possível a cada professor solicitar novos títulos.

Para a criação e implantação do Curso de Letras - Línguas Estrangeiras, são elencadas as bibliografias básica e complementar, cujos títulos, além dos que já existem no acervo da Biblioteca Central, serão adquiridos gradativamente.

Para atendimento ao aluno, os Serviços Acadêmicos são realizados pela Diretoria de Registros Gerais e Controle Acadêmico (DRGCA), localizado no Prédio V, Sala A-103, com funcionamento nos três turnos, de segunda a sexta. O setor é responsável pela matrícula, emissão de documentos, colação de grau, dentre outras atividades. O Sistema Acadêmico encontra-se, hoje, totalmente, informatizado sendo possível ao aluno a realização de procedimentos/obtenção de documentos, como por exemplo a obtenção de declaração de matrícula, sem que necessite se dirigir presencialmente ao Setor.

No sistema acadêmico, são disponibilizados para o discentes os programas de ensino, além de informações como: frequência, nota, histórico, link para acesso ao Moodle, ao Núcleo de Línguas e à Biblioteca. Demais informações sobre o curso, atividades extensionistas e sobre o atendimento ao estudante podem ser encontradas nas páginas da Prograd (<https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/>), da Proex (<https://www.unifal-mg.edu.br/extensao/>), da Prace (<https://www.unifal-mg.edu.br/prace/>) e do DRGCA (<https://www.unifal-mg.edu.br/drgca/>).

No sistema acadêmico, o professor, ao acessar o diário de classe, conta com a opção de criar, automaticamente, uma sala no Moodle. Na página do Centro de Educação Aberta e a Distância (Cead) (<https://www.unifal-mg.edu.br/cead/>), estão disponibilizados tutoriais para que professor e discente possam fazer uso dessa plataforma. Se necessário, são realizadas oficinas com os alunos para que conheçam melhor a plataforma virtual. Além disso, o Cead mantém, nos três turnos, pessoal para suporte ao aluno e ao professor.

17.2 Estrutura organizacional de apoio ao discente

17.2.1 Programas de apoio ao estudante

Aprovada pelo Consuni, a Resolução nº 019/2014, de 06 de fevereiro de 2014,

fixa diretrizes sobre o funcionamento dos Programas de Assistência Estudantil oferecidos pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), [...] fundamentada em uma política de assistência estudantil que contemple prioritariamente estudantes de graduação na modalidade presencial, cuja vulnerabilidade socioeconômica possa dificultar a permanência na Instituição e o aproveitamento pleno da formação acadêmica e em consonância com o Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

Essa resolução define que Programas de Assistência Estudantil são

as atividades continuadas que buscam a melhoria da vida acadêmica dos estudantes de graduação da UNIFAL-MG, modalidade presencial, por meio de ações integradas, porém sem assumir ou justapor-se aos demais suportes sociais, caracterizados pela família, redes sociais e as políticas públicas locais.

Assim, como política institucional de apoio ao estudante para permanência e êxito na conclusão do curso, os Programas de Assistência Estudantil da UNIFAL-MG objetivam:

- I - equalizar oportunidades aos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica;
- II - viabilizar acesso aos direitos básicos de alimentação, moradia e transporte;
- III - incentivar ações de cunho psicossocial e socioeducativo visando à integração à vida universitária;
- IV - proporcionar ao estudante com vulnerabilidade socioeconômica condições de permanência na Instituição e a uma formação técnico-científica, humana e cidadã de qualidade;
- V - promover a redução da evasão e da retenção universitária motivada por fatores socioeconômicos;
- VI - primar pelo respeito aos padrões técnicos, pela eficiência e pela celeridade nas avaliações dos estudantes;
- VII - zelar pela transparência na utilização dos recursos e nos critérios de atendimento.

Para o alcance desses objetivos, são publicados, a cada semestre, editais para a concessão de auxílios ao estudante, tais como: auxílio-permanência, auxílio-alimentação, auxílio-creche e auxílio a atividades pedagógicas (atividade de campo; participação em eventos científicos e culturais; isenção de taxas em eventos científicos e culturais da UNIFAL-MG; instrumental de aulas práticas; curso de idioma; participação em eventos esportivos representando a UNIFAL-MG e apoio pedagógico para participação em eventos de representação do movimento estudantil oficiais do DCE, Das e Cas).

Além desse apoio, a Prace realiza empréstimo de *notebooks* e equipamentos para alunos de diferentes cursos de graduação e de pós-graduação.

Há ainda o Programa de Apoio à Inclusão do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão que oferece:

apoio ao(a) discente com deficiência ou Transtorno do Espectro Autista – TEA da UNIFAL-MG, por meio da atuação de monitores que o (a) auxiliará nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma a contribuir para o alcance do desenvolvimento máximo de seus talentos e habilidades físicas, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem

Incluem-se, nesse programa, serviços como tradução e interpretação de Libras para alunos e professores surdos, produção e empréstimo de material didático.

A Prace também coordena o Projeto de Apoio Pedagógico aos Discentes dos Cursos de Graduação que tem como objetivos:

- Oferecer orientação educacional aos discentes dos cursos de graduação da UNIFAL-MG auxiliando o estudante a assumir um papel ativo na construção de seu conhecimento.
- Oferecer atendimento individual aos alunos e alunas com dificuldades de aprendizagem, de adaptação ou de organização de sua rotina acadêmica;
- Propor e realizar ações educativas, como oficinas, palestras, debates, etc.;
- Propiciar a participação na coordenação de programas de tutoria que visem à melhoria do desempenho acadêmico dos alunos e alunas de graduação;
- Construir diálogo com outras Pró-Reitorias para uma atuação multiprofissional que vise ao atendimento ao aluno em situação de insucesso acadêmico; e
- Formar grupo de estudos com os servidores do DAP para aprofundamento e constante atualização sobre autorregulação da aprendizagem.

A Prace oferece ainda serviços de apoio psicológico ao estudante, realiza palestras e projetos voltados para a promoção da saúde (prevenção a doenças, prevenção a drogas, prevenção ao suicídio, combate ao racismo, à homofobia, à violência de qualquer espécie, dentre outros temas).

A UNIFAL-MG conta, no CIAS (Centro Integrado de Assistência ao Servidor), com uma equipe médica que realiza Atendimento Médico a alunos. Pela Prace, há também atendimento Psicológico para alunos.

Ainda como apoio ao discente e incentivo à sua permanência e formação de excelência, a Pró-Reitoria de Graduação oferece aos alunos:

- Programa de Monitoria, por meio do qual discentes bolsistas e voluntários realizam atividades de apoio ao aprendizado do aluno sob a supervisão de um docente;
- Programa de mobilidade acadêmica nacional e internacional objetivando o intercâmbio de conhecimentos e saberes, além da troca de experiências e vivência de outras realidades educacionais;
- Serviço de Orientação Educacional que tem como objetivo oferecer apoio pedagógico aos(as) alunos(as) de graduação, atendendo-os em suas solicitações e expectativas relacionadas ao desempenho acadêmico, problematizando as situações por eles vividas, com vistas ao desenvolvimento de sua autonomia no percurso acadêmico. É realizado por meio de ações de formação coletiva, ou atendimentos

individuais aos estudantes. Para os atendimentos individuais, os(as) alunos(as) serão encaminhados pela Prace, após atendimento do Setor de Acolhimento.

- Programas de iniciação científica a fim de incentivar a pesquisa, contribuir para uma formação de excelência e preparar o aluno para a pós-graduação e pesquisa.
- Programa Jovens Talentos dedicado a alunos ingressantes como forma de incentivar a participar de diferentes ações na universidade, incluindo a pesquisa.
- Programas e projetos de extensão em diferentes áreas, ancorados na tríade ensino, pesquisa e extensão, a fim de contribuir com a troca de saberes e conhecimentos, entre comunidade externa e interna.

Com exceção do Programa Jovens Talentos, o aluno pode participar de um ou mais programas como voluntário, sem o recebimento de bolsa. Em todos os outros programas, há possibilidade de o aluno receber bolsa.

A Prace também incentiva, apoia financeiramente e organiza atividades esportivas, as quais ocorrem durante o ano todo.

Além desses programas, a UNIFAL-MG está credenciada como Núcleo de Línguas pelo Idiomas sem Fronteiras, oferecendo cursos dos seguintes idiomas: espanhol, inglês e português para estrangeiros, além da aplicação dos exames de proficiência em inglês (TOEFL) e português para estrangeiros (Celpe-Bras).

A fim de orientar o aluno, a Prograd disponibiliza o **Manual do aluno de graduação** (versão digital disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/manual_do_aluno) que contém as informações mais relevantes para o aluno e graduação.

17.2.2 Programas de ensino, de pesquisa e de extensão e relação com a pós-graduação

A tríade ensino, pesquisa e extensão norteia este projeto pedagógico. Considerando a indissociabilidade entre essas dimensões e defendendo o ensino-

aprendizagem como prática social, apresentam-se a seguir programas e projetos que se articulam nessas dimensões e a articulação do curso com a pós-graduação.

Alinhando as três dimensões pesquisa, ensino e extensão, as quais poderão gerar produtos de pesquisa ou de ensino ou de extensão, docentes do Departamento de Letras desenvolvem programas como:

- **Projeto de Extensão “Histórias de quando a água chegou”** que tem como objetivo busca resgatar histórias e relatos orais surgidos com a construção da barragem da usina hidrelétrica de Furnas, cujo reservatório inundou 1440 Km² de terras no Sul de Minas Gerais.
- **Programa de Extensão “CIVITAS – Práticas e Teorias do Literário”** consiste numa série de subprojetos e ações consequentes que procuram aproximar a produção artística desenvolvida na cidade de Alfenas e microrregião à produção científico-acadêmica da Universidade Federal de Alfenas, mais especificamente, à produção do curso de Letras, além de, numa dupla via, aproximar a academia da produção literária amadora ou, mesmo, profissional da região. O programa, nesta edição, se desdobrará em quatro ações: o “Acervo Literário da Sul-Mineiro”, que buscará a memória da produção local; o projeto “Atentados Poéticos” que buscará criar espaços para a formação e consolidação de públicos leitores por eventos e ações pontuais; o projeto “Histórias de quando a água chegou”, que se dedicará a resgatar as inúmeras narrativas, orais e escritas, da criação da represa de Furnas; o “Cineclube como espaço de extensão, cultura e cidadania”, que passa a compor o programa explorando melhor as relações com a literatura.
- **Programa de Extensão “sou + tec”**: configura-se como uma proposta para o ensino de língua(s)/linguagem com o uso de tecnologias, incluindo as móveis e as de interação. Tem como objetivo proporcionar atividades de ensino-aprendizagem a todos os envolvidos (professores em formação inicial, professores em formação continuada e alunos do Ensino Fundamental da rede pública) como forma de contribuir para o ensino e a valorização da rede pública.
- **Programa Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI** - os cursos do programa Unati, destinados a pessoas com idade igual ou superior a

50 anos, são ministrados por voluntários da UNIFAL-MG e da comunidade externa. Letras participa do programa com a oferta de cursos de língua estrangeira (inglês e espanhol).

- **Projeto de Extensão Cineclube** que busca promover o princípio universal de formação do cidadão por meio do cinema e sua inclusão em processos imagéticos de leitura e de letramento audiovisual, de cultura e de educação.
- **Programa de Educação Tutorial – PET Letras** que tem como objetivo apoiar atividades acadêmicas de formação que integram ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação.
- **Núcleo de Línguas** - associado ao Programa Idiomas sem Fronteiras, o NuLi oferece cursos gratuitos de língua espanhola, língua inglesa e português para estrangeiros com foco na esfera acadêmica, em especial. Também são ofertados pelo NuLi os exames de proficiência em inglês (TOEFL) (gratuitamente) e português para estrangeiros (Celpe-Bras). Encontra-se em processo o credenciamento da UNIFAL-MG para a aplicação de exames de proficiência em espanhol.

Além desses, há também os programas Pibid (Programa de Iniciação à Docência) e Residência Pedagógica cujos objetivos se voltam para a formação inicial do professor para o ensino de língua portuguesa e suas literaturas ou de língua espanhola e suas literaturas.

Relativamente ao ensino na pós-graduação, Letras dialoga com os programas de Mestrado em Educação e Mestrado em Península Ibérica, uma vez que há docentes do Departamento que neles atuam. Dentre as ações desenvolvidas de forma articulada está a realização de palestras e conferências de pesquisadores desses programas ou de outras instituições que sejam do interesse da área de Letras. Além disso, os docentes incentivam os alunos a assistirem às defesas de pós-graduandos em exames de qualificação, defesa de dissertação ou de teses e não apenas de defesa de TCC, na graduação.

Há também o incentivo à participação do aluno em eventos em que ocorrem a apresentação de pôsteres e comunicações a fim de que o estudante de Letras se familiarize com o universo de pesquisa.

Especificamente, na dimensão pesquisa, a UNIFAL-MG conta com Programas de Iniciação Científica e Tecnológica com Bolsa ou voluntária (Programa de Iniciação científica voluntária - PIVIC). As principais agências financiadoras de projetos de iniciação científica e tecnológica no Brasil (por meio do oferecimento de bolsas anuais de incentivo à pesquisa) são o CNPq (em nível federal, através de seus Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica, o PIBIC e o PIBITI) e as agências estaduais de fomento à pesquisa, como a FAPEMIG.

Os programas de pesquisa se articulam, na graduação e na pós-graduação, com os grupos de pesquisa cadastrados no CNPq de que os docentes do Departamento de Letras participam, são indicados a seguir:

➤ **Área: Linguística, Letras e Artes**

Grupo de Pesquisa em Estudos Hispânicos

Coordenação: Profa. Dra. Fernanda Aparecida Ribeiro

Grupo de Pesquisa Literatura e Mulher

Coordenação: Profa. Dra. Katia Aparecida da Silva Oliveira

Grupo de Pesquisas Linguísticas, Descritivas, Teóricas e Aplicadas

Coordenação: Prof. Dr. Celso Ferrarezi Junior

Literatura, linguagem e outros saberes

Coordenação: Profa. Dra. Aparecida Maria Nunes

Além desses grupos especificamente criados e coordenados por professores da área de Letras da UNIFAL-MG, os docentes também estão associados a grupos de pesquisa em outras instituições nacionais e internacionais.

Os grupos de pesquisa e outros projetos, programas e ações são orientados pelas políticas institucionais relacionadas ao desenvolvimento pedagógico (PDI 2016-2020, p. 29).

Em se tratando de políticas de ensino, o documento defende a priorização da “formação de profissionais cultural, científica e tecnologicamente competentes, aptos a interpretar e responder às questões advindas do meio social”, buscando “favorecer o desenvolvimento de todas as áreas do conhecimento pelo fortalecimento do ensino, do estímulo à investigação científica, à extensão, à preservação e à difusão dos bens culturais, almejando a promoção do indivíduo e da sociedade”

Consta ainda que:

Na busca da excelência acadêmica, o ensino viabiliza a construção de competências, habilidades e atitudes, por meio da diversificação de diferentes práticas pedagógicas que deverão ser construídas por aulas teóricas utilizando tecnologias educacionais inovadoras, além de aulas práticas laboratoriais e de campo, de elaboração de trabalhos de conclusão de curso, de atividades de monitoria e de estágio e de desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão, entre outros.

Essa orientação se coaduna com o perfil de egresso proposto – profissional e acadêmico - e com a organização didático-pedagógica do curso.

Em se tratando de políticas de extensão, o PDI aponta a “interação dialógica, pela interdisciplinaridade, pela interprofissionalidade e pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” para, no âmbito acadêmico:

- reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
- [...]
- estimular atividades de extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade;
- priorizar práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais (por exemplo, habitação, produção de alimentos, geração de emprego e redistribuição da renda) relacionadas com as áreas de comunicação, cultura, direitos humanos, justiça social, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e o mundo do trabalho;
- estimular a utilização das tecnologias disponíveis para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação em todos os níveis e;
- estimular a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como componentes da atividade extensionista.

De forma conexa, as políticas de extensão se alinham à legislação atinente ao ensino superior, em especial, no que se refere à educação Ambiental, Direitos Humanos, Relações Étnico-raciais, Diversidade e Inclusão, Prevenção a drogas, dentre outras temáticas.

Em relação à Educação Ambiental, a UNIFAL-MG conta com a Comissão Permanente de Meio Ambiente e Sustentabilidade que tem como objetivo: *“gerar debates sobre problemas políticos, econômicos, sociais e ambientais, visando à conscientização da comunidade acadêmica e à resolução de problemas existentes nessas áreas”*. Para tanto, campanhas educativas e ações para a redução do consumo de água, papel e energia ou ainda, para tornar a universidade mais sustentável e comprometida com o ambiente são realizadas ao longo de todo ano.

Essa Comissão percebe a universidade como

lugar de construção do conhecimento e de alternativas para um ambiente sustentável e busca contribuir com a formação do discente e comunidade com pensamento crítico e dispostos a solucionar os problemas políticos, econômicos, sociais e ambientais na sociedade em que estão inseridos.

Em se tratando de políticas de pesquisa e pós-graduação, no PDI (2016-2020) que estas “têm por finalidade contribuir para o aumento da produção científica e tecnológica do país, inserindo a Instituição nos cenários nacional e internacional.”

Nesse sentido, docentes do curso de Letras têm procurado se qualificar e ampliar pesquisas e publicações a fim de poderem se integrar a um curso de pós-graduação (mestrado e doutorado).

A política institucional para a pesquisa e a pós-graduação parte da necessidade de melhorar ainda mais a infraestrutura existente, de fomentar a criação de novos cursos de especialização, mestrado e doutorado, bem como fomentar a socialização e divulgação de pesquisas realizadas no âmbito da UNIFAL-MG.

Objetivando a internacionalização, a UNIFAL-MG tem convênios com as **Universidades de Granada, Barcelona e Santiago de Compostela**, na Espanha, e com as **Universidades do Minho, Aveiro, Nova de Lisboa e do Porto**, em Portugal, com as quais estão em negociação ações que coloquem em contato os pesquisadores do Brasil e do exterior, a fim de enriquecer as experiências e pesquisas na área de Letras.

Algumas ações de colaboração entre pesquisadores dessas universidades e os pesquisadores da área de Letras da UNIFAL-MG estão em desenvolvimento, como publicações em periódicos de seus respectivos grupos de pesquisa, oferecimento de conferências por meio de vídeo-conferência e co-orientações de trabalhos de conclusão de curso. Já foi oferecida uma conferência por vídeo

conferencia da Universidade de Barcelona para a UNIFAL-MG. A aula teve como tema “Escribir desde los márgenes: el cómic y el contradiscurso”, proferida pela doutora Andrea Ruthven, pesquisadora do *Centre Dona i Literatura*, da UB. Em abril de 2016, outra conferência foi oferecida, tendo como tema “La realidad lingüística de España”, proferida pelo professor doutor Pere Comellas, da Universidade de Barcelona.

Na Universidade de Barcelona, por exemplo, a professora Kátia Aparecida da Silva Oliveira ofereceu, no período em que desenvolvia o período sanduíche de seu doutorado nessa instituição, duas conferências que tiveram como título “Mário de Andrade: el poeta que comía cacahuètes” e “Cecília Meireles: canto porque el instante existe”, além de um seminário que foi intitulado “Brasil y la expresión del génio nacional”.

Na linha da internacionalização, o corpo docente conta com o apoio da Reitoria, da Diretoria de Relações Interinstitucionais e da Pró-Reitoria de Graduação para a formalização de convênios e parcerias com instituições estrangeiras a fim de promover a mobilidade acadêmica entre discentes e docentes.

Objetivando a socialização de estudos e pesquisas, bem a interação com outros pesquisadores e instituições, o Departamento de Letras coordena duas revistas científicas (Revista (Entre Parênteses) e Revista Trem de Letras) com publicação regular desde 2012. Em ambas as revistas, o discente de graduação, em coautoria com um docente com titulação mínima de mestre, pode submeter trabalhos para publicação. Esses trabalhos são avaliados por pareceristas *ad hoc* e, se bem avaliados, podem ser publicados.

18. Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo em Educação

18.1 Corpo docente

O curso, após a contratação de 04 (quatro) docentes, contará com 09 (nove) docentes doutores, com regime de 40h e dedicação exclusiva, para as áreas de Língua Espanhola e Língua Inglesa. Lotados no Departamento de Letras do Instituto de Ciências Humanas e Letras, são professores da área de Letras (Linguística e Literatura). Além desses professores, o curso conta com três

professores doutores, 40h – DE, também lotados no Departamento de Letras, que ministram, cada um, disciplinas no eixo de formação básica e/ou complementar. A carga horária semanal desses professores é de 60h.

Os professores de Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana que atuavam no curso de Letras (Língua Portuguesa ou Língua Espanhola – licenciatura) migraram para o curso de Letras Línguas Estrangeiras, mas também irão ministrar aulas para Letras - Língua Espanhola e Literaturas da Língua Espanhola.

Para a implantação do Curso de Letras Línguas Estrangeiras, faz-se necessária a disponibilização de 01 (uma) função gratificada para a Função de Coordenador de Curso - FCC.

Faz-se necessária também a contratação de, no mínimo, 04 (quatro) professores doutores da área de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa, em regime de 40h e dedicação exclusiva.

Os novos docentes serão selecionados por edital de concurso público a ser publicado nos primeiros meses de 2019.

Vale destacar que a disponibilização das 04 (quatro) vagas docentes para a implantação do Curso de Letras, com a oferta de inglês, decorreu da apresentação à Sesu/MEC em novembro de 2017 de um Projeto de Apoio às ações de internacionalização na UNIFAL-MG elaborado pela coordenação do NuLi-UNIFAL-MG, professora Rosângela Rodrigues Borges, e pela administração anterior, o ex-Reitor Professor Paulo Márcio de Faria e Silva, ação que foi retomada e reforçada pela atual administração com o Magnífico Reitor, Professor Sandro Amadeu Cerveira.

A opção pela modalidade bacharelado decorre do fato de que, para implantar a modalidade licenciatura, é necessário que a UNIFAL-MG disponibilize mais uma vaga de docente. Decorre, principalmente, da necessidade de oferecer um curso em que seja possível um maior aprofundamento dos conhecimentos linguísticos e literários nas duas línguas.

Havendo a possibilidade de o Departamento de Letras ser agraciado com mais uma vaga destinada a ensino, egressos do Curso de Letras - Línguas Estrangeiras poderiam reingressar e cursar a formação pedagógica em Letras – licenciatura, com habilitação em Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola e/ou formação pedagógica em Letras – licenciatura, com habilitação em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa.

Não havendo a disponibilização de mais uma vaga docente para a área de inglês, totalizando 05 (cinco) docentes, os egressos somente poderão reingressar para cursarem a formação pedagógica em Letras – licenciatura, com habilitação em Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola, uma vez que esse curso continuará a ser oferecido.

Os egressos do Curso de Letras - Línguas Estrangeiras que desejarem cursar a formação pedagógica em Letras – licenciatura, com habilitação em Língua Inglesa e Literaturas da Língua Inglesa terão que buscar esse curso em universidades públicas ou privadas localizadas em outras cidades/regiões.

18.2 Corpo Técnico-administrativo em Educação

O curso de Letras Línguas Estrangeiras contará com o apoio dos técnicos que atendem a outros cursos de graduação nas quatro dimensões (ensino, pesquisa, extensão e administração), além de funcionários terceirizados que também atuam em diferentes setores da UNIFAL-MG.

19. Recursos físicos e materiais para a implantação do curso

O curso já conta com a maior parte da infraestrutura física necessária para a sua implantação do curso, conforme descrito anteriormente.

Entretanto, em relação ao Laboratório de Práticas de Língua e Literatura, e objetivando maior integração com as tecnologias, será necessário adquirir os equipamentos listados a seguir:

- 16 (quinze) computadores desktop;
- 30 (trinta) fones de ouvido;
- 30 (trinta) microfones;
- 30 (trinta) webcams;
- uma lousa digital.

Para os novos professores, será necessário adquirir:

- 04 (quatro) mesas;
- 04 (quatro) cadeiras;
- 04 (quatro) computadores desktop;
- 04 (quatro) armários e
- 04 (quatro) lixeiras pequenas.

Em relação ao acervo bibliográfico, será necessária a aquisição de obras (bibliografia básica e complementar), além de obras literárias, a serem usadas nas disciplinas de língua e literatura de língua inglesa.

A relação pormenorizada dos equipamentos, mobiliário e acervo bibliográfico será anexada ao processo, após a criação do curso, constando ainda a quantidade e o valor provável.

Referências

Parecer CNE/CES nº. 491/2001. Orienta sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;

Resolução CNE/CES nº. 18, de 13 de março de 2002. As diretrizes do MEC para os Cursos de Graduação em Letras;

Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional;

Resolução CNE/CES nº 18, 13/03/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;

Decreto 4.281 de 25/06/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27/04/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;

Parecer CNE/CES nº. 67, 11/3/2003 - Aprovação Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - dos Cursos de Graduação e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002;

Parecer CNE/CES nº. 108, 7/5/2003. Duração de cursos presenciais de Bacharelado

Parecer CNE/CES nº. 136, 4/6/2003. Esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97, que trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação;

Parecer CNE/CP nº 9/2003, que trata da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17/06/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Indígena, Afro-Brasileira e Africana e a Lei nº 11645/2008, que trata da temática da história e cultura afro-brasileira e indígena;

Parecer CNE/CES nº. 210, 8/7/2004. Aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Lei nº 10.861, de 20/12/2004, determina que toda instituição deve constituir sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem a responsabilidade de coordenar, conduzir e articular o processo contínuo de autoavaliação da universidade, em todas as suas modalidades de ação, com o objetivo de fornecer informações sobre o desenvolvimento da instituição, bem com acompanhar as ações implementadas para a melhoria de qualidade do ensino e do seu comportamento social, como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Parecer CNE/CES Nº. 8, 31/1/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

Resolução CNE/CP nº 01/2012, que trata da Educação em Direitos Humanos;

Resolução CEPE nº 16, de 15/06/2016 que regulamenta o Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG.

Resolução CEPE nº 15, 15/06/2016 que estabelece o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alfenas e dá outras providências.

